

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SOCIOECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO**

Camille Vasconcellos Trindade

**Análise financeira de empresas de tecnologia de capital aberto após a pandemia da
Covid-19**

Florianópolis

2023

Camille Vasconcellos Trindade

Análise financeira de empresas de tecnologia de capital aberto após a pandemia da Covid-19

Trabalho de Curso apresentado à disciplina CAD 7305 como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Administração pela Universidade Federal de Santa Catarina.
Enfoque: Monográfico
Área de concentração: Finanças.
Orientador(a): Prof. Dr. Ana Luiza Paraboni.

Florianópolis

2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Trindade, Camille Vasconcellos

Análise financeira de empresas de tecnologia de capital aberto após a pandemia da Covid-19 / Camille Vasconcellos Trindade ; orientadora, Ana Luiza Paraboni, 2023.

91 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Socioeconômico, Graduação em Administração, Florianópolis, 2023.

Inclui referências.

1. Administração. 2. Análise Financeira. 3. Indicadores Financeiros. 4. Tecnologia da Informação. 5. Pandemia. I. Paraboni, Ana Luiza . II. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Administração. III. Título.

Camille Vasconcellos Trindade

Análise financeira de empresas de tecnologia de capital aberto após a pandemia da Covid-19

Este Trabalho de Curso foi julgado adequado e aprovado na sua forma final pela Coordenadoria Trabalho de Curso do Departamento de Ciências da Administração da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, XX de XXXXX de 2023.

Prof. Ana Luiza Paraboni
Coordenador de Trabalho de Curso

Avaliadores:

Profª. Ana Luiza Paraboni, Dra. Orientadora
Universidade Federal de Santa Catarina

Profª. Vanessa Martins Valcanover.
Avaliadora
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Júlia Gonçalves Peres.
Avaliadora
Universidade Federal de Santa Catarina

RESUMO

Com a pandemia da Covid-19 o mundo precisou se adaptar com uma nova realidade, na vida social e empresarial. Devido às medidas impostas pelas autoridades, como o distanciamento social, as pessoas precisaram se adaptar e desenvolver novas estratégias de negócio. Com isso muitas mudanças ocorreram nas empresas e o uso de tecnologias foi essencial neste período, o que favoreceu as empresas do setor da Tecnologia da Informação, visto que a pandemia trouxe uma aceleração na transformação digital. Mediante a isto, para analisar o real impacto da pandemia no setor de Tecnologia da Informação (TI), este estudo selecionou duas empresas de TI listadas na Bolsa de Valores e realizou uma análise de suas demonstrações financeiras e dos principais indicadores de liquidez, rentabilidade, endividamento e dividendos. Nos resultados observou-se o bom desempenho das empresas no período que antecedeu a pandemia, com ênfase para o crescimento das empresas no ano de 2019, um ano antes da pandemia no Brasil, e durante a pandemia as empresas apresentaram bons resultados com crescimentos de valor patrimonial e indicadores.

Palavras-chave: Tecnologia da Informação. Pandemia. Covid-19. Análise financeira.

ABSTRACT

With the Covid-19 pandemic, the world had to adapt to a new reality, in social and business life. Due to the measures imposed by the authorities, such as social distancing, people had to adapt and develop new business strategies. With that, many changes occurred in companies and the use of technologies was essential in this period, which favored companies in the Information Technology sector, as the pandemic brought an acceleration in digital transformation. Therefore, to analyze the real impact of the pandemic on the Information Technology (IT) sector, this study selected two IT companies listed on the Stock Exchange and carried out an analysis of their financial statements and the main indicators of liquidity, profitability, debt and dividends. The results showed the good performance of companies in the period leading up to the pandemic, with emphasis on the growth of companies in 2019, a year before the pandemic in Brazil, and during the pandemic companies showed good results with growth in value assets and indicators.

Keywords: Information Technology. Pandemic. Covid-19. Financial analysis.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Iniciativa e resultados no setor de TI	19
Quadro 2: Estrutura do Balanço Patrimonial	21
Quadro 3: Estrutura da Demonstração do Resultado do Exercício	23
Quadro 4: Empresas do setor de Tecnologia da Informação listadas na B3.....	35

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Análise horizontal do Ativo de 2012 a 2018 referente à empresa TOTVS	40
Tabela 2: Análise horizontal e vertical do Ativo de 2019 a 2012 referente à empresa TOTVS.....	42
Tabela 3: Análise horizontal do Passivo de 2012 a 2018 referente à empresa TOTVS	46
Tabela 4: Análise horizontal e vertical do Passivo de 2019 a 2022 referente à empresa TOTVS.....	48
Tabela 5: Demonstração de Resultado do Exercício de 2012 a 2018 referente à empresa TOTVS.....	50
Tabela 6: Análise horizontal e vertical da Demonstração de Resultado do Exercício de 2019 a 2022 referente à empresa TOTVS	52
Tabela 7: Análise horizontal do Ativo de 2012 a 2018 referente à empresa Sinqia	55
Tabela 8: Análise horizontal e vertical do Ativo de 2019 a 2022 referente à empresa Sinqia ...	57
Tabela 9: Análise horizontal do Passivo de 2012 a 2018 referente à empresa Sinqia	60
Tabela 10: Análise horizontal e vertical do Passivo de 2019 a 2022 referente à empresa Sinqia.....	62
Tabela 11: Análise horizontal da DRE de 2012 a 2018 referente à empresa Sinqia	64
Tabela 12: Análise horizontal e vertical da DRE de 2019 a 2022 referente à empresa Sinqia.....	65

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Evolução do Balanço Patrimonial referente à empresa TOTVS	45
Gráfico 2: Evolução do Balanço Patrimonial referente à empresa Sinqia	59
Gráfico 3: Indicadores de Liquidez TOTVS	67
Gráfico 4: Indicadores de Liquidez Sinqia	68
Gráfico 5: Indicadores de Rentabilidade TOTVS	70
Gráfico 6: Indicadores de Rentabilidade Sinqia	71
Gráfico 7: Lucro Por Ação TOTVS	73
Gráfico 8: Lucro Por Ação Sinqia	74
Gráfico 9: Payout TOTVS	75
Gráfico 10: Payout Sinqia.....	76
Gráfico 11: Dividend Yield TOTVS	77
Gráfico 12: Dividend Yield Sinqia	78
Gráfico 13: Índice Preço/Lucro (P/L) TOTVS	79
Gráfico 14: Índice Preço/Lucro (P/L) Sinqia	80
Gráfico 15: Endividamento Geral TOTVS	81
Gráfico 16: Endividamento Geral Sinqia	82
Gráfico 17: Grau de Alavancagem TOTVS	83
Gráfico 18: Grau de Alavancagem Sinqia.....	84

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

B3	Bolsa, Brasil e Balcão.
BP	Balanço Patrimonial
LPA	Lucro Por Ação
P/L	Preço/Lucro
DRE	Demonstração do Resultado do Exercício
ROA	Retorno Sobre o Ativo
ROI	Retorno Sobre o Investimento
ROE	Retorno Sobre o Patrimônio Líquido
TI	Tecnologia da Informação
IPO	Oferta Pública Inicial de Ações
SI	Sistemas de Informação
GAF	Grau de Alavancagem Financeira (GAF)
PL	Patrimônio Líquido
LL	Lucro Líquido
AH	Análise Horizontal
AV	Análise Vertical
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
OMS	Organização Mundial da Saúde
EBIT	Earnings Before Interest and Taxes

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
1.1	CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA	12
1.2	OBJETIVOS	14
1.2.1	Objetivo Geral.....	14
1.2.2	Objetivos Específicos	14
1.3	JUSTIFICATIVA	14
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	16
2.1	O SETOR DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO.....	16
2.1.1	Histórico/Evolução Da Tecnologia Da Informação	18
2.2	DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.....	20
2.2.1	Balanco Patrimonial.....	20
2.2.2	Demonstração De Resultado De Exercício (DRE)	22
2.3	ÍNDICES ECONÔMICO-FINANCEIROS DE ANÁLISE	24
2.3.1	Indicadores De Liquidez	24
2.3.1.1	Liquidez Corrente	25
2.3.1.2	Liquidez Geral	25
2.3.2	Indicadores De Rentabilidade	26
2.3.2.1	Retorno Sobre o Ativo (ROA).....	26
2.3.2.2	Retorno Sobre o Investimento (ROI).....	26
2.3.2.3	Retorno Sobre o Patrimônio Líquido (ROE).....	27
2.3.2.4	Margem Operacional	27
2.3.2.5	Margem Líquida	28
2.3.3	Indicadores De Análise De Ações	28
2.3.3.1	Lucro Por Ação (LPA)	28
2.3.3.2	Indicadores De Dividendos	29
2.3.3.3	Índice Preço/Lucro (P/L).....	29
2.3.4	Indicadores De Endividamento	30
2.3.4.1	Índice De Endividamento Geral	30
2.3.4.2	Grau De Alavancagem Financeira.....	30
2.3.5	Análise Vertical e Horizontal.....	31
2.4	COVID-19	31
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	34
4	ESTUDO DE CASO	38
4.1	TOTVS	38
4.1.1	Análise econômico-financeira	39
4.2	SINQIA.....	53
4.2.1	Análise econômico-financeira	54
4.3	COMPARAÇÕES E INDICADORES.....	66

4.3.1	Indicadores De Liquidez	66
4.3.2	Indicadores De Rentabilidade	69
4.3.3	Indicadores De Análise de Ações.....	73
4.3.4	Indicadores de Endividamento.....	81
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	85
	REFERÊNCIAS.....	88

1 INTRODUÇÃO

Neste primeiro capítulo será feita a contextualização sobre o assunto a ser tratado, assim como a delimitação do problema de pesquisa, do objetivo geral e dos objetivos específicos e justificativa.

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA

De acordo com a Associação Brasileira das Empresas de Software (ABES), em 2020, o setor de Tecnologia da Informação (TI) no Brasil cresceu 22,9% e investiu cerca de R\$200,3 bilhões. Esse setor engloba os mercados de software, serviços, hardware e também as exportações do segmento (ABES, 2021) e é conhecido como um setor estratégico para a economia brasileira, pois apresenta uma elevada taxa de introdução de inovações e alto nível concorrencial (ROSELINO, 2007 apud WEBER, 2013). Além disso, a Tecnologia da Informação possui um papel fundamental para as organizações, porque envolve competências essenciais e abrangência de conhecimentos, auxiliando no desenvolvimento e aprendizado de forma coletiva (PALETA et al., 2020).

Na chamada “economia baseada no conhecimento”, os softwares apresentam importantes funções. Entre elas podemos destacar a viabilização da incorporação do conhecimento em produtos, serviços e sistemas, e a propagação das tecnologias de informação e telecomunicação entre organizações, instituições e a população em geral (BRITTO; STALLIVIERI, 2010).

Ainda segundo Britto e Stallivieri (2010), o conhecimento envolvido nesse setor é um dos fatores que gera vantagens competitivas. Um exemplo são as oportunidades que o setor proporciona às micro e pequenas empresas que podem atuar localmente ou até mesmo com grandes empresas multinacionais.

Segundo um estudo obtido pela CNN, o setor de tecnologia da informação foi o que mais cresceu durante a pandemia na América Latina. O setor registrou uma alta de mais de 60% na taxa de contratação se comparado com o período pré-pandêmico (CNN, 2022). De acordo com Meirelles (2022), “em 2021 e 2022 os gastos e Investimentos com TI cresceram 11% ao ano, atingindo 32 bilhões de reais em 2022, isto é, 15% do valor total das empresas no Brasil”. (Portal FGV).

Neste estudo, duas empresas de tecnologia da informação listadas na Bolsa de valores brasileira, denominada B3 (Brasil, Bolsa e Balcão), serão analisadas econômica e financeiramente, de modo a investigar os impactos da pandemia da Covid-19 nos resultados apresentados pelas empresas.

A B3 é uma das principais empresas de infraestrutura de mercado financeiro no mundo, com atuação em ambiente de bolsa e de balcão. Sociedade de capital aberto, a Companhia integra os índices Ibovespa, IBrX-50, IBrX e Itag, entre outros. Entre as atividades exercidas pela Bolsa de Valores, temos criação e administração de sistemas de negociação, compensação, liquidação, depósito e registro para todas as principais classes de ativos. Opera como contraparte central garantidora para a maior parte das operações realizadas em seus mercados. Além de atuar com serviços de financiamento mais ágeis e seguros.

Para uma empresa ter suas ações negociadas na Bolsa de Valores, ela precisa realizar uma abertura de capital, ou seja, ela precisa realizar uma Oferta Pública Inicial de Ações (IPO). A abertura de capital é interessante para as empresas, pois permite a captação de recursos para investimentos em novos projetos que visem o crescimento da empresa (ASSAF NETO, 2014).

O setor da Tecnologia da Informação apresentou diversos impactos durante a pandemia da Covid-19. A pandemia originou-se através do vírus SARS-CoV-, que eclodiu em dezembro de 2019 na China e se espalhou por todo o mundo rapidamente (MCKIBBIN; FERNANDO, 2020). Para evitar o contágio geral, os governos adotaram medidas de isolamento social, quarentena, bloqueio de fronteiras, fechamento de comércios, entre outros (NETO, 2020). Na época, sem uma previsão para o fim do isolamento, muitas empresas precisaram encontrar uma forma de contornar essas limitações, aderindo à modalidade de home office ou teletrabalho, modalidade que já era utilizada por empresas de Tecnologia da Informação (PONTES et al 2021).

Devido a estes cenários de mudanças e adaptações que surgiram com a inesperada chegada da pandemia da Covid-19, e ao crescimento significativo do setor de tecnologia, este trabalho possui como problema da pesquisa: Qual o impacto econômico e financeiro da pandemia da Covid-19 nos resultados de empresas de tecnologia listadas na B3?

1.2 OBJETIVOS

De forma a responder à problemática, serão apresentados o objetivo geral e objetivos específicos que foram base para o desenvolvimento do trabalho.

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar como os resultados econômicos e financeiros de empresas de tecnologia de informação listadas na B3 se comportaram durante a pandemia da Covid-19.

1.2.2 Objetivos Específicos

- a) Apresentar o cenário que beneficiou o setor das empresas de tecnologia de informação;
- b) Analisar as demonstrações financeiras de empresas de tecnologia da informação listadas na Bolsa de Valores;
- c) Calcular indicadores financeiros de empresas de tecnologia da informação listadas na Bolsa de Valores;

1.3 JUSTIFICATIVA

Ao observar as estatísticas que indicam o crescimento das empresas de tecnologia de informação no Brasil (ABES, 2021), surge a necessidade/opportunidade de verificar detalhadamente empresas do setor, a fim de verificar como se comportou sua saúde financeira antes e após este período atípico.

Segundo Reis e Reis (2021) a tecnologia tem o papel de resolver problemas reais do mundo natural que precisam de solução. Além de solucionar desafios do mundo real, a tecnologia pode ser utilizada quase que de forma ilimitada para facilitar e sustentar o modo de vida moderno. Na pandemia da Covid-19, muitas organizações precisaram mudar completamente seu funcionamento e adaptar processos, adquirir produtos ou serviços para o acesso remoto, treinar colaboradores e adotar novas condutas. Esse processo de transformação digital está se tornando cada vez mais essencial para qualquer instituição e para a sociedade,

visto que esses fatores aumentam a competitividade no mercado (ANSCOMBE, 2020 apud REIS; REIS, 2021).

O presente trabalho irá analisar empresas listadas na Bolsa de Valores devido a confiabilidade das informações e a facilidade de encontrar os dados financeiros e econômicos necessários para os cálculos dos indicadores a serem estudados, em razão da configuração de capital aberto e da prestação de contas que as empresas devem a seus investidores e acionistas. Com isso, espera-se encontrar dados que comprovem o real impacto da pandemia nestas empresas do setor de tecnologia da informação.

Este trabalho também apresenta relevância devido ao número de pessoas na Bolsa de Valores estar crescendo significativamente. Segundo o site oficial da B3, o número de pessoas físicas que investem em renda variável cresceu 35% entre o 3º trimestre de 2021 e o 3º trimestre de 2022, fechando o ano de 2022 com 5 milhões de investidores. Olhando para um período maior, em 2018, o número de pessoas físicas na Bolsa era de cerca de 700 mil, comparando com os 5 milhões atingidos em 2022, pode-se ver um crescimento de mais de 700%.

Desta forma, este trabalho espera trazer informações relevantes para a tomada de decisão dos investidores brasileiros, ao apresentar os dados financeiros de algumas empresas que possuem ações na Bolsa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O SETOR DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

A tecnologia da informação pode ser definida como a “expressão que compreende todas as formas de criar, guardar, trocar e usar informação, em qualquer de suas formas, nascida da confluência entre informática e telecomunicações” (GUTIÉRREZ; ALEXANDRE, 2004, p.14). As atividades em que predominam as tecnologias de informação e comunicação, segundo Roselino (2006, pág. 6), “são compostas por uma imensa coleção de sistemas informatizados. E cada software individual como sua forma elementar”. Segundo Balarine (2002), podemos conceituar Tecnologia da Informação (TI) como objetos ou hardwares, e veículos ou softwares, que são destinados a criar Sistemas de Informação (SI).

Segundo Pressman (1995, p. 179), “os hardwares são dispositivos eletrônicos físicos, como por exemplo, CPU, memória, que fornece capacidade ao computador e dispositivos eletromecânicos, como sensores, motores, bombas que fornecem funções ao mundo externo”. Enquanto, um software é classificado como um “não-objeto”, ou seja, sua natureza é intangível e não envolve matérias primas. Esse “não-objeto” existe para solucionar problemas e necessidades humanas, sejam elas individuais ou coletivas. Desta forma, pode ser classificado como um tipo de serviço e pode ser definido como um conjunto sistematizado de informações, que são gerados através de comandos lógicos e codificações (ROSELINO, 2006).

Os Sistemas de Informação (SI), por sua vez, são o resultado da implementação da TI, através da utilização de computadores e telecomunicações. Os sistemas de informação junto com a internet cada vez mais estão crescendo e apresentando muito sucesso no meio empresarial (BALARINE, 2002).

De acordo com Gutierrez e Alexandre:

Denominam-se serviços profissionais de Tecnologia da Informação (TI) as atividades tradicionais que demandam conhecimentos especificamente relacionados a essa tecnologia, compreendendo consultoria, desenvolvimento de aplicativos (software sob encomenda), integração, treinamento, suporte técnico e manutenção, entre outros (Gutierrez e Alexandre, 2004, p. 14).

Os avanços tecnológicos ocorridos em torno do século XX em áreas de softwares, microeletrônica, nanotecnologia, entre outros, provocaram aumento na produtividade e permitiram a constituição de redes locais e globais, públicas e privadas. Essas mudanças afetam diretamente o dia a dia de pessoas e empresas, suas proporções foram tão grandes que alteraram o ciclo econômico do período (SIQUEIRA, 2007).

Conforme Correia et al:

Nas últimas décadas do século XX, o desenvolvimento da microeletrônica e de uma base de tecnológica comum a produtos e serviços agrupou indústrias, setores e segmentos, formando o “complexo eletrônico”, que em articulação com a tecnologia da informação impôs virtuoso crescimento econômico na economia mundial (CORREIA et al, 2008, pág.110).

O setor da tecnologia da informação, frequentemente apresenta novos produtos, novos nichos e segmentos de mercado, o que exige constante reconfiguração por parte das empresas. Isso é derivado do processo de inovação tecnológica que traz amplitude aos ciclos de vida dos produtos e ainda gera oportunidades aos produtores e consumidores do setor (BRITTO; STALLIVIERI, 2010).

As mudanças proporcionadas pela tecnologia possibilitaram a melhora na qualidade e abrangência dos sistemas de comunicação. Essas mudanças criaram um novo conceito de organização empresarial e de desenvolvimento econômico, sendo este, baseado na economia do conhecimento (SIQUEIRA, 2007).

A tecnologia da informação cada vez mais tem mudado a forma de interação entre empresa e cliente. Serviços bancários como transferências e pagamentos agora podem ser realizados pelo acesso on-line. Na saúde, os sistemas de raio x permitem que médicos de outros países analisem as imagens e mandem seus diagnósticos a milhares de quilômetros de distância. É desta forma que a tecnologia da informação vem transformando a prestação de serviço e o dia a dia das pessoas. Através dessas mudanças as empresas conseguem gerar valor e novas oportunidades para seu negócio (FITZSIMMONS; FITZSIMMONS, 2014).

Britto e Stallivieri (2010, pág. 302) explica que “ao mesmo tempo, observa-se um processo de crescente internacionalização de mercados e estratégias, que converte a qualidade e produtividade em fatores determinantes da competitividade empresarial”. Neste contexto, a

TI passa a ser vista como um elemento estratégico para as empresas, fazendo parte de uma nova realidade, onde os Sistemas de Informação transformam dados em ativos estratégicos para os negócios (BALARINE, 2002).

Segundo a ABES (2022), o mercado interno brasileiro de TI produziu em 2021, um total de US\$ 45.501 bilhões, sendo 57,8% no segmento de Hardware, 24,3% no segmento de Software e 17,9% no segmento de Serviços, isso sem incluir as exportações. Ao analisar o mercado mundial de Softwares e Serviços, o Brasil ocupou em 2021 a 12^o posição no ranking, apresentando um total de US\$ 19,2 bilhões. Apenas no mercado brasileiro, o setor de software produziu US\$ 11,2 bilhões em 2021, o que equivale a 57,6% do mercado, enquanto o setor de serviços produziu US\$ 8,6 bilhões, com uma participação de 43,4%.

Além disso, em relação ao setor de Software e Serviços no Brasil, em 2021, o total de empresas dedicadas ao desenvolvimento e produção de software, distribuição e prestação de serviços no mercado foi de aproximadamente 29 mil, sendo 26,3% empresas de desenvolvimento e produção de software, 32,2% empresas de distribuição e comercialização e 41,4% empresas de prestação de serviços (ABES, 2022).

2.1.1 Histórico/Evolução Da Tecnologia Da Informação

O desenvolvimento das indústrias de softwares e de produtos eletrônicos teve maior concentração em alguns países da União Européia, Ásia e nos Estados Unidos. Países da América Latina, como o Brasil, tiveram dificuldades em atrair grandes investimentos, apesar de apresentarem grande mercado consumidor e instituições de ensino e pesquisas capacitados para atender as demandas necessárias (SIQUEIRA, 2007).

Roselino (2006, p. 1), aponta que “a atividade de software ganha maior relevância na medida em que as indústrias relacionadas às tecnologias de informação expandem sua presença na economia, assim como suas articulações com outros setores”. Conforme destaca Brito e Stallivieri (2010, pág. 302) “o setor de software é uma atividade onde o conhecimento é o fator competitivo crítico, constituindo o principal gerador de vantagens competitivas e de posições monopolistas”.

Segundo Siqueira (2007), no final da década de 1980, surgiram no país, quatro iniciativas que trouxeram crescimento para o setor de tecnologia da informação e da comunicação. Essas iniciativas trouxeram melhores condições para aumentar os investimentos

referentes ao setor de TI no Brasil e contribuíram para a competitividade econômica. Entretanto, as iniciativas não tiveram o mesmo impacto no setor de eletrônicos. As iniciativas foram:

Quadro 1: Iniciativa e resultados no setor de TI

Iniciativa	Resultados
1) Abertura comercial	Proporcionou a redução das alíquotas de importação de uma média de 45% para 13%.
2) Privatização de empresas estatais	Transformações experimentadas pelo setor de telecomunicações.
3) Sucesso do Plano Real	Acabou com o processo hiperinflacionário.
4) Nova Lei de Informática de 2001	Permitiu a redução do imposto sobre produtos industrializados (IPI) para empresas que realizassem investimentos no setor.

Fonte: Elaborado pela autora com base em Siqueira (2007).

Das quatro iniciativas citadas, podemos dar destaque para a Lei de Informática decretada em 2001, que contemplou segmentos de alta tecnologia que produzem bens e serviços demandados por setores da chamada velha economia, permitindo a aceleração do processo de aumento do conteúdo tecnológico das linhas de produção e produtos finais de vários setores. Além do aumento de produtividade, a nova lei trouxe um aumento na qualidade de toda a economia nacional (SIQUEIRA, 2007).

Balarine (2002), ressalta que antes de uma empresa apostar em investir seus recursos e novas tecnologias, é importante analisar de forma detalhada os prós e contras, bem como os custos e benefícios que este investimento irá trazer. O autor comenta que é preciso lembrar que os Sistemas de Informação aumentam a concorrência pois aproxima vendedores e compradores em nível global.

2.2 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

O presente estudo irá analisar a situação financeira de empresas de tecnologia da informação listadas na Bolsa de valores. Para isso, serão abordados neste capítulo os principais indicadores e fórmulas que nos permitirão realizar a análise desejada.

A análise das demonstrações financeiras de uma empresa é, segundo Assaf Neto (2014), um dos estudos mais importantes para sua administração tanto interna, como externa, visto que as informações obtidas são essenciais para os analistas externos. A análise financeira envolve técnicas de análise horizontal e vertical, indicadores de desempenho e diagramas de índices, e discute as interpretações de seus resultados. Conforme Matarazzo (2010, pág. 3), “as demonstrações contábeis fornecem uma série de dados sobre a empresa, de acordo com regras contábeis”.

As empresas analisadas neste trabalho são classificadas como SA. De acordo com Assaf Neto (2015, p. 11), as sociedades anônimas (SA) ou sociedades por ações "são aquelas que têm o seu capital dividido em parcelas, as quais são representadas por valores mobiliários denominados ações". Ainda segundo Assaf Neto (2014), estas empresas classificadas como SA, são obrigadas por lei a informar as seguintes demonstrações financeiras: Balanço Patrimonial, Demonstração dos Resultados do Exercício, Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados, Demonstração dos Fluxos de Caixa e Demonstração do Valor Adicionado.

2.2.1 Balanço Patrimonial

O Balanço patrimonial (BP) está entre as demonstrações mais importantes (CARLOS; BARBOSA, 2015). A análise de balanço, vai demonstrar com base nos dados e informações concedidos pela empresa, qual a sua real posição econômico-financeira, em três momentos: passado, presente e futuro (ASSAF NETO, 2015).

O BP apresenta em uma determinada data, todos os bens e direitos da empresa que são chamados de Ativos, assim como todas as obrigações que são chamadas de Passivo Exigível. A diferença entre o valor de Ativo e o valor de Passivo é chamada de Patrimônio Líquido, que por sua vez, representa o capital da empresa. Esse capital pode ter sido investido na empresa pelos proprietários ou podem ser recursos trazidos de fora da empresa, gerados através de suas operações ou retidos internamente (MATARAZZO, 2010). Na opinião de Matarazzo (2010,

pág. 14), “a Análise de Balanços é fundamental para quem pretende relacionar-se com a empresa”.

Segundo Assaf Neto (2014):

No Brasil, o Balanço é dividido em três grandes tópicos: Ativo, Passivo Exigível e Patrimônio Líquido. De acordo com a nova legislação societária, o Ativo e o Passivo apresentam a seguinte classificação: Circulante e Não Circulante. O ativo não circulante é formado por realizável a longo prazo, investimentos, imobilizado e intangível. O passivo não circulante engloba o exigível a longo prazo e o patrimônio líquido (ASSAF NETO, 2014, pág. 104).

Uma conta que pode ser encontrada no Balanço Patrimonial das empresas é a conta Goodwill. De acordo com Martins et al. (2009, p.3), o Goodwill é “o montante de lucros futuros esperados acima da rentabilidade normal de uma empresa, mensurado pela diferença entre o valor da empresa e o seu patrimônio líquido avaliado a valores de mercado”.

A seguir será detalhado como é composta a estrutura de um balanço patrimonial e as características encontradas nele:

Quadro 2: Estrutura do Balanço Patrimonial

(continua)

BALANÇO PATRIMONIAL	
ATIVO	PASSIVO + PATRIMÔNIO LÍQUIDO
<i>Ativo Circulante</i>	<i>Passivo Circulante</i>
Disponibilidades	Empréstimos e financiamentos
Aplicações financeiras	Debêntures
Clientes	Fornecedores
(-)Duplicatas descontadas	Impostos e valores a recolher
Outros créditos	Outras obrigações a pagar
(-)Prov. para crédito de liquidação duvidosa	Provisões
Estoque	<i>Passivo Não Circulante</i>
Despesas antecipadas	<i>Passivo Exigível a Longo Prazo</i>
<i>Ativo Não Circulante</i>	Empréstimos e financiamentos
	Debêntures

Quadro 2: Estrutura do Balanço Patrimonial

(conclusão)

BALANÇO PATRIMONIAL	
ATIVO	PASSIVO + PATRIMÔNIO LÍQUIDO
<i>Ativo Realizável a Longo Prazo</i>	Outras obrigações e provisões
Créditos diversos	
	<i>Patrimônio Líquido</i>
<i>Ativo Permanente</i>	Capital social integralizado
<i>Investimentos</i>	Reservas de capital
<i>Imobilizado</i>	Reservas de lucros
<i>Intangível</i>	Ajuste de Avaliação Patrimonial
	(-) Ações em tesouraria

Fonte: baseado em Assaf Neto (2014).

2.2.2 Demonstração De Resultado De Exercício (DRE)

A Demonstração de Resultado de Exercício (DRE), segundo Assaf Neto (2014, pág. 110), “tem como finalidade exclusiva apurar o lucro ou prejuízo de exercício. Engloba as receitas, as despesas, os ganhos e as perdas do exercício, apurados por Regime de Competência, independentemente, portanto, de seus pagamentos e recebimentos”.

Matarazzo (2010) define que a DRE é a demonstração contábil que demonstra os aumentos e reduções no Patrimônio Líquido da empresa. O aumento ou redução do PL é causado pelas operações da empresa. Sendo assim, as receitas geralmente representam um aumento no Ativo, que pode se dar pela entrada de duplicatas a receber, aumentando assim o Patrimônio Líquido da empresa. Por sua vez, as despesas representam a redução do Patrimônio líquido que pode ocorrer devido a redução do ativo ou aumento do Passivo Exigível. Todas as despesas e receitas da empresa devem estar presentes na Demonstração de Resultado.

A estrutura de uma DRE normalmente é apresentada da seguinte maneira:

Quadro 3: Estrutura da Demonstração do Resultado do Exercício

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO
RECEITA BRUTA DAS VENDAS E SERVIÇOS
(-)Devoluções
(-)Abatimentos
(-)Impostos
(=) Receita Líquida das Vendas e Serviços
(-)Custos das Mercadorias e Serviços Vendidos
(=)Lucro Bruto
(-)Despesas com Vendas
(-)Despesas Financeiras (deduzidas das receitas financeiras)
(-)Despesas Gerais e Administrativas
(-)Outras Despesas operacionais
(+)Outras receitas operacionais
(=)Lucro ou Prejuízo Operacional
(+)Receitas não Operacionais
(-)Despesas não Operacionais
(+)Saldo da Correção Monetária
(=)Resultados do Exercício antes do Imposto de Renda
(-) Imposto de Renda e Contribuição Social
(-)Participações em Debêntures
(-)Participação dos Empregados
(-)Participação de Administradores e Partes Beneficiárias
(-)Contribuições para Instituições ou Fundos de Assistência ou Previdência de Empregados
(=)Lucro ou Prejuízo Líquido do Exercício
(=) Lucro ou Prejuízo por Ação

Fonte: Matarazzo, 2010, pág. 31

2.3 ÍNDICES ECONÔMICO-FINANCEIROS DE ANÁLISE

Para realizar a análise financeira de uma empresa, uma das técnicas mais utilizadas é a apuração de índices econômico-financeiros que são obtidos através das demonstrações financeiras fornecidas pelas empresas. Tais indicadores são classificados em quatro grupos, são eles: liquidez e atividade, endividamento e estrutura, rentabilidade e análise de ações (ASSAF NETO, 2014). Para Carlos e Barbosa (2015), através dessa análise, obtém-se o histórico da empresa e projeções de possíveis resultados futuros.

De acordo com Marion (2010), a melhor maneira de conhecer a situação econômico-financeira de uma empresa é através de três pontos fundamentais que representam o equilíbrio ideal: Liquidez, Rentabilidade e Endividamento. A Liquidez (Corrente, Seca e Geral) mostra a situação financeira da empresa, a Rentabilidade mostra a situação econômica, e o Endividamento mostra a estrutura de capital.

Dessa forma, podemos perceber que existem três pilares que sustentam as decisões dentro de uma empresa. O primeiro é a sua situação financeira, que equivale aos pulmões da empresa, mostra quanto de fôlego ou capacidade ela possui de arcar com as suas dívidas. O segundo é a estrutura de capital, que são os recursos da empresa, pode ser o dinheiro dos proprietários ou dos financiadores. E o último pilar é a posição econômica, que relaciona o lucro da empresa com a sua rentabilidade (MARION, 2010).

2.3.1 Indicadores De Liquidez

De acordo com Assaf Neto (2014, p. 122), “os indicadores de liquidez visam medir a capacidade de pagamento (folga financeira) de uma empresa, ou seja, sua habilidade em cumprir corretamente as obrigações passivas assumidas”. Para Gitman (2010, p. 51), “a liquidez de uma empresa é medida em termos de sua capacidade de saldar suas obrigações de curto prazo à medida que se tornam devidas”.

Neste trabalho serão analisados os indicadores que medem a Liquidez Corrente e a Liquidez Geral. Não será analisado o índice de Liquidez Seca, pois este é calculado com base no Estoque, não se aplicando a empresas de prestação de serviço como as empresas de Tecnologia da Informação.

2.3.1.1 Liquidez Corrente

O índice de Liquidez Corrente mede a capacidade que uma empresa tem de pagar suas dívidas a curto prazo. Em geral, quanto maior o índice de liquidez de uma empresa, mais líquida ela é, ou seja, maior a sua capacidade de arcar com suas obrigações. Porém, esse parâmetro pode mudar de acordo com o setor em que a empresa atua, por exemplo, para algumas empresas o índice 1 pode ser aceitável, porém para outras pode ser inaceitável (GITMAN, 2010).

Segundo Assaf Neto (2014), se a liquidez corrente for superior a 1, significa que a empresa possui um capital circulante (capital de giro) líquido positivo, se for igual a 1, imagine-se que a empresa não possui capital de giro positivo, e por último, se a liquidez for inferior a 1, a empresa está com o seu capital de giro líquido negativo, ou seja, seu passivo circulante é maior que seu ativo circulante.

Portanto, este índice é calculado da seguinte maneira:

$$\text{Liquidez Corrente} = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

2.3.1.2 Liquidez Geral

Segundo Assaf Neto (2014), esse indicador financeiro apresenta a saúde financeira de uma empresa a longo prazo, sendo um índice muito importante para analisar se a empresa possui uma folga financeira. Marion (2010, p. 79) define que o índice “mostra a capacidade de pagamento da empresa a longo prazo, considerando tudo o que ela converterá em dinheiro a curto prazo, relacionando-se com tudo o que já assumiu como dívida a curto e longo prazo”.

Desta forma, o índice é calculado da seguinte maneira:

$$\text{Liquidez Geral} = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}}$$

2.3.2 Indicadores De Rentabilidade

Para Gitman (2010) são muitas as formas de medir a rentabilidade de uma empresa. Essas medidas possibilitam que os analistas avaliem o lucro da empresa em relação a seus níveis de venda, ativos e investimentos, pois uma empresa que não tem lucro, não conseguirá atrair capital externo. Segundo Assaf Neto (2014, p. 128), “estes indicadores visam avaliar os resultados auferidos por uma empresa em relação a determinados parâmetros que melhor revelem suas dimensões”.

Esses indicadores são de grande valor para a empresa, pois exercem forte influência na tomada de decisões dos analistas, o que pode favorecer a empresa no mercado acionário. Entretanto, é necessário ter cautela ao analisar resultados que são baseados apenas no lucro líquido da empresa, pois os mesmos podem não condizer com a realidade atual da empresa, o que ocasiona em interpretações equivocadas (ASSAF NETO, 2014).

2.3.2.1 Retorno Sobre o Ativo (ROA)

Segundo Assaf Neto (2014, p. 128) esse retorno “revela o retorno produzido pelo total das aplicações realizadas por uma empresa em seus ativos”. De acordo com Gitman (2010, p. 60), “o Retorno sobre ativo total (ROA), mede a eficácia geral da administração na geração de lucros a partir dos ativos disponíveis. Quanto mais elevado o retorno sobre o ativo de uma empresa, melhor”.

Desta forma, o ROA é calculado da seguinte maneira:

$$\text{Retorno sobre o Ativo} = \frac{\text{Lucro Gerado pelos Ativo (Operacional)}}{\text{Ativo Total Médio}}$$

2.3.2.2 Retorno Sobre o Investimento (ROI)

O ROI, ou Retorno sobre Investimento, serve para avaliar qual foi o retorno gerado através do total de recursos aplicados pelos acionistas e credores em uma empresa. Este investimento equivale aos recursos deliberadamente levantados pela empresa e aplicados em seus negócios. O investimento pode ser composto pelos recursos (passivos) onerosos como

empréstimos e financiamentos e pelos recursos próprios aplicados pelos proprietários (ASSAF NETO, 2014).

Portanto, o Retorno sobre o Investimento é calculado da seguinte forma:

$$\text{ROI} = \frac{\text{Lucro Gerado pelos Ativos (Operacional Líquido do IR)}}{\text{Investimento Médio}}$$

2.3.2.3 Retorno Sobre o Patrimônio Líquido (ROE)

Segundo Gitman (2010, p. 60), o ROE mede o retorno obtido sobre o investimento dos acionistas ordinários da empresa. De modo geral, quanto mais alto esse retorno, melhor para os proprietários.

De acordo com Assaf Neto (2014, p.129), “para cada unidade monetária de recursos próprios (patrimônio líquido) investido na empresa, mede-se quanto os acionistas auferem de lucro”.

Desta forma, o Retorno sobre o Patrimônio Líquido é obtido da seguinte maneira:

$$\text{ROE} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido Médio}}$$

A rentabilidade sobre o capital próprio investido numa empresa é determinada, pela relação entre o lucro líquido e o patrimônio líquido. Dessa forma, verifica-se em porcentagem, qual o retorno que os acionistas obtiveram através do seu capital aplicado (ASSAF NETO, 2014).

2.3.2.4 Margem Operacional

De acordo com Gitman (2010, p. 58 e 59), “a margem de lucro operacional mede a porcentagem de cada unidade monetária de vendas remanescente após a dedução de todos os custos e despesas, exceto, juros, imposto de renda e dividendos de ações preferenciais”.

Assim, a margem operacional é calculada por:

$$\text{Margem Operacional} = \frac{\text{Lucro operacional} - \text{Liq.IR}}{\text{Vendas}}$$

2.3.2.5 Margem Líquida

De acordo com Gitman (2010, p. 59), “a margem de lucro líquido mede a porcentagem de cada unidade monetária de vendas remanescentes após a dedução de todos os custos e despesas. Este índice segue o padrão de quanto maior, melhor para a empresa. Segundo Assaf Neto (2014, p. 130), a margem líquida é calculada por:

$$\text{Margem líquida} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}}$$

Tanto a Margem Operacional como a Margem Líquida, medem a eficiência de uma empresa em produzir lucro por meio de suas vendas (ASSAF NETO, 2014).

2.3.3 Indicadores De Análise De Ações

2.3.3.1 Lucro Por Ação (LPA)

Segundo Assaf Neto (2014, p. 252), “este índice ilustra o lucro auferido por ação emitida pela empresa, ou seja, o resultado líquido (após o imposto de renda) obtido em determinado período, quando compete a cada ação emitida”. Gitman (2010, p. 60), diz que “este índice costuma ser de grande interesse dos acionistas”.

A quantidade de ações emitidas pode ser definida pelo número de ações que compõem o capital social da empresa no final do exercício social, ou através da quantidade média calculada no período (ASSAF NETO, 2014).

Gitman (2010) e Assaf Neto (2014), destacam que o LPA não mostra quanto de dinheiro cada acionista irá receber, mas sim, qual a parcela de lucro líquido pertence a cada ação, ou seja, qual o valor em dinheiro foi ganho por cada ação em circulação.

Segundo Assaf Neto (2014), o índice é calculado da seguinte forma:

$$LPA = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{N}^\circ \text{ de Ações Emitidas}}$$

2.3.3.2 Indicadores De Dividendos

Segundo Assaf Neto (2014, p. 252), “este indicador procura relacionar os dividendos distribuídos pela empresa com alguma medida que ressalte a participação relativa desses rendimentos”.

São calculados através das seguintes fórmulas (ASSAF NETO, 2014):

$$\text{Payout} = \frac{\text{Dividendos}}{LPA} \quad \text{e} \quad \text{Dividend Yield} = \frac{\text{Dividendos}}{\text{Preço de Mercado da Ação}}$$

O índice Payout “indica os dividendos distribuídos aos acionistas como uma porcentagem do lucro por ação” (ASSAF NETO, 2014, p. 252). O autor destaca que o valor que não é distribuído aos acionistas é geralmente reinvestido pela empresa. Já o indicador Dividend Yield evidencia a remuneração por dividendos do acionista realizada sobre o valor pago pela ação, demonstrando o retorno obtido sobre o capital investido (ASSAF NETO, 2014).

2.3.3.3 Índice Preço/Lucro (P/L)

Segundo Assaf Neto (2014), este é um dos índices mais tradicionais na análise de ações e muito utilizado pelos investidores pela sua simplicidade. O índice preço/lucro (P/L) relaciona o preço de aquisição de uma ação com o seu lucro líquido. De acordo com Gitman (2010), este índice destaca qual valor os investidores estão dispostos a pagar por unidade monetária de lucro de uma empresa, indicando qual o nível de confiança os investidores depositam no futuro da empresa, ou seja, quanto maior o índice, melhor.

Segundo Assaf Neto (2014, p. 252), o P/L pode ser calculado da seguinte forma:

$$P/L = \frac{\text{Preço de Mercado (Aquisição) da Ação}}{\text{Lucro por Ação (LPA)}}$$

2.3.4 Indicadores De Endividamento

De acordo com Gitman (2010) a situação de endividamento de uma empresa indica o quanto de dinheiro de terceiros foi utilizado na geração de lucros. Essa informação é importante, pois pode comprometer a capacidade da empresa de arcar com contratos de longo prazo, ou seja, quanto maior o índice de endividamento, maior o risco envolvido. Este indicador, influencia na alavancagem financeira da empresa.

2.3.4.1 Índice De Endividamento Geral

Segundo Gitman (2010, p. 56), “o índice de endividamento geral mede a proporção do ativo total financiado pelos credores da empresa. Quanto mais elevado, maior o montante de capital de terceiros usado para gerar lucros”.

$$\text{Índice de endividamento geral: } \frac{\textit{Passivo Total}}{\textit{Ativo Total}}$$

2.3.4.2 Grau De Alavancagem Financeira

De acordo com Matarazzo (2010, p. 316), “o Grau de Alavancagem Financeira (GAF) é dado pela razão entre o Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE) e o Retorno sobre o Ativo (ROA)”. O autor também destaca que “o estudo da alavancagem financeira relaciona as fontes de financiamento entre si e procura medir se a estrutura de capital da empresa está beneficiando ou não os seus acionistas”.

Para Gitman (2010, p. 55):

De modo geral quanto mais dívidas uma empresa usa em relação ao seu ativo total maior a sua alavancagem financeira. A alavancagem financeira é uma amplificação do risco e do retorno por meio do uso do financiamento a custo fixo, como dívida e ações preferenciais. Quanto mais dívidas de custo fixo uma empresa usa, maiores serão o risco e o retorno esperado.

De acordo com o Economática (2023), o GAF é calculado da seguinte maneira:

$$\text{GAF} = \frac{(\text{LL} + \text{Participação acionistas minoritários} * \text{Ativo total})}{\frac{(\text{PL} + \text{Participação acionistas minoritários})}{(\text{LL} + \text{Participação acionistas minoritários} - \text{Resultado financeiro})}}$$

2.3.5 Análise Vertical e Horizontal

A análise horizontal e análise vertical das demonstrações da empresa são feitas com base na comparação, que pode ser entre determinado período com um período anterior como no caso da análise horizontal ou pode ser comparada com outra conta do mesmo período. Essa comparação traz uma visão mais dinâmica para as demonstrações contábeis, visto que além de analisar os dados com base em dados anteriores, também permite verificar qual a relação entre contas e sua representatividade (ASSAF NETO, 2015).

De acordo com Assaf Neto (2015, p. 113), “a análise horizontal (AH) relaciona cada item de um demonstrativo financeiro com o mesmo item apurado em exercício passado (período-base), revelando a evolução de seus valores”. Matarazzo (2010, p.172) também destaca que “a evolução de cada conta mostra os caminhos trilhados pela empresa e as possíveis tendências”.

A análise vertical (AV) destaca a participação em relação ao total comparável do demonstrativo financeiro. Por exemplo, ao analisar o Ativo de um Balanço Patrimonial, a base de comparação, ou seja, o 100%, será o Ativo Total. Enquanto em uma DRE, geralmente usa-se a Receita Líquida como base para realização desta análise (ASSAF NETO, 2015). Para Matarazzo (2010, p. 170), “o percentual de cada conta mostra sua real importância no conjunto”.

2.4 COVID-19

Em janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde declarou o surto da doença causada pelo vírus da COVID-19 como uma Emergência de Saúde Pública de Interesse Internacional. Em abril do mesmo ano, já havia 1.684.833 casos confirmados e 102.136 mortes relatadas globalmente (CUEVAS, 2020).

Por ser altamente infecciosa, a doença se espalhou rapidamente. Os lugares fechados apresentavam alta probabilidade de contágio, devido à proximidade das pessoas em áreas comuns. Devido a isto, várias medidas rígidas foram implementadas com o objetivo de parar a transmissão do vírus (CUEVAS, 2020). Os governos estabeleceram medidas de isolamento social, levando a uma grande paralisação das economias (NETO, 2020).

Essas medidas afetaram diretamente o mercado de trabalho através das restrições das atividades econômicas, que combinaram com a diminuição do consumo de vários bens e serviços e, conseqüentemente, com a diminuição na demanda de trabalho (SILVA ET AL., 2022). Uma parcela de trabalhadores conseguiu seguir com sua jornada de trabalho através do trabalho remoto. Estudos apontaram que países com que tiveram empresas atuando na modalidade de teletrabalho conseguiram minimizar de certa forma as perdas decorrentes do distanciamento social" (SILVA ET AL., 2022).

Aos poucos as coisas começaram a voltar para a normalidade, com o intuito de retomar o desenvolvimento da economia que havia sido prejudicado pelo fechamento total ou parcial de empresas, universidades, lojas, etc. (CUEVAS, 2020).

As empresas tiveram grandes desafios operacionais nesse período, sendo os setores de construção, serviços e comércio os mais afetados. Entre os principais desafios pode-se destacar a dificuldade de demanda e oferta de matérias primas, afastamento de funcionários, capacidade de ocupação reduzida, regras de distanciamento e higienização (BITTENCOURT et al., 2021). Segundo o Nery (2020), em julho de 2020, entre 1,3 milhão de empresas encerraram suas atividades temporariamente e até definitivamente. Das empresas que finalizaram suas atividades, 39,4% apontou que o motivo seriam as restrições ocasionadas pela pandemia. Entre as empresas que encerraram suas atividades, encontram-se empresas de vários setores da economia, como comércio, serviços, construção e indústria.

Ainda de acordo com a pesquisa do IBGE (2020), em agosto de 2020, devido a situação da pandemia, das 3,2 milhões de empresas em funcionamento no Brasil, 38,6% informaram que sofreram impactos negativos em suas atividades, enquanto 33,9% sentiram poucos efeitos negativos e 27,5% informaram que tiveram efeitos positivos. As empresas que sinalizaram bons impactos nas suas atividades, são empresas de maior porte ou de porte intermediário.

Com isso, a pandemia da COVID-19 trouxe muitas alterações no modo de vida da sociedade em geral. Essas mudanças levaram a novos comportamentos e trouxe novas necessidades, onde pessoas dependem muito mais de serviços digitais, o que trouxe um grande

aceleramento para área da tecnologia que já estava em um processo de transformação (REIS; REIS, 2021).

Entretanto, segundo relatório da OMS (2022), a pandemia acelerou o processo de transformações e inovações digitais, inclusive no meio da saúde. Atendimentos online, novas ferramentas, tecnologias e estratégias de diagnóstico domiciliar foram soluções implementadas para suprir a realidade que o mundo vivia. Isto trouxe a importância da segurança e integração dos dados para manter a privacidade das pessoas e para auxiliar nos registros e históricos dos pacientes. Conforme destaca Reis e Reis (2021, p. 242), “a tecnologia tem o papel de resolver problemas reais do mundo natural que precisam de solução.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo, iremos apresentar os procedimentos metodológicos utilizados em todo o processo de desenvolvimento do presente trabalho.

O presente trabalho trata-se de um estudo de multicasos onde será feita a análise financeira de empresas de tecnologia de informação listadas na B3 antes e após a pandemia do Covid-19. De acordo com Gil (2002, p. 54), o estudo de caso “consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento”. Triviños (1987), destaca que os estudos multicasos são aqueles onde acontece o estudo de dois ou mais sujeitos ou organizações sem haver necessariamente uma comparação entre eles.

Para realização deste trabalho, foi utilizada a pesquisa bibliográfica, Gil (2002, p.44), “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.” Para Gil (2002, p.45), “a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”.

Para isso foram coletados dados das empresas que serão estudadas nos próximos capítulos. Desta forma, o trabalho trata-se de uma pesquisa documental baseada na pesquisa bibliográfica. De acordo com Gil (2002), a pesquisa documental baseia-se em materiais que ainda não receberam um tratamento analítico, ou que podem ser analisados de formas diferentes de acordo com os objetos da pesquisa. Os materiais utilizados na pesquisa documental podem ser de fontes diversificadas. Esses materiais são chamados documentos de primeira mão. Existem ainda os documentos que já foram analisados por outras pessoas, como relatórios de pesquisa, relatórios de empresas, tabelas estatísticas, entre outros. Esses são chamados de documentos de segunda mão. Zanella (2011, p.37) afirma que "em função da natureza dos documentos – qualitativos ou quantitativos - o planejamento, a execução e a interpretação dos dados seguem caminhos diferentes, respeitando as particularidades de cada abordagem". Nesta pesquisa serão utilizados relatórios financeiros e de resultados disponibilizados pelas empresas analisadas e dados extraídos do site Economatica.

A presente pesquisa também pode ser caracterizada como uma pesquisa descritiva. De acordo com Triviños (1987), o foco principal deste estudo reside no desejo de conhecer detalhadamente determinada fonte de análise, visto que exigem do pesquisador uma variedade

de informações. Desta forma, o estudo descritivo pretende descrever com maior precisão os fatos e fenômenos de determinada realidade. Segundo Gil (2002, p.42), "as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis".

A coleta dos dados da presente pesquisa foi realizada no primeiro semestre de 2023, onde foram analisados os indicadores financeiros de empresas de capital aberto da Bolsa de valores, com base nos relatórios financeiros e contábeis disponibilizados pelas mesmas em seus respectivos sites institucionais e através de relatórios retirados do site Economatica. As análises foram baseadas nos indicadores financeiros encontrados na literatura, que estão apresentados na fundamentação teórica deste trabalho.

As empresas analisadas neste estudo foram a TOTVS S.A e a Sinqia S.A. Ambas foram escolhidas para este trabalho por dois motivos principais: serem empresas com produtos e serviços semelhantes; serem as empresas mais antigas listadas na Bolsa de Valores no setor da Tecnologia da Informação, o que proporcionou acesso a maiores informações. Conforme o Quadro 4, a TOTVS abriu capital na Bolsa de Valores em 2006 e a Sinqia S.A realizou sua abertura de capital em 2013, entretanto suas ações só começaram a ser negociadas na B3 em 2014. Apesar de a empresa Quality ter entrado na B3 em 2014, juntamente com a Sinqia SA, não foi escolhida para o estudo devido a baixa semelhança nos produtos e serviços. As demais empresas semelhantes do setor listadas na Bolsa de Valores atualmente abriram capital a menos de 10 anos, por esse motivo não foram consideradas na escolha do estudo.

Quadro 4: Empresas do setor de Tecnologia da Informação listadas na B3:

(continua)

Empresa	Entrada na B3	Segmento	Atividade Principal	Código	Liquidez Média Diária
Padtec	2000	Programas e Serviços	Participação em outras sociedades; Fundos de investimento.	PDTC3	R\$ 86.685,07
Totvs	2006	Programas e Serviços	Consultoria, assessoria e desenvolvimento softwares, atividades de pesquisa e inovação tecnológica, prestação de serviços relacionados à gestão.	TOTS3	R\$ 131.514.611,67

Quadro 4: Empresas do setor de Tecnologia da Informação listadas na B3:

(continuação)

Empresa	Entrada na B3	Segmento	Atividade Principal	Código	Liquidez Média Diária
Positivo Tec	2006	Computadores e Equipamentos	Fabricação de hardware.	POSI3	R\$ 28.611.417,74
Quality Soft	2014	Programas e Serviços	Auditoria de sistemas softwares; Desenvolvimento de sistemas, hardware e software em geral; design gráfico e editoração eletrônica.	QUSW3	-
Sinquia	2014	Programas e Serviços	Produção, desenvolvimento, licenciamento e distribuição de programas de computador (software) e outras atividades.	SQIA3	R\$ 15.997.612,00
BRQ	2016	Programas e Serviços	Prestação de Serviços de Transformação Digital; Aceleração de negócios.	BRQB3	-
Enjoei	2020	Programas e Serviços	Plataforma digital de compra e venda de produtos usados.	ENJU3	R\$ 1.558.373,59
WDC Networks	2020	Programas e Serviços	Exploração da indústria de eletrônicos; Locação e comercialização de equipamentos de informática.	LVTC3	R\$ 420.350,26
Locaweb	2020	Programas e Serviços	Hospedagem de sites, serviços de internet e computação em nuvem.	LWSA3	R\$ 67.920.960,74
Meliuz	2020	Programas e Serviços	Portal virtual para veiculação e divulgação de marcas, produtos e outros materiais.	CASH3	R\$ 20.572.584,96
Neogrid	2020	Programas e Serviços	Participação em outras empresas ou sociedades; Implementação de softwares; Prestação de serviços de assessoria técnica e de treinamento.	NGRD3	R\$ 1.016.379,89
Bemobi Tech	2021	Programas e Serviços	Desenvolvimento e licenciamento de programas de computador não-customizáveis	BMOB3	R\$ 5.843.902,04
Getninjas	2021	Programas e Serviços	Plataforma de contratação de serviços do Brasil.	NINJ3	R\$ 658.602,26
Infracomm	2021	Programas e Serviços	Soluções digitais integradas a partir de um 36hite-label digital ecosystem	IFCM3	R\$ 5.451.697,63

Quadro 4: Empresas do setor de Tecnologia da Informação listadas na B3:

(conclusão)

Empresa	Entrada na B3	Segmento	Atividade Principal	Código	Liquidez Média Diária
Mobly	2021	Programas e Serviços	Intermediação, importação, exportação e comércio varejista de móveis e artigos domésticos em geral.	MBLY3	R\$ 2.712.968,44
TC	2021	Programas e Serviços	Desenvolvimento e gestão de plataformas para oferecer produtos e serviços para o mercado financeiro.	TRAD3	R\$ 1.020.949,44
Westwing	2021	Programas e Serviços	Comércio físico e digital varejista em geral	WEST3	R\$ 154.547,67
Intelbras	2021	Computadores e Equipamentos	A Companhia tem como atividade principal a exploração da indústria de eletrônicos.	INTB3	R\$ 34.865.215,22
Multilaser	2021	Computadores e Equipamentos	Fabricação de periféricos para equipamentos de informática	MLAS3	R\$ 9.082.587,93
Tivit	-	Programas e Serviços	-	-	-

Fonte: Bolsa de Valores (2023) e Status Invest (2023), adaptado pela autora.

4 ESTUDO DE CASO

Neste capítulo serão apresentados os resultados encontrados a partir da coleta e análise dos dados. Em um primeiro momento, apresenta-se as empresas estudadas neste trabalho, suas histórias e os principais acontecimentos. Posteriormente, será realizada a análise econômico-financeira.

As empresas escolhidas para serem analisadas foram as empresas do setor de tecnologia da informação que estão a mais tempo na Bolsa de Valores e que possuem produtos e atividades similares. Portanto, devido a seu amplo histórico e informações disponíveis, analisaremos dados financeiros de 10 anos para verificar a saúde financeira das empresas e como se comportaram seus indicadores financeiros durante o período da pandemia.

4.1 TOTVS

Fundada em 1983, por Laércio Cosentino e Ernesto Haberkorn, a TOTVS foi criada com o nome Microsiga Software S.A, com objetivo de prover soluções de gestão empresarial integradas e acessíveis às empresas de pequeno e médio porte. Hoje, a empresa é líder absoluta em sistemas e plataformas para empresas. Seu produto principal se baseia em softwares de vários segmentos, oferecendo tecnologia completa para digitalização dos negócios, apoiando o crescimento, levando mais produtividade, eficiência e rentabilidade para as operações dos clientes (TOTVS, 2023). É conhecida pelos investidores como TOTS3.

Suas operações internacionais iniciaram ainda em 1997, com a abertura de uma filial na Argentina. Alguns anos depois, em 2006, a TOTVS, realizou a abertura de capital na Bolsa de Valores de São Paulo (B3). Em 2009 a empresa iniciou a criação das ofertas de software por segmento de indústria e por porte de empresas, combinando as funcionalidades transacionais e de core-business das soluções das empresas adquiridas (TOTVS, 2023).

Em 2017, a empresa lançou a plataforma de inteligência artificial (Carol) e em 2018 houve a consolidação do plano de sucessão da Companhia e o anúncio da chegada de Dennis Herszkowicz em substituição ao fundador da Companhia, Laércio Cosentino, que por sua vez foi eleito Presidente do Conselho de Administração. Em 2019, realizou uma revisão do seu plano estratégico de longo prazo que tinha o objetivo de focar seus recursos na operação de

Software. Também durante o ano de 2019, a Companhia realizou uma oferta subsequente de ações captando um total de R\$1.066,5 bilhão com a emissão de 27 milhões de novas ações.

Um grande marco da TOTVS foi o lançamento da sua nova plataforma de negócios Techfin, em 2019, em uma parceria com o Itaú Unibanco S.A, com o intuito de aprimorar e facilitar o acesso a serviços financeiros para seus clientes (TOTVS, 2023).

Com isso, a TOTVS apresenta um vasto portfólio de produtos e serviços, com 3 dimensões de negócios: Gestão, Techfin, e Business Performance. Oferecendo ferramentas e plataformas tecnológicas com soluções especializadas em 12 segmentos estratégicos: agroindústria, construção e projetos, distribuição, educacional, serviços financeiros, hospitalidade e turismo, jurídico, logística, manufatura, saúde, serviços e varejo (TOTVS, 2023).

4.1.1 Análise econômico-financeira

A análise econômico-financeira das duas empresas analisadas neste trabalho será realizada dividida em dois períodos: (1) 2012 até 2018 e (2) 2019 até 2022. Essa divisão foi realizada com o intuito de destacar os números da empresa durante o período da pandemia da Covid-19, não deixando de mencionar o período anterior.

Assim, primeiramente, será feita a análise horizontal e vertical do balanço patrimonial da TOTVS. As análises das duas empresas foram realizadas com dados exportados pelo site Economática a partir do ano de 2012, para verificarmos o histórico de crescimento das empresas. Posteriormente, a análise será feita com foco nos anos de 2019 a 2022, com o intuito de se atingir os objetivos desta pesquisa.

As tabelas presentes nas análises verticais e horizontais foram elaboradas com uma variação de tons de verde, para melhor ilustrar as variações ocorridas e os valores mais significativos expressos nas mesmas, trazendo mais destaque às informações.

A Tabela 1 apresenta os dados referentes ao Ativo da empresa TOTVS entre os anos 2012 e 2018.

Tabela 1: Análise horizontal do Ativo de 2012 a 2018 referente à empresa TOTVS

ATIVO	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	AH 2012 - 2018
Ativo total	1.420.621	1.848.780	2.143.866	2.662.075	2.443.912	2.493.625	2.391.277	68,33%
Ativo Circulante	744.980	941.748	1.156.160	1.157.673	951.736	1.038.346	1.020.134	36,93%
Caixa e equivalentes de caixa	412.408	533.063	697.901	426.415	214.772	387.169	452.799	9,79%
Contas a receber CP	289.595	365.220	389.496	489.142	464.187	426.513	385.538	33,13%
Clientes CP	289.595	365.220	389.496	489.142	464.187	426.513	385.538	33,13%
Outros ativos Circulante	13.303	22.554	27.258	41.212	122.037	86.739	101.449	662,60%
Outros Ativos	13.303	22.554	27.258	41.212	122.037	86.739	101.449	662,60%
Ativo não Circulante	675.641	907.032	987.706	1.504.402	1.492.176	1.455.279	1.371.143	102,94%
Intangíveis líquido	487.556	631.907	652.086	1.099.012	1.028.136	960.968	857.128	75,80%
Intangíveis	487.556	631.907	652.086	439.969	374.640	306.921	231.935	-52,43%
Goodwill	0	0	0	659.043	653.496	654.047	625.193	0,00%

Fonte: Economática (2023), adaptado pela autora.

Conforme exposto na Tabela 1, em 2012 a empresa apresentava um Ativo Total de 1,4 bilhões, sendo 744,9 milhões de Ativo Circulante e 412,4 milhões de Caixa e Equivalentes, o que representava, respectivamente, 52,44% e 29,03% do Ativo Total. A conta de Caixa e Equivalentes cresceu 43,66% em relação ao ano anterior (2011). De acordo com a TOTVS (2012), essa conta é mantida com o objetivo de suprir os compromissos de curto prazo, não sendo utilizada para outros investimentos. Neste ano, a conta Aplicações Financeiras teve uma redução de 64,33%. O Ativo Não Circulante da empresa neste ano era de 675,6 milhões, sendo 47,56% do Ativo Total. A conta de Clientes a Longo Prazo cresceu 69,44% em relação a 2011.

Em 2013, o Ativo Total da empresa cresceu 30,14%. Em proporcionalidade, o Ativo Circulante e Não Circulante continuavam equilibrados e ambos apresentaram crescimento. A conta de Clientes a Longo Prazo reduziu em 39,05%, porém sua representatividade no Ativo Total era de apenas 1,30%. Os Intangíveis cresceram 29,61% em relação a 2012, e representava 34,19% do Ativo Total.

O Ativo Total continuou crescendo nos anos de 2014 e 2015. Em 2014 houve um crescimento de 15,96% e em 2015 o crescimento foi de 24,17%. Entretanto em 2014, o Ativo Circulante cresceu 22,77%, enquanto em 2015 o crescimento foi de apenas 0,13%. Em 2014 a conta de Caixa e Equivalentes cresceu 30,92% e representava 32,55% do Ativo Total. Já em 2015, houve uma redução de 38,90% nesta conta.

Em contrapartida, o Ativo Não Circulante cresceu apenas 8,89% em 2014, diferentemente de 2015, onde a conta cresceu 52,31%. Pode-se perceber que esse aumento no Ativo Não Circulante em 2015 foi devido ao aumento da conta Intangíveis Líquidos em 68,54%, onde houve o surgimento da conta Goodwill, que representa um valor acima do

mercado que será pago pela empresa em caso de venda, esta quantia a mais representou 26,74% do Ativo Total.

Já em 2016 houve uma redução de 8,20% no Ativo Total da empresa. Neste ano, o Ativo Circulante diminuiu em 17,79% e a conta de Caixas e Equivalentes também reduziu em 49,63%. A conta Imobilizado cresceu 55,17% e representava 7,21% do Ativo Total. Em 2017, o crescimento do Ativo Total foi de apenas 2,03% e em 2018 a conta teve uma redução de 4,01%, o que mostra que entre os anos de 2016 e 2018 a empresa teve pouca evolução comparada com os anos anteriores.

Apesar do baixo crescimento do Ativo em 2017, a conta Caixa e Equivalentes cresceu 80,27% em relação a 2016. Em 2018, mesmo com a redução do Ativo Total, a conta de Caixa e Equivalentes conseguiu aumentar em 16,95%.

Em seguida, parte-se para a análise do segundo período de análise, ou seja, 2019 a 2022. A Tabela 2 apresenta os resultados encontrados no Ativo do Balanço Patrimonial da empresa TOTVS.

Tabela 2: Análise horizontal e vertical do Ativo de 2019 a 2022 referente à empresa TOTVS

ATIVO	2019	AV	AH	2020	AV	AH	2021	AV	AH	2022	AV	AH
Ativo total	3.535.927	100,00%	47,87%	5.146.406	100,00%	45,55%	9.945.025	100,00%	93,24%	10.616.193	100,00%	6,75%
Ativo Circulante	2.004.275	56,68%	96,47%	2.831.973	55,03%	41,30%	5.486.233	55,17%	93,72%	6.230.161	58,69%	13,56%
Caixa e equivalentes de caixa	1.538.156	43,50%	239,70%	1.027.733	19,97%	-33,18%	2.871.072	28,87%	179,36%	2.735.765	25,77%	-4,71%
Contas a receber CP	350.995	9,93%	-8,96%	1.497.229	29,09%	326,57%	1.983.710	19,95%	32,49%	475.648	4,48%	-76,02%
Clientes CP	350.995	9,93%	-8,96%	1.497.229	29,09%	326,57%	1.983.710	19,95%	32,49%	475.648	4,48%	-76,02%
Outros ativos circulante	85.462	2,42%	-15,76%	89.611	1,74%	4,85%	152.815	1,54%	70,53%	2.930.816	27,61%	1817,89%
Atvs da Dimensão Techfin	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	2.823.978	26,60%	0,00%
Outros Ativos	85.462	2,42%	-15,76%	89.611	1,74%	4,85%	152.815	1,54%	70,53%	106.838	1,01%	-30,09%
Ativo nao circulante	1.531.652	43,32%	11,71%	2.314.433	44,97%	51,11%	4.458.792	44,83%	92,65%	4.386.032	41,31%	-1,63%
Intangíveis líquido	810.697	22,93%	-5,42%	1.586.177	30,82%	95,66%	3.586.242	36,06%	126,09%	3.505.765	33,02%	-2,24%
Intangíveis	188.366	5,33%	-18,79%	483.957	9,40%	156,92%	754.528	7,59%	55,91%	669.108	6,30%	-11,32%
Goodwill	622.331	17,60%	-0,46%	1.102.220	21,42%	77,11%	2.831.714	28,47%	156,91%	2.836.657	26,72%	0,17%

Fonte: Economática (2023), adaptado pela autora.

Em 2019, ano que antecedeu a pandemia da COVID-19, o Ativo Total da empresa cresceu 47,87% em relação ao ano anterior, quebrando a onda de baixo crescimento que a empresa estava enfrentando. Neste ano, o Ativo Total da empresa era de 3,5 bilhões. O Ativo Circulante cresceu 96,47% e a conta de Caixa e Equivalentes cresceu 239,70%, representando 43,50% do Ativo Total. Comparando com 2018, essa conta representava apenas 18,94%. O Ativo Não Circulante de 2018 cresceu 11,71% e representava 43,32% do total. Neste ano o Imobilizado também cresceu 95,87%, representando 11,01% do Ativo Total. É importante ressaltar que, em 2019, a empresa aumentou seu Patrimônio Líquido Consolidado em 92,39%, onde este representava 70,09% do Passivo Total. Este passou de 1,2 bilhões em 2018 para 2,4 bilhões em 2019. A conta de Reserva de Capital também teve um aumento de 714,42%, passando de 99 milhões em 2018 para 813 milhões em 2019. No início de 2019, a TOTVS começou a desenvolver sua divisão TECHFIN, uma estratégia para alcançar novos mercados. Além disto, neste ano a empresa vendeu suas operações de hardware, com o objetivo de focar exclusivamente suas atenções na operação de software (TOTVS, 2019).

Em 2020, ano em que a pandemia teve maiores proporções, a empresa manteve a média de crescimento do Ativo Total com um aumento de 45,55% em relação ao ano anterior. Com destaque para o Ativo Circulante que cresceu 41,30% e para a conta de Clientes que cresceu 326,57%, representando 29,09% do Ativo Total. Em números, o valor passou de 350 milhões para 1,4 bilhões. A conta Clientes demonstra o valor que a empresa ainda vai receber dos seus clientes, ou seja, as vendas a prazo que ela realizou, deixando de receber os valores à vista. O Ativo Circulante representava 55,03% do Ativo Total, 19,97% eram referentes à conta de Caixa e Equivalente de Caixa. Porém, comparado com o ano anterior, a conta de Caixa e Equivalentes diminuiu 33,18%.

O Ativo Não Circulante também cresceu 51,11% neste ano. A conta de Intangíveis líquido cresceu 95,66% e representava 30,82% do Ativo Total, juntamente com a conta Goodwill, que representa um valor acima além do valor de mercado pago pela empresa em caso de venda, que cresceu 77,11% e representava 21,42%, passando de 622 milhões em 2019 para 1,1 bilhões em 2020. Após o início da pandemia da Covid-19, a TOTVS anunciou que estava tomou algumas medidas preventivas, como a criação de um Comitê de Crise para monitorar e avaliar a evolução da COVID-19 e os possíveis impactos na empresa; estabeleceu a prática do trabalho remoto (home office) para todas suas unidades; suspensão e restrição de viagens

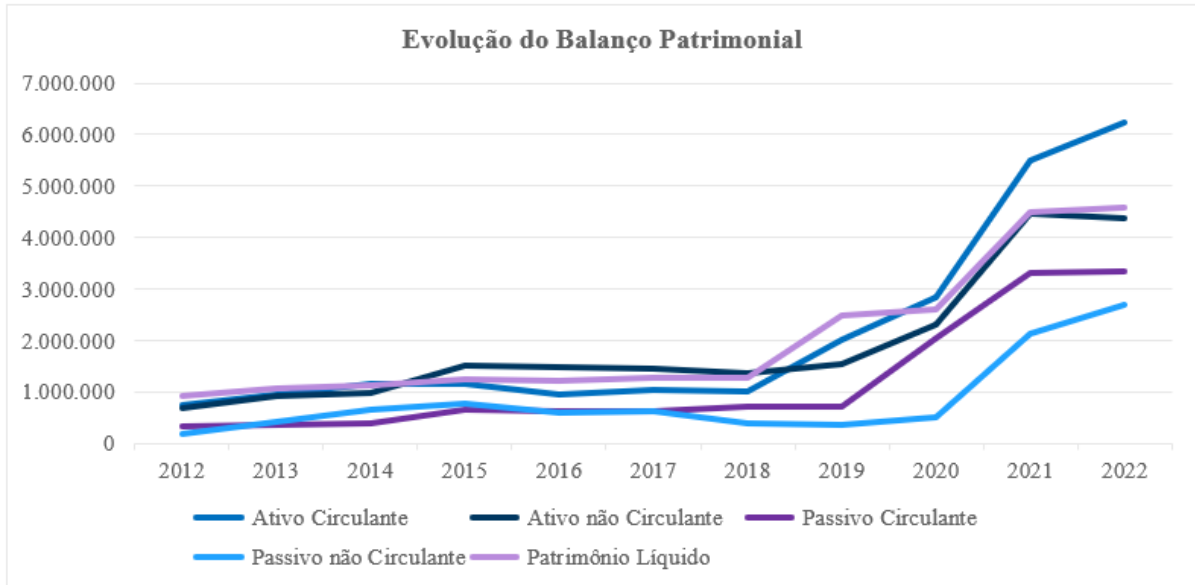
internacionais e nacionais e a implantação, juntamente com o operador de plano de saúde, de atendimento telefônico 24 horas para os colaboradores (TOTVS, 2020).

Em 2021, com um grande crescimento no Ativo Total de 93,24%, o Ativo Circulante cresceu 93,72%, passando de 2,8 bilhões em 2020 para 5,4 bilhões em 2021, o que significava uma representatividade de 55,17%. A conta de Caixa e Equivalentes cresceu 179,36%, representando 28,87% do Ativo Total. Lembrando que em 2021 essa conta havia diminuído em 33,18%, pode-se considerar que este foi um grande resultado visto que a empresa conseguiu aumentar seu caixa. O Ativo Não Circulante da empresa também cresceu 92,65%, representando 44,83% do seu Ativo Total. Os intangíveis líquidos, também continuaram crescendo com um aumento de 126,09% comparado com 95,66% em 2019. A conta Goodwill também continuou em crescimento com um aumento de 156,91%, sendo 28,47% do Ativo Total.

Já em 2022, a TOTVS apresentou um crescimento de apenas 6,75% do seu Ativo Total, apesar do pequeno crescimento obteve-se a inclusão da conta de Ativos da Dimensão Techfin no valor de 2,8 bilhões representando 26,60% do total do Ativo. Como citado anteriormente, a Techfin foi uma nova plataforma desenvolvida pela TOTVS que aumentou os serviços oferecidos pela empresa gerando valor para o cliente ao trazer novas soluções para os negócios. Neste ano ocorreu uma grande redução na conta Clientes de 76,02%, que reduziu sua representatividade de 19,95% de 2021 para 4,48% em 2022, ou seja, a empresa reduziu suas vendas à prazo. Percebe-se neste ano um aumento de 1817% em Outros Ativos Circulante gerado pelos valores da subconta Ativos da Dimensão Techfin, onde o valor de Outros Ativos Circulante era de 152,8 milhões em 2021 e passou para 2,9 bilhões em 2022. Embora o crescimento no ano de 2022 tenha sido pequeno em relação a 2021, se compararmos a situação da empresa em 2019 até 2022, constatamos um aumento de 200,24% no Ativo Total, quando a empresa atingiu um ativo total de cerca de 10,6 bilhões.

Com o intuito de melhor demonstrar os valores apresentados anteriormente, o Gráfico 1 apresenta as contas do balanço patrimonial de forma ilustrativa.

Gráfico 1: Evolução das contas do Balanço Patrimonial referente à empresa TOTVS



Fonte: Economática (2023), adaptado pela autora.

Percebe-se que as contas apresentam comportamento bem semelhante entre elas ao longo dos anos, com destaque para o crescimento do Ativo Circulante e Não Circulante e do Patrimônio Líquido.

A seguir, será realizada a análise do Passivo referente a empresa TOTVS. A Tabela 3 apresenta os dados referentes ao passivo da empresa entre os anos 2012 e 2018.

Tabela 3: Análise horizontal do Passivo de 2012 a 2018 referente à empresa TOTVS

PASSIVO	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	AH 2012 - 2018
Passivo e Patrimônio liq	1.420.621	1.848.780	2.143.866	2.662.075	2.443.912	2.493.625	2.391.277	68,33%
Passivo Circulante	334.016	367.653	379.611	658.683	624.197	619.286	709.612	112,45%
Total empres e financ CP	97.329	58.248	59.148	239.429	208.123	224.056	243.473	150,15%
Outras obrigacoes CP	107.816	162.868	159.848	180.247	173.841	109.245	129.892	20,48%
Outros CP	107.816	162.868	159.848	180.247	173.841	109.245	129.892	20,48%
Pas s/ ativ Dimensão Techfin	0	0	0	0	0	0	0	0,00%
Passivo não Circulante	173.459	411.289	646.193	765.660	598.799	612.762	393.445	126,82%
Total empres e financ LP	150.815	352.400	536.196	583.166	444.279	447.638	235.186	55,94%
Financ por arrend fin LP	0	0	0	0	29.345	42.649	28.961	0,00%
Outras obrigacoes	16.274	51.229	96.541	91.987	52.295	47.354	30.467	87,21%
Outros LP	16.274	51.229	96.541	91.987	52.295	47.354	30.467	87,21%
Provisoes LP	6.370	7.660	13.456	90.507	102.225	117.770	127.792	1906,15%
Provisoes fiscais LP	687	645	78	12.965	13.879	2.827	2.946	328,82%
Prov previd e trabalh LP	4.725	5.546	9.537	45.466	58.816	78.945	94.832	1907,03%
Provisoes civéis LP	958	1.114	2.903	32.076	29.530	35.998	30.014	3032,99%
Patrim liq consolidado	913.146	1.069.838	1.118.062	1.237.732	1.220.916	1.261.577	1.288.220	41,07%
Part acionistas minorit	0	2.217	1.688	46	-272	183	1.178	0,00%
Patrimônio líquido	913.146	1.067.621	1.116.374	1.237.686	1.221.188	1.261.394	1.287.042	40,95%
Capital social	480.598	526.592	526.592	541.374	541.374	989.841	1.041.229	116,65%
Reservas de Capital	78.241	85.367	40.281	88.201	88.581	93.584	99.881	27,66%
Res esp de agio na incor	14.330	14.330	14.330	14.330	14.330	14.330	14.330	0,00%
Opcoes outorgadas	25.675	33.329	27.495	26.512	29.323	32.378	37.206	44,91%
Acoes em tesour (re cap)	0	-12.960	-52.212	-71.012	-73.443	-71.495	-70.026	0,00%
Outros	38.236	50.668	50.668	118.371	118.371	118.371	118.371	209,58%
Reserva de Lucros	356.520	457.382	549.472	586.782	589.448	176.241	125.228	-64,87%
Reserva Legal	37.687	48.813	61.961	71.737	79.370	84.019	86.996	130,84%
Resv de Retencao de Luc	250.030	305.657	389.807	448.466	502.703	86.780	38.232	-84,71%
Dividendo adicional prop	68.803	102.912	97.704	66.579	7.375	5.442	0	-100,00%
Ajustes de aval patrimon	-2.213	-1.720	0	0	0	0	0	-100,00%
Ajustes acumul de conver	0	0	29	21.329	1.785	1.728	20.704	0,00%

Fonte: Economatica (2023), adaptado pela autora.

Em 2015 a TOTVS relatou um crescimento mais significativo na conta de Passivo Circulante de 73,52%, passando de 379,6 milhões para 658,6 milhões em obrigações a curto prazo, dentre elas, destaca-se o Total de Empréstimos e Financiamentos, com a ascensão de 59,1 milhões em 2014 para 239,4 milhões em 2015.

Durante todo o primeiro período analisado, as obrigações com empréstimos e financiamentos a curto prazo, evidenciadas pela conta Total de Empréstimos e Financiamentos, ampliou-se em 150,15%, e fortaleceu sua representatividade frente ao total do Passivo, de 6,85% em 2012 para 10,18% em 2018.

O Passivo Não Circulante da empresa obteve altas nos anos de 2012 até 2015, com notoriedade para 2013 quando cresceu 137,11% chegando ao valor de 411,2 milhões, o que expressou 22,25% do total dos Passivos da empresa, e em 2014 quando cresceu também consideráveis 57,11%, alcançando 30,14% da participação do Passivo Total mais Patrimônio Líquido, crescimentos produzidos pelo aumento de Financiamentos LP de 389,54% e Outras

Obrigações que elevaram 214,79% no ano 2013, e em 2014 pelo avanço das mesmas contas de 82,87% e 88,45% respectivamente.

O Passivo Não Circulante da empresa obteve, ainda, mais um crescimento em 2015 de 18,49%, mas diminuiu sua representatividade de 30,14% de 2014 para 28,76% das obrigações totais e Patrimônio Líquido. Posterior às crescentes de obrigações a longo prazo, o Passivo Não Circulante enfrentou quedas em 2016 de 21,79% e de 35,79% em 2018, chegando a 393,4 milhões. Contudo, neste primeiro período analisado o Passivo Não Circulante apresentou um crescimento de 126,82%.

Outras contas que se distinguiram diante dos índices de análise horizontal elevados, foram as contas de provisões de longo prazo, Provisões Fiscais, Previdenciárias, Trabalhistas e Cíveis, as quais até o ano de 2018 aumentaram em 1.906,15%.

O Patrimônio Líquido Consolidado também demonstrou um crescimento de 40,95%, com realce para o valor de Capital Social que no período pré pandêmico cresceu 116,65%, apesar dos crescimentos, a representatividade do Patrimônio Líquido Consolidado reduziu em relação ao Passivo Total e Patrimônio Líquido, de 64,28% para 53,87% de 2012 a 2018.

A seguir será apresentada a análise horizontal e vertical do Passivo da empresa TOTVS dos anos de 2019 a 2022, conforme os dados da Tabela 4.

Tabela 4: Análise horizontal e vertical do Passivo de 2019 a 2022 referente à empresa TOTVS

PASSIVO	2019	AV	AH	2020	AV	AH	2021	AV	AH	2022	AV	AH
Passivo e Patrimônio liq	3.535.927	100,00%	47,87%	5.146.406	100,00%	45,55%	9.945.025	100,00%	93,24%	10.616.193	100,00%	6,75%
Passivo Circulante	705.552	19,95%	-0,57%	2.040.031	39,64%	189,14%	3.319.550	33,38%	62,72%	3.336.366	31,43%	0,51%
Total empres e financ CP	258.596	7,31%	6,21%	146.806	2,85%	-43,23%	542.294	5,45%	269,39%	116.156	1,09%	-78,58%
Outras obrigacoes CP	134.460	3,80%	3,52%	1.507.759	29,30%	1021,34%	2.278.598	22,91%	51,12%	315.238	2,97%	-86,17%
Outros CP	134.460	3,80%	3,52%	1.507.759	29,30%	1021,34%	2.278.598	22,91%	51,12%	315.238	2,97%	-86,17%
Pas s/ ativ Dimensão Techfin	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	2.363.599	22,26%	0,00%
Passivo não Circulante	351.966	9,95%	-10,54%	502.209	9,76%	42,69%	2.139.467	21,51%	326,01%	2.694.978	25,39%	25,96%
Total empres e financ LP	192.080	5,43%	-18,33%	178.244	3,46%	-7,20%	1.302.446	13,10%	630,71%	1.643.386	15,48%	26,18%
Financ por arrend fin LP	192.080	5,43%	563,24%	178.244	3,46%	-7,20%	179.308	1,80%	0,60%	154.673	1,46%	-13,74%
Outras obrigacoes	28.365	0,80%	-6,90%	197.858	3,84%	597,54%	729.375	7,33%	268,64%	944.101	8,89%	29,44%
Outros LP	28.365	0,80%	-6,90%	197.858	3,84%	597,54%	729.375	7,33%	268,64%	944.101	8,89%	29,44%
Provisoes LP	131.521	3,72%	2,92%	125.818	2,44%	-4,34%	107.646	1,08%	-14,44%	107.491	1,01%	-0,14%
Provisoes fiscais LP	7.671	0,22%	160,39%	7.440	0,14%	-3,01%	9.090	0,09%	22,18%	11.881	0,11%	30,70%
Prov previd e trabalh LP	87.988	2,49%	-7,22%	82.496	1,60%	-6,24%	72.913	0,73%	-11,62%	62.463	0,59%	-14,33%
Provisoes civeis LP	35.862	1,01%	19,48%	35.882	0,70%	0,06%	25.643	0,26%	-28,54%	33.147	0,31%	29,26%
Patrim liq consolidado	2.478.409	70,09%	92,39%	2.604.166	50,60%	5,07%	4.486.008	45,11%	72,26%	4.584.849	43,19%	2,20%
Part acionistas minorit	1.195	0,03%	1,44%	0	0,00%	-100,00%	253.079	2,54%	0,00%	276.233	2,60%	9,15%
Patrimônio líquido	2.477.214	70,06%	92,47%	2.604.166	50,60%	5,12%	4.232.929	42,56%	62,54%	4.308.616	40,59%	1,79%
Capital social	1.382.509	39,10%	32,78%	1.382.509	26,86%	0,00%	2.962.585	29,79%	114,29%	2.962.585	27,91%	0,00%
Reservas de Capital	813.448	23,01%	714,42%	746.287	14,50%	-8,26%	731.673	7,36%	-1,96%	505.512	4,76%	-30,91%
Res esp de agio na incor	14.330	0,41%	0,00%	14.330	0,28%	0,00%	14.330	0,14%	0,00%	0	0,00%	-100,00%
Opcoes outorgadas	47.000	1,33%	26,32%	64.650	1,26%	37,55%	0	0,00%	-100,00%	0	0,00%	0,00%
Acoes em tesour (re cap)	-62.531	-1,77%	-10,70%	-148.537	-2,89%	137,54%	-133.195	-1,34%	-10,33%	-217.671	-2,05%	63,42%
Outros	814.649	23,04%	588,22%	815.844	15,85%	0,15%	850.538	8,55%	4,25%	792.579	7,47%	-6,81%
Reserva de Lucros	259.206	7,33%	106,99%	432.829	8,41%	66,98%	483.214	4,86%	11,64%	793.569	7,48%	64,23%
Reserva Legal	97.486	2,76%	12,06%	112.234	2,18%	15,13%	130.659	1,31%	16,42%	155.566	1,47%	19,06%
Resv de Retencao de Luc	136.903	3,87%	258,08%	269.635	5,24%	96,95%	352.555	3,55%	30,75%	638.003	6,01%	80,97%
Dividendo adicional prop	24.817	0,70%	0,00%	50.960	0,99%	105,34%	0	0,00%	-100,00%	0	0,00%	0,00%
Ajustes de aval patrimon	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	55.457	0,56%	0,00%	46.950	0,44%	-15,34%
Ajustes acumul de conver	22.051	0,62%	6,51%	42.541	0,83%	92,92%	0	0,00%	-100,00%	0	0,00%	0,00%

Fonte: Economática (2023), adaptado pela autora

Em 2019, ainda antes da pandemia, o Passivo da empresa era de 1.057.518 mil e chegou aos 6.031.344 mil em 2022, representando um crescimento de 570,33%. Muito do crescimento do Passivo Circulante se deu pelo valor de Passivos Relacionados aos Ativos da Dimensão Techfin, que em 2022 chegou a 2.363.599 mil, e representou 22,26% do Passivo Total da empresa, incluindo o Patrimônio Líquido.

No Passivo da empresa, pode-se analisar um crescimento de 189,14% no ano de 2020 no Passivo Circulante, onde este representava 39,64% do Passivo Total. A conta de Empréstimos e Financiamentos de curto prazo diminuiu 43,23%, porém a conta Outras Obrigações de Curto Prazo cresceu 1.021,34%, evidenciando 29,30% do Passivo Total. O Passivo Não Circulante cresceu 42,69%.

Além disso, houve crescimento de Outras Obrigações de Longo Prazo em 597,54%, sendo 3,84% do Passivo Total, entretanto, por mais que o percentual seja baixo, em 2019 a mesma conta representava apenas 0,80% do Passivo Total. Percebe-se que neste ano a empresa adquiriu grande quantidade de empréstimos e financiamentos, o que se pode associar com a queda da taxa de juros, que chegou a 2% ao ano em 2020, menor valor médio já divulgado pelo Banco Central (TCU, 2020).

Em 2021, o Passivo Circulante continuou crescendo, com um aumento de 62,72%. Pode-se notar um comportamento semelhante ao de 2020, pois as contas de Obrigações e Passivo Não Circulante foram as que tiveram maior crescimento e representatividade no Passivo Total, com destaque para Outros LP que majorou 286,64% e a inclusão de saldos na conta de Debêntures com relevantes 11,29% do Passivo Total da empresa, incluindo o Patrimônio Líquido.

Em 2022, o Passivo Não Circulante apresentou um crescimento relevante de 25,96% totalizando 2.694.978 mil, enquanto o Passivo Não Circulante cresceu não mais que 0,51%. Para explicar o crescimento do Passivo Não Circulante podemos considerar os altos crescimentos de Debêntures LP e Outros LP, de 32,51% e 29,44%, nesta ordem.

Já no Patrimônio Líquido, podemos observar nos anos de 2012 a 2018, crescimentos mais expressivos nos primeiros anos de análise, de 17,16% em 2013, de apenas 4,13% em 2014 e 10,70% em 2015. Em 2013 podemos identificar um crescimento em uma análise mais analítica nas contas de Capital Social com 9,57% e de Reservas de Lucros com um aumento de 28,29%. Nos anos seguintes o Patrimônio Líquido não sofreu muitas oscilações, totalizando 1.228.220 mil em 2018.

Contudo no ano de 2019, um ano antes da Pandemia no Brasil, percebemos um crescimento de 92,39%, impulsionados pela alta de 714,42% de Reservas de Capital, 32,78% de Capital Social e 106,99% de Reservas de Lucros, quando o Patrimônio Líquido atingiu 70,09% do Passivo Total da empresa somado ao Patrimônio Líquido, maior percentual de representatividade em todos os anos analisados.

Ao longo da Pandemia, ressaltamos o crescimento de 72,26% do Patrimônio Líquido, com o aumento de 114,29% do Capital Social e os valores incluídos na conta de Participação de Acionistas Minoritários, com 253.079 mil.

Após análise horizontal e vertical do Balanço Patrimonial, parte-se para a análise da Demonstração do Resultado do Exercício. A Tabela 5 apresenta os resultados para o primeiro período analisado.

Tabela 5: Demonstração de Resultado do Exercício de 2012 a 2018 referente à empresa TOTVS

Demonstração de Resultado do Exercício	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	AH 2012 - 2018
-Receita líquida operac	1.413.976	1.611.794	1.772.447	1.908.737	2.183.786	2.227.330	2.320.269	64,10%
-Custo Produtos Vendidos	456.820	541.296	599.159	706.469	876.778	863.476	884.569	93,64%
=Lucro Bruto	957.156	1.070.498	1.173.288	1.202.268	1.307.008	1.363.854	1.435.700	50,00%
-Desp (receit) operac	660.336	751.474	826.212	973.960	1.094.755	1.220.255	1.309.475	98,30%
-Despesas com Vendas	88.058	107.432	131.741	152.230	203.818	234.246	424.784	382,30%
-Despesas administrativ	82.875	95.809	114.376	187.277	204.532	227.484	243.705	194,06%
-Per p/ não recuper de at	0	0	0	0	0	0	0	0,00%
-Outras rec operacionais	0	0	0	0	0	0	0	0,00%
-Outras Despesas Operac	489.403	547.737	579.512	634.378	686.405	758.456	640.469	30,87%
-Equivalenc patrimonial	0	-496	-583	-75	0	-69	-517	0,00%
=Lucro antes jur&imp EBIT	296.820	319.024	347.076	228.308	212.253	143.599	126.225	-57,47%
+Resultado financeiro	-8.623	-2.657	13.182	26.526	-36.732	-39.447	-39.502	358,10%
+Receitas Financeiras	45.415	40.459	71.008	121.165	74.251	50.643	42.580	-6,24%
-Despesas Financeiras	54.038	43.116	57.826	94.639	110.983	90.090	82.082	51,90%
=LAIR	288.197	316.367	360.258	254.834	175.521	104.152	86.723	-69,91%
-Imp renda e contrib soc	81.049	93.267	97.460	59.888	23.252	10.894	26.080	-67,82%
Provisao impost de rend	89.958	90.277	96.957	69.250	38.260	26.743	42.003	-53,31%
IR Diferido	-8.909	2.990	503	-9.362	-15.008	-15.849	-15.923	78,73%
=Lucro oper continuadas	207.148	223.100	262.798	194.946	152.269	93.258	60.643	-70,72%
+Operac descontinuadas	0	0	0	0	0	0	0	0,00%
Lu ou prej liq oper desc	0	0	0	0	0	0	0	0,00%
Ga ou pe liq s/atv op de	0	0	0	0	0	0	0	0,00%
=Lucro Consolidado	207.148	223.100	262.798	194.946	152.269	93.258	60.643	-70,72%
-Partic acion minoritar	0	588	-162	-583	-389	277	1.095	0,00%
=Lucro líquido	207.148	222.512	262.960	195.529	152.658	92.981	59.548	-71,25%

Fonte: Economática (2023), adaptado pela autora.

Analisando os resultados nos anos de 2012 a 2018, período anterior à pandemia, é possível verificar um crescimento, neste período, da Receita Líquida de 64,10%, atingindo os 2,3 bi de reais. Durante estes anos, apontamos as altas de 13,99% em 2013 e de 14,41% em 2016 comparadas aos anos anteriores. De acordo com o Relatório de Resultados da TOTVS do

ano de 2013, além do crescimento de 13,99% do ano de 2013, houve um crescimento de 19,4% do 3T13 para o 4T13, o que superou o crescimento composto de 13,0% dos últimos 5 anos. Neste ano, destacou-se o crescimento das linhas de manutenção e serviços, que juntas representaram 78,4% da receita líquida (TOTVS, 2013). Em relação ao aumento da Receita Líquida em 2016, os relatórios divulgados pela empresa mostram que este foi ocasionado especialmente pelos resultados da Bematech, empresa adquirida pela TOTVS em 2015, que apresentou consolidação de resultados em apenas dois meses (TOTVS, 2016).

O Lucro Bruto da empresa aumentou 11,84% em 2013, entretanto observando a análise vertical, reduziu sua representatividade em relação a Receita Líquida de 67,69% para 66,42%, o que indica um aumento em proporções dos Custos dos Produtos Vendidos que subiram 18,49%. Ao longo dos anos que antecederam a pandemia, podemos constatar que enquanto as Receitas Líquidas elevaram-se em 64,10%, o Lucro Bruto da empresa cresceu apenas 50%. Nesta análise também pode-se perceber que o Custo de Produto Vendido aumentou 93,64% de 2012 a 2018 e as Despesas Operacionais também aumentaram 98,30%.

Em relação ao Lucro Líquido, a empresa finalizou 2012 com 207 milhões de lucro líquido e em 2018 finalizou o ano com o valor de 59,5 milhões, ou seja, com uma redução de 71,25%. Entre 2012 e 2014, essa conta apresentou crescimentos de 22,64%, 7,42% e 18,18%, porém em 2015 começou a apresentar quedas nos valores, onde em 2018, o Lucro Líquido representava somente 2,57% da Receita Líquida da empresa.

A seguir será apresentada a análise horizontal e vertical da Demonstração de Resultado da empresa TOTVS dos anos de 2019 a 2022, conforme os dados da Tabela 6.

Tabela 6: Análise horizontal e vertical da Demonstração de Resultado do Exercício de 2019 a 2022 referente à empresa TOTVS

Demonstração de Resultado do Exercício	2019	AV	AH	2020	AV	AH	2021	AV	AH	2022	AV	AH
+Receita líquida operac	2.282.124	100,00%	-1,64%	2.596.077	100,00%	13,76%	3.258.863	100,00%	25,53%	3.792.932	100,00%	16,39%
-Custo Produtos Vendidos	743.855	32,59%	-15,91%	846.126	32,59%	13,75%	1.032.851	31,69%	22,07%	1.145.269	30,19%	10,88%
=Lucro Bruto	1.538.269	67,41%	7,14%	1.749.951	67,41%	13,76%	2.226.012	68,31%	27,20%	2.647.663	69,81%	18,94%
-Desp (receit) operac	1.213.065	53,16%	-7,36%	1.356.413	52,25%	11,82%	1.713.500	52,58%	26,33%	2.006.588	52,90%	17,10%
+Despesas com Vendas	423.997	18,58%	-0,19%	538.667	20,75%	27,05%	659.667	20,24%	22,46%	799.504	21,08%	21,20%
+Despesas administrativ	239.791	10,51%	-1,61%	383.889	14,79%	60,09%	480.132	14,73%	25,07%	474.658	12,51%	-1,14%
+Per p/ não recuper de at	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
-Outras rec operacionais	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
+Outras Despesas Operac	549.029	24,06%	-14,28%	433.563	16,70%	-21,03%	573.175	17,59%	32,20%	731.984	19,30%	27,71%
-Equivalenc patrimonial	-248	-0,01%	-52,03%	-294	-0,01%	18,55%	-526	-0,02%	78,91%	-442	-0,01%	-15,97%
=Lucro antes jur&imp EBIT	325.204	14,25%	157,64%	393.538	15,16%	21,01%	512.512	15,73%	30,23%	641.075	16,90%	25,08%
+Resultado financeiro	-1.177	-0,05%	-97,02%	-11.434	-0,44%	871,45%	-48.803	-1,50%	326,82%	20.520	0,54%	-142,05%
+Receitas Financeiras	69.312	3,04%	62,78%	47.344	1,82%	-31,69%	97.213	2,98%	105,33%	362.012	9,54%	272,39%
-Despesas Financeiras	70.489	3,09%	-14,12%	58.778	2,26%	-16,61%	146.016	4,48%	148,42%	341.492	9,00%	133,87%
=LAIR	324.027	14,20%	273,63%	382.104	14,72%	17,92%	463.709	14,23%	21,36%	661.595	17,44%	42,67%
-Imp renda e contrib soc	70.111	3,07%	168,83%	86.068	3,32%	22,76%	89.672	2,75%	4,19%	141.204	3,72%	57,47%
Provisao impost de rend	54.628	2,39%	30,06%	80.919	3,12%	48,13%	131.311	4,03%	62,27%	153.567	4,05%	16,95%
IR Diferido	15.483	0,68%	-197,24%	5.149	0,20%	-66,74%	-41.639	-1,28%	-908,68%	-12.363	-0,33%	-70,31%
=Lucro oper continuadas	253.916	11,13%	318,71%	296.036	11,40%	16,59%	374.037	11,48%	26,35%	520.391	13,72%	39,13%
+Operac descontinuadas	-43.268	-1,90%	0,00%	-1.077	-0,04%	-97,51%	0	0,00%	-100,00%	2.910	0,08%	0,00%
Lu ou prej liq oper desc	-43.268	-1,90%	0,00%	-1.077	-0,04%	-97,51%	0	0,00%	-100,00%	2.910	0,08%	0,00%
Ga ou pe liq s/atv op de	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
=Lucro Consolidado	210.648	9,23%	247,36%	294.959	11,36%	40,02%	374.037	11,48%	26,81%	523.301	13,80%	39,91%
-Partic acion minoritar	852	0,04%	-22,19%	0	0,00%	-100,00%	5.546	0,17%	0,00%	25.165	0,66%	353,75%
=Lucro líquido	209.796	9,19%	252,31%	294.959	11,36%	40,59%	368.491	11,31%	24,93%	498.136	13,13%	35,18%

Fonte: Economática (2023), adaptado pela autora.

No ano de 2019, a Receita Líquida teve uma leve queda de 1,64%, entretanto, o Custo do Produto Vendido também reduziu em 15,91% junto com as Despesas Operacionais que também reduziram em 7,36%. Neste ano o Lucro Bruto da empresa foi de 1,5 bilhões e o Lucro Líquido foi de 209,7 milhões, onde teve um aumento de 252,31% em relação a 2018.

Em 2020 e 2021 a empresa conseguiu aumentar suas receitas e lucros. No ano de 2020, o modelo de recorrência, principal fonte de receita da empresa, representava quase 80% da Receita de Tecnologia, principalmente no modelo SaaS e foi responsável por 65% das novas vendas no 4T20 (TOTVS, 2020). Neste ano, a Receita Líquida cresceu 25,53% e o Lucro Bruto 27,20%. Em 2021 tanto a Receita Líquida como o Lucro Bruto tiveram um aumento de 13,76%. Neste ano, o Resultado Financeiro da empresa foi de -11,4 milhões, ou seja, houve um grande aumento das Despesas Financeiras, juros pagos pela empresa, que superaram as Receitas Financeiras. Entretanto, conseguiu manter os resultados no Lucro Líquido que teve um aumento de 40,59%. Apesar de o Resultado Financeiro continuar negativo em 48,8 milhões, a empresa conseguiu um Lucro Líquido de 368,4 milhões em 2021.

Em 2022, a empresa manteve os bons resultados, com um aumento de 16,39% na Receita Líquida e de 18,94% no Lucro Bruto. Ainda neste ano o Resultado Financeiro foi positivo, com 20,5 milhões e o Lucro Líquido da empresa foi de 498,1 milhões, o que representava 13,13% da Receita e um aumento de 35,18% em relação a 2021. Em 2022, deixando o modelo de trabalho remoto, a empresa adotou o modelo híbrido de trabalho, com a volta dos colaboradores aos escritórios e aproveitou para intensificar o contato presencial com seus clientes (TOTVS, 2022).

Com isso, a análise verificou que de 2019 a 2022, a Receita da empresa aumentou em 66,20%, resultado semelhante ao encontrado no primeiro período de analisado. Entretanto, o Lucro Líquido teve um aumento de 137,44%, com crescimento em todos os anos do segundo período, resultado muito positivo em relação ao primeiro período analisado onde a conta teve várias quedas consecutivas.

4.2 SINQIA

Fundada em 1996, por Bernardo Francisco Pereira Gomes e Antonio Luciano de Camargo Filho, a Sinqia nasceu com foco em fornecer atividades de prestação de serviços com o desenvolvimento de softwares personalizados. Atualmente, especialista em sistema

financeiro, a Sinqia está consolidada como líder em softwares e inovação para o sistema financeiro brasileiro, seus softwares estão presentes em 8 a cada 10 instituições financeiras do país. Abriu capital na Bolsa de Valores de São Paulo em 2013. É conhecida como SQIA3 pelos investidores (SINQIA, 2023).

Com mais de 26 anos de experiência, a empresa oferece plataformas de softwares voltadas para bancos, fundos, previdência e consórcios, além dos serviços de outsourcing e consulting. Além disso, já foi eleita diversas vezes como uma das 100 maiores Fintechs do Mundo. Em 2004, a empresa realizou o lançamento do SBS (Senior Banking Solution), que se tornou o principal produto da Companhia por ser um dos primeiros aplicativos brasileiros para tesouraria de instituições financeiras. Desde 2005, a empresa realizou em torno de 24 aquisições e possui parceria com empresas como: Microsoft, Sky.one, Darwin startups, Solo Network, Oracle e IBM. Aposta em diferenciais como Tecnologia, Segurança, Escalabilidade e Agilidade.

A Sinqia então desenvolveu uma estratégia de consolidação muito bem-sucedida, que resultou na sua liderança do setor. Em 2021, após realizar mais aquisições, criou uma unidade de negócios voltada para soluções digitais que complementam todos os segmentos de softwares e de serviços. Atualmente, os softwares da Sinqia são utilizados por mais de 700 instituições do mercado financeiro e seus serviços atendem às principais necessidades de tecnologia das instituições presentes no país (SINQIA, 2023).

4.2.1 Análise econômico-financeira

A análise econômico-financeira da Sinqia S.A, da mesma forma que a análise da TOTVS, será realizada dividida em dois períodos: (1) 2012 até 2018 e (2) 2019 até 2022. Essa divisão foi realizada com o intuito de destacar os números da empresa durante o período da pandemia da Covid-19, não deixando de mencionar o período anterior. Assim, primeiramente, será feita a análise horizontal e vertical do balanço patrimonial da Sinqia com dados exportados pelo site Economática desde 2012, para analisarmos o histórico de crescimento da empresa, e posteriormente a análise será feita com foco nos anos de 2019 a 2022, com o intuito de se atingir os objetivos desta pesquisa.

A seguir será apresentada a análise horizontal e vertical do Ativo do Balanço Patrimonial da empresa Sinqia dos anos de 2012 a 2018, conforme os dados da Tabela 7.

Tabela 7: Análise horizontal do Ativo de 2012 a 2018 referente à empresa Sinquia

ATIVO	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	AH 2012-2018
Ativo total	33.704	79.490	86.080	98.204	155.324	157.501	167.430	396,76%
Ativo Circulante	19.211	50.363	57.520	64.254	44.996	52.075	51.722	169,24%
Caixa e equivalentes de caixa	2.492	1.707	1.482	4.808	7.446	12.006	2.317	-7,01%
Aplicacoes financeiras	11.661	40.440	42.623	43.064	18.959	17.995	23.720	103,41%
Titulos para negociacao CP	-	-	-	-	-	-	23.720	0,00%
Contas a receber CP	3.288	5.517	10.556	12.139	14.508	18.827	22.254	576,80%
Clientes CP	3.288	5.517	10.556	12.139	14.508	18.827	22.254	576,80%
Impostos a Recuperar	1.401	1.927	2.376	4.054	3.698	2.810	2.552	82,19%
Tributos cor a recuperar	1.401	1.927	2.376	4.054	3.698	2.810	2.552	82,19%
Despesas pagas antecip	297	288	106	18	69	50	79	-73,38%
Outros ativos Circulante	72	484	376	171	316	387	800	1008,43%
Outros Ativos	72	484	376	171	316	387	800	1008,43%
Ativo não Circulante	14.494	29.127	28.559	33.951	110.328	105.426	115.708	698,33%
Realizavel LP	3.577	3.715	5.621	5.161	13.180	12.578	16.753	368,35%
Impostos Diferidos	3.577	3.715	5.621	4.979	11.303	10.268	16.297	355,60%
Despesas antecipadas	0	0	0	182	1.441	2.151	297	0,00%
Outros ativos não circul	0	0	0	0	436	159	159	0,00%
Atv ncor mant p/venda LP	0	0	0	0	436	159	159	0,00%
Outros	0	0	0	0	0	0	0	0,00%
Imobilizado	645	1.051	881	762	1.587	2.597	6.836	959,24%
Intangiveis liquido	10.271	24.361	22.057	28.027	95.561	90.251	92.119	796,86%
Intangiveis	1.234	15.106	13.762	28.027	95.561	90.251	92.119	7365,96%
Goodwill	9.037	9.255	8.295	0	0	0	0	-100,00%

Fonte: Economática (2023), adaptado pela autora.

Conforme exposto na Tabela 7, em 2012 a empresa apresentava um Ativo Total de 33 milhões, com crescimento de 35,51% em relação a 2011. Na composição do Ativo, o Ativo Circulante era de 19 milhões e representava 57% do Ativo Total. Vale ressaltar que neste ano o Ativo Circulante cresceu 105,30% em relação a 2011. A conta de Caixa e Equivalentes cresceu 94,17% em 2012 e representava 7,39% da composição do Ativo. Ainda em 2012, a conta de maior crescimento em relação ao ano anterior (2011) foi a conta de Aplicações Financeiras que aumentou 2226,55% com 34,60% de representação no Ativo Total. A conta de Clientes a Receber teve redução de 19,28%. O Ativo Não Circulante da empresa representava 43% do Ativo Total. A conta de Intangíveis Líquido representava 30,47% do Ativo Total, e a conta de Goodwill representava 26,81%, sendo no valor de 9 milhões.

Já em 2013 o crescimento da empresa foi consideravelmente maior, com um aumento de 135,85% no Ativo Total. O Ativo Circulante teve um crescimento de 162,16%, entretanto, a conta de Caixa e Equivalentes teve uma redução de 31,51%. A conta de Aplicações Financeiras continuou crescendo, com um aumento de 246,80% em relação a 2012. O Ativo Não Circulante da empresa aumentou em 100,96%, porém em proporção, houve uma redução, onde a conta representava apenas 36,64% do Ativo Total. Os Intangíveis Líquidos continuaram crescendo, e tiveram um aumento de 137,18%. O destaque neste ano vai para conta de Intangíveis aumentou 1124,30%, passando de 1 milhão para 15 milhões. Este crescimento se

deu pela aquisição de novas empresas. Em 2014 e 2015 o crescimento do Ativo não foi tão expressivo, com aumento de 8,29% e 14,09%, respectivamente. Contudo, em 2014 a conta de Clientes a Receber aumentou em 91,34%, representando 12,26% do Ativo Total. O Ativo Circulante teve comportamento semelhante nos dois anos em questão, onde representava 66,82% do total em 2014 e 65,43% em 2015. Da mesma forma, o Ativo Não Circulante representava 33,18% em 2014 e 34,57% em 2015. Ainda em 2014, houve um aumento de 51,31% na conta de Realizável a Longo Prazo, com uma representação de 6,53%. Em 2015, a conta de Caixa e Equivalentes voltou a crescer com um aumento de 224,38%. Os Intangíveis tiveram uma queda de 8,90% em 2014 porém em 2015 sua representação era de 28,54% com 103,65% de crescimento em relação a 2014. Neste ano, a conta Goodwill foi zerada.

Em 2016, a empresa teve maior crescimento no Ativo Total, com 58,16%. Neste ano, o Ativo Circulante teve uma redução de 29,97% representando apenas 28,97% do total, enquanto o Ativo Não Circulante obteve um crescimento de 224,96%, representando 71,03% do Ativo Total. A conta de Intangíveis também apresentou grande crescimento com um aumento de 240,96%, representando 61,52%. As Aplicações Financeiras reduziram em 55,97%, mas ainda representava 12,21% do Ativo Total. Também houve um aumento de imobilizado que passou de cerca de 762 mil reais em 2015 para 1,5 milhões em 2016.

Em 2017, o crescimento do Ativo Total foi de apenas 1,40%. Apesar disso, o Ativo Circulante aumentou 15,73% e a conta de Caixa e Equivalentes cresceu 61,24% representando 33,06%. A conta de Clientes a Receber teve aumento de 29,77% e representou 11,95% do Ativo Total. O Imobilizado continuou crescendo, com um aumento de 63,64%. A conta de Intangíveis teve uma leve redução de 5,56% mas ainda representava 57,30% do Ativo Total.

Em 2018, a empresa manteve um baixo crescimento do Ativo Total, de 6,30%. Neste ano, houve uma forte redução da conta de Caixa e Equivalentes, com uma queda de 80,70%, diminuindo de 12 milhões em 2017 para 2 milhões em 2018. Houve um aumento de 31,81% nas Aplicações Financeiras, e de 18,20% na conta de Clientes. O Ativo Não Circulante manteve sua proporção, representando 69,11% do total. Ainda em 2018, o Imobilizado teve um aumento de 163,23%.

Em seguida parte-se para a análise horizontal e vertical do Ativo de 2019 a 2022 conforme a Tabela 8 abaixo.

Tabela 8: Análise horizontal e vertical do Ativo de 2019 a 2022 referente à empresa Sinqia

ATIVO	2019	AV	AH	2020	AV	AH	2021	AV	AH	2022	AV	AH
Ativo total	619.992	100,00%	270,30%	637.653	100,00%	2,85%	1.254.857	100,00%	96,79%	1.555.313	100,00%	23,94%
Ativo Circulante	393.040	63,39%	659,91%	344.158	53,97%	-12,44%	608.967	48,53%	76,94%	251.050	16,14%	-58,77%
Caixa e equivalentes de caixa	364.985	58,87%	15652,48%	998	0,16%	-99,73%	24.192	1,93%	2324,05%	37.941	2,44%	56,83%
Aplicacoes financeiras	0	0,00%	-100,00%	320.065	50,19%	0,00%	537.000	42,79%	67,78%	151.766	9,76%	-71,74%
Titulos para negociacao CP	0	0,00%	-100,00%	320.065	50,19%	0,00%	537.000	42,79%	67,78%	151.766	9,76%	-71,74%
Contas a receber CP	21.628	3,49%	-2,81%	17.427	2,73%	-19,42%	34.510	2,75%	98,03%	40.881	2,63%	18,46%
Clientes CP	21.623	3,49%	-2,84%	17.427	2,73%	-19,41%	34.510	2,75%	98,03%	40.881	2,63%	18,46%
Impostos a Recuperar	4.357	0,70%	70,73%	4.354	0,68%	-0,07%	7.261	0,58%	66,77%	15.840	1,02%	118,15%
Tributos cor a recuperar	4.357	0,70%	70,73%	4.354	0,68%	-0,07%	7.261	0,58%	66,77%	15.840	1,02%	118,15%
Despesas pagas antecip	288	0,05%	264,56%	673	0,11%	133,68%	3.452	0,28%	412,93%	1.761	0,11%	-48,99%
Outros ativos Circulante	1.782	0,29%	122,75%	641	0,10%	-64,03%	2.552	0,20%	298,13%	2.861	0,18%	12,11%
Outros Ativos	1.782	0,29%	122,75%	641	0,10%	-64,03%	2.552	0,20%	298,13%	2.861	0,18%	12,11%
Ativo não Circulante	226.952	36,61%	96,14%	293.495	46,03%	29,32%	645.890	51,47%	120,07%	1.304.263	83,86%	101,93%
Realizavel LP	27.762	4,48%	65,71%	32.647	5,12%	17,60%	121.754	9,70%	272,94%	179.410	11,54%	47,35%
Aplicacao financeira avaliada a valor justo LP	4.692	0,76%	0,00%	5.319	0,83%	13,36%	70.219	5,60%	1220,15%	99.267	6,38%	41,37%
Impostos Diferidos	22.602	3,65%	38,69%	25.205	3,95%	11,52%	47.596	3,79%	88,84%	78.625	5,06%	65,19%
Despesas antecipadas	309	0,05%	4,04%	239	0,04%	-22,65%	174	0,01%	-27,20%	197	0,01%	13,22%
Outros ativos não circul	159	0,03%	0,00%	1.884	0,30%	1084,91%	3.765	0,30%	99,84%	1.321	0,08%	-64,91%
Atv ncor mant p/venda LP	159	0,03%	0,00%	0	0,00%	-100,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Outros	0	0,00%	0,00%	1.884	0,30%	0,00%	3.765	0,30%	99,84%	1.321	0,08%	-64,91%
Imobilizado	34.743	5,60%	408,24%	38.138	5,98%	9,77%	47.831	3,81%	25,42%	46.740	3,01%	-2,28%
Intangiveis liquido	164.447	26,52%	78,52%	222.710	34,93%	35,43%	476.305	37,96%	113,87%	1.078.113	69,32%	126,35%
Intangiveis	164.447	26,52%	78,52%	87.070	13,65%	-47,05%	181.714	14,48%	108,70%	447.517	28,77%	146,28%
Goodwill	0	0,00%	0,00%	135.640	21,27%	0,00%	294.591	23,48%	117,19%	630.596	40,54%	114,06%

Fonte: Economática (2023), adaptado pela autora.

Em 2019, um ano antes do início da pandemia, conforme a Tabela 8 acima, o Ativo Circulante da empresa teve um grande aumento de 270,30%. O Ativo Circulante da empresa cresceu 659,91% e passou a representar 63,39% do Ativo Total. A conta de Caixa e Equivalentes aumentou em 15652,48%, passando de 2,3 milhões para 364 milhões. A origem deste ativo veio da conta de Capital Social, ou seja, da integralização de Capital, que aumentou de 50,5 milhões para 413,2 milhões, um crescimento de 717,35%. Outro considerável aumento no Ativo foi a conta de Imobilizado que aumentou 408,24%, representando 5,60% e também a conta de Intangíveis que teve um aumento de 78,52% e representava 26,52% do Ativo Total.

Em 2020, primeiro ano da pandemia, a empresa teve um baixo crescimento no Ativo Total de 2,85%. O Ativo Circulante teve uma queda de 12,44% e a conta de Caixa e Equivalentes reduziu em 99,73%. Entretanto, pode-se perceber através da Tabela 8 que estes valores foram destinados à Aplicações Financeiras, visto que a conta passou a representar 50,19% da composição do Ativo. Os Intangíveis Líquidos também representaram 34,93% do Ativo neste ano, com um crescimento de 35,43%. Ainda em 2020, a empresa recuperou seu valor de mercado, onde a conta Goodwill voltou a fazer parte da composição do Ativo, representando 21,27%. Esta conta em questão estava zerada desde 2015.

Em 2021, a empresa teve um crescimento do Ativo Total de 96,79%, onde este passou de 637 milhões para 1,2 bilhões de reais. O Ativo Circulante teve um aumento de 76,94% e representava 48,53% do Ativo Total. A conta de Caixa e Equivalentes teve um aumento significativo de 2324,05%, passando de 998 mil reais em 2020 para 24 milhões de reais em 2021. As Aplicações Financeiras tiveram crescimento de 67,19% e representavam 42,79%. A conta de Clientes teve um aumento de 98,03% e representava 2,75% da composição do Ativo. O Ativo Não circulante aumentou em 120,07% sendo 51,47% do Ativo Total. A Aplicação Financeira Avaliada a valor justo de LP aumentou 1220,15%, em reais o valor era de 70 milhões. Ainda em 2021 o Intangíveis líquido cresceu 113,87% e representava 14,48%, incluindo a conta Goodwill que cresceu 117,19% e representava 23,18%, neste ano essa conta era de 294,5 milhões.

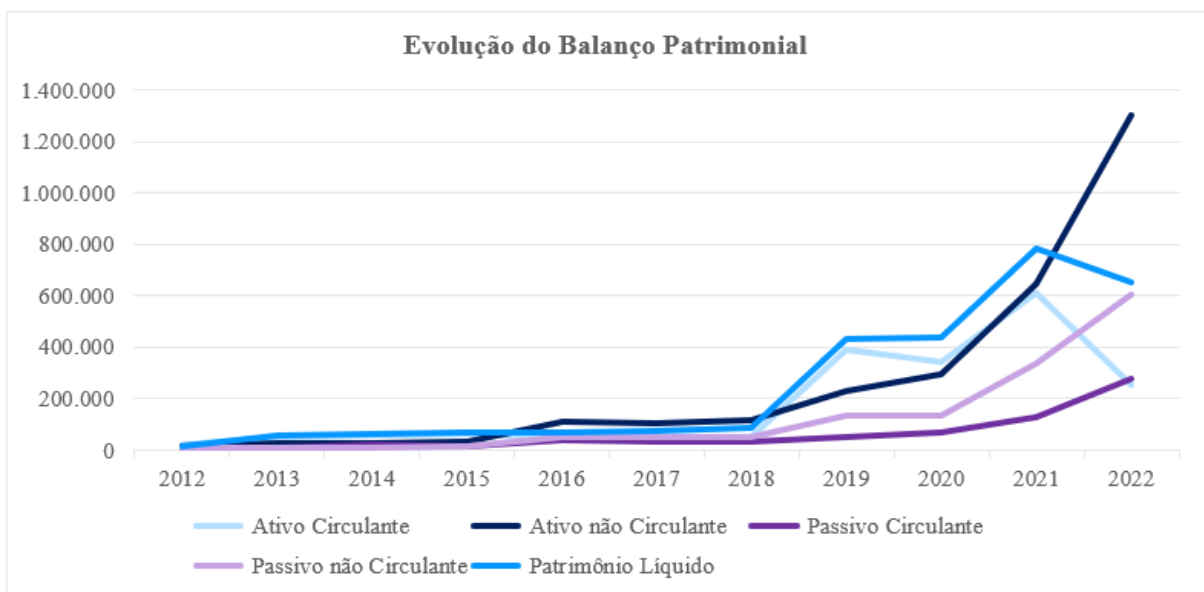
Em 2022, o Ativo Total da empresa cresceu mais 23,94%, chegando ao valor de 1,5 bilhões. Entretanto o Ativo Circulante teve uma queda de 58,77%, e passou a representar somente 16,14% do Ativo Total. A conta de Caixa e Equivalentes cresceu mais 56,83%, enquanto a conta de Aplicações reduziu 71,74% e passou a representar somente 9,76% do total. O Ativo Não Circulante cresceu 101,93% representando 83,86% com um valor de 1,3 bilhões.

O Realizável a Longo Prazo estava em 11,54% e cresceu 47,35% em relação a 2021. A conta Intangíveis continuou com grande crescimento, de 126,35% e representava 69,32% do Ativo Total. A Goodwill aumentou 1114,06% e atingiu o valor de 630 milhões.

O crescimento do Ativo Total de 2019 a 2022 foi de 150,86%. Comparando com o primeiro período, o crescimento do Ativo Total de 2012 a 2018 foi de 396,76%.

Com o intuito de melhor demonstrar os valores apresentados anteriormente, o Gráfico 2 apresenta as contas do balanço patrimonial de forma ilustrativa.

Gráfico 2: Evolução das contas do Balanço Patrimonial referente à empresa Sinqia



Fonte: Economática (2023), adaptado pela autora.

Com base no gráfico, pode-se verificar as altas ocorridas no ano de 2019, com destaque para o Patrimônio Líquido e Ativo Circulante, nos anos seguintes destaca-se a evolução do Ativo não Circulante, com um aumento também do Passivo não Circulante e a queda do Ativo Circulante.

A seguir observa-se a Tabela 9, com a análise horizontal do Passivo da empresa Sinqia, referente aos anos de 2012 a 2018.

Tabela 9: Análise horizontal do Passivo de 2012 a 2018 referente à empresa Sinquia

PASSIVO	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	AH 2012-2018
Passivo e Patrimônio liq	33.704	79.490	86.080	98.204	155.324	157.501	167.430	396,76%
Passivo Circulante	7.985	11.410	17.871	14.801	36.803	34.172	33.635	321,20%
Obrig sociais e trabalh	3.728	4.765	6.873	6.627	16.755	16.294	13.707	267,64%
Obrigac trabalhistas CP	3.728	4.765	6.873	6.627	16.755	16.294	13.707	267,64%
Fornecedores CP	391	622	714	929	669	601	2.134	445,29%
Impostos a pagar	1.173	553	773	1.244	1.050	1.583	2.824	140,67%
Total empres e financ CP	2.161	1.496	1.135	1.258	7.384	6.529	3.958	83,19%
Financiamento CP	2.161	1.496	1.135	1.258	7.384	6.529	3.958	83,19%
Financ moeda nacion CP	2.161	1.496	1.135	1.258	7.384	6.529	3.958	83,19%
Debentures CP	0	0	0	0	0	0	0	0,00%
Financ por arrend financ	0	0	0	0	0	0	0	0,00%
Outras obrigacoes CP	532	3.975	8.374	4.744	10.945	9.165	11.012	1971,09%
Outros CP	532	3.975	8.374	4.744	10.945	9.165	11.012	1971,09%
Passivo não Circulante	11.609	11.003	8.309	17.321	48.272	47.722	48.445	317,32%
Total empres e financ LP	7.463	3.991	2.856	12.597	11.830	15.327	10.651	42,72%
Financiamento LP	7.463	3.991	2.856	12.597	11.830	15.327	10.651	42,72%
Debentures LP	0	0	0	0	0	0	0	0,00%
Financ por arrend fin LP	0	0	0	0	0	0	0	0,00%
Outras obrigacoes	2.699	5.149	3.564	2.479	16.781	13.576	15.949	490,85%
Outros LP	2.699	5.149	3.564	2.479	16.781	13.576	15.949	490,85%
Provisoes LP	1.447	1.863	1.889	2.244	19.661	18.819	21.845	1410,10%
Prv fis,pre, trab& civ LP	1.447	1.863	1.889	2.244	19.661	18.819	21.845	1410,10%
Provisoes fiscais LP	-	-	-	0	0	0	0	0,00%
Prov previd e trabalh LP	-	-	-	2.244	19.661	18.819	21.845	0,00%
Provisoes civéis LP	-	-	-	0	0	0	0	0,00%
Patrim liq consolidado	14.110	57.077	59.900	66.082	70.249	75.607	85.350	504,89%
Part acionistas minorit	0	0	0	0	0	0	0	0,00%
Patrimônio líquido	14.110	57.077	59.900	66.082	70.249	75.607	85.350	504,89%
Capital social	10.495	50.561	50.561	50.561	50.561	50.561	50.561	381,75%
Reservas de Capital	1.527	-1.189	-4.586	-5.424	-6.239	-6.260	1.405	-8,02%
Reserva de Lucros	0	0	0	0	0	0	0	0,00%
Lucros acumulados	-892	4.852	13.925	20.945	25.927	31.306	33.384	-3843,02%

Fonte: Economatica (2023), adaptado pela autora.

Conforme a Tabela 9, o Passivo Circulante da empresa representava 23,69% em 2012 e continha um valor de 7,9 milhões. Enquanto, o Passivo Não Circulante representava 34,44% do Passivo Total, no valor de 11,6 milhões. Os Empréstimos e Financiamentos de Longo Prazo representavam 22,14%. O Patrimônio Líquido era de 14,1 milhões, representava 41,86% do Passivo Total. Os Lucros Acumulados estavam com 892 mil negativos.

Nos anos de 2013 e 2014, o Passivo Circulante apresentou aumento de 42,89% e 56,62%, respectivamente. O Passivo não Circulante teve quedas de 5,22% e 24,49%, onde Empréstimos e Financiamentos de Longo Prazo tiveram quedas e o Patrimônio Líquido cresceu 304,51% em 2013 e 4,95% em 2014, representando em média 70% em ambos os anos. Nestes dois anos, os Lucros Acumulados cresceram e em 2014 chegaram a 13,9 milhões.

Em 2015, o Passivo Circulante caiu 17,18% e o Passivo Não Circulante aumentou 108,46%, devido aos Empréstimos e Financiamentos de Longo Prazo que cresceram em 341,13%. Neste ano os Lucros Acumulados estavam em 20,9 milhões representando 21,33%.

Já em 2016, a empresa teve um grande crescimento de 148,65% em seu Passivo Circulante, com destaque para as Obrigações Trabalhistas que representavam 10,79% do

Passivo Total. Os Empréstimos e Financiamentos de Curto Prazo tiveram grande aumento neste ano, passando de 1,2 milhões em 2015 para 7,3 milhões em 2016, enquanto os Empréstimos de Longo Prazo reduziram em 6,09%, mas ainda representavam 7,62%.

O Passivo não Circulante também teve um crescimento relevante em 2016, com 178,69%, aumentando sua representatividade de 17,64% em 2017 para 31,08% em 2018, com destaques para as grandes altas de 576,80% de Outras Obrigações de LP, e 776,14% de Provisões Previdenciárias e Trabalhistas LP. O Patrimônio Líquido apresentou um pequeno aumento de apenas 6,31% em relação ao ano anterior, mas o crescimento foi gerado muito em razão do aumento da conta de Lucros Acumulados.

Em 2017 e 2018, os números não tiveram alterações consideráveis, entretanto vale destacar que o Patrimônio Líquido da empresa apresentou aumentos e representava 50,98% do Passivo Total. Outro destaque vai para os Empréstimos e Financiamentos de CP e LP que tiveram boa redução em 2018. Ainda em 2018 a conta de Fornecedores teve aumento de 255,07%, mas representava somente 1,27%.

A seguir será apresentada a análise horizontal e vertical do Passivo da Sinqia dos anos de 2019 a 2022, conforme os dados da Tabela 10.

Tabela 10: Análise horizontal e vertical do Passivo de 2019 a 2022 referente à empresa Sinqia

PASSIVO	2019	AV	AH	2020	AV	AH	2021	AV	AH	2022	AV	AH
Passivo e Patrimônio liq	619.992	100,00%	270,30%	637.653	100,00%	2,85%	1.254.857	100,00%	96,79%	1.555.313	100,00%	23,94%
Passivo Circulante	51.533	8,31%	53,21%	70.972	11,13%	37,72%	130.381	10,39%	83,71%	278.582	17,91%	113,67%
Obrig sociais e trabalh	14.236	2,30%	3,86%	20.735	3,25%	45,65%	41.230	3,29%	98,84%	62.234	4,00%	50,94%
Obrigac trabalhistas CP	14.236	2,30%	3,86%	20.735	3,25%	45,65%	41.230	3,29%	98,84%	62.234	4,00%	50,94%
Fornecedores CP	1.884	0,30%	-11,72%	2.437	0,38%	29,35%	2.323	0,19%	-4,68%	4.724	0,30%	103,36%
Impostos a pagar	1.972	0,32%	-30,17%	2.298	0,36%	16,53%	3.993	0,32%	73,76%	6.115	0,39%	53,14%
Total empres e financ CP	18.402	2,97%	364,93%	20.313	3,19%	10,38%	43.960	3,50%	116,41%	98.834	6,35%	124,83%
Financiamento CP	4.869	0,79%	23,02%	0	0,00%	-100,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Financ moeda nacion CP	4.869	0,79%	23,02%	0	0,00%	-100,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Debentures CP	10.634	1,72%	0,00%	12.506	1,96%	17,60%	27.300	2,18%	118,30%	74.500	4,79%	172,89%
Financ por arrend financ	2.899	0,47%	0,00%	7.807	1,22%	169,30%	16.660	1,33%	113,40%	24.334	1,56%	46,06%
Outras obrigacoes CP	15.039	2,43%	36,57%	25.189	3,95%	67,49%	38.875	3,10%	54,33%	106.675	6,86%	174,41%
Outros CP	15.039	2,43%	36,57%	25.189	3,95%	67,49%	38.875	3,10%	54,33%	106.675	6,86%	174,41%
Passivo não Circulante	136.856	22,07%	182,50%	131.153	20,57%	-4,17%	339.020	27,02%	158,49%	606.358	38,99%	78,86%
Total empres e financ LP	65.799	10,61%	517,77%	58.132	9,12%	-11,65%	209.149	16,67%	259,78%	209.595	13,48%	0,21%
Financiamento LP	6.154	0,99%	-42,22%	0	0,00%	-100,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Debentures LP	39.076	6,30%	0,00%	27.139	4,26%	-30,55%	146.339	11,66%	439,22%	162.156	10,43%	10,81%
Financ por arrend fin LP	20.569	3,32%	0,00%	30.993	4,86%	50,68%	62.810	5,01%	102,66%	47.439	3,05%	-24,47%
Outras obrigacoes	33.259	5,36%	108,53%	30.619	4,80%	-7,94%	71.524	5,70%	133,59%	256.897	16,52%	259,18%
Outros LP	33.259	5,36%	108,53%	30.619	4,80%	-7,94%	71.524	5,70%	133,59%	256.897	16,52%	259,18%
Provisoes LP	37.798	6,10%	73,03%	42.402	6,65%	12,18%	58.347	4,65%	37,60%	139.866	8,99%	139,71%
Prv fis,pre,trab&cv LP	37.798	6,10%	73,03%	42.402	6,65%	12,18%	58.347	4,65%	37,60%	139.866	8,99%	139,71%
Provisoes fiscais LP	15.028	2,42%	0,00%	10.325	1,62%	-31,29%	21.678	1,73%	109,96%	81.100	5,21%	274,11%
Prov previd e trabalh LP	4.657	0,75%	-78,68%	12.890	2,02%	176,79%	26.645	2,12%	106,71%	46.982	3,02%	76,33%
Provisoes civeis LP	18.113	2,92%	0,00%	19.187	3,01%	5,93%	10.024	0,80%	-47,76%	11.784	0,76%	17,56%
Patrim liq consolidado	431.603	69,61%	405,69%	435.528	68,30%	0,91%	785.456	62,59%	80,35%	670.373	43,10%	-14,65%
Part acionistas minorit	142	0,02%	0,00%	0	0,00%	-100,00%	2.797	0,22%	0,00%	20.067	1,29%	617,45%
Patrimônio líquido	431.461	69,59%	405,52%	435.528	68,30%	0,94%	782.659	62,37%	79,70%	650.306	41,81%	-16,91%
Capital social	413.261	66,66%	717,35%	413.261	64,81%	0,00%	813.303	64,81%	96,80%	813.303	52,29%	0,00%
Reservas de Capital	-10.603	-1,71%	-854,66%	-10.107	-1,59%	-4,68%	-77.559	-6,18%	667,38%	-222.007	-14,27%	186,24%
Reserva de Lucros	28.803	4,65%	0,00%	32.374	5,08%	12,40%	46.915	3,74%	44,92%	59.010	3,79%	25,78%
Lucros acumulados	0	0,00%	-100,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%

Fonte: Económica (2023), adaptado pela autora.

Em 2019, ano pré-pandemia, o Passivo Circulante teve aumento de 53,21% e representava 8,31% no Passivo Total. Os Empréstimos e Financiamentos de Curto Prazo tiveram aumento de 364,93% com representatividade de 2,97%. O Passivo Não Circulante teve um aumento de 182,50%, passando de 48,4 milhões para 136,8 milhões, sendo 10,61% referente a Empréstimos e Financiamentos de LP. A conta de Patrimônio Líquido da empresa continuou com grande representatividade, sendo 69,61% do total e alcançando o valor de 431,6 milhões.

No ano de 2020, o Passivo Total da empresa obteve um pequeno crescimento, de apenas 2,85%, porém o Passivo Circulante cresceu 37,72%, carregado pelas altas de Outras Obrigações CP e Outros. O Passivo Não Circulante teve uma queda de 4,17%, mesmo com os crescimentos de Provisões LP de 12,18% e de Financiamento por Arrend Fin LP de 50,68%, não fizeram frente às quedas de Debêntures, 30,55%, e de Financiamento LP que foi quitado em 2020.

Em 2021 podemos perceber um aumento em todo o Passivo da empresa, com notoriedade do aumento de 96,80% do Capital Social, em valores um crescimento de 400.042 mil, muito relevante, e também com destaque para Financiamentos através de Debêntures, e Obrigações Sociais, demonstrando um maior investimento na empresa neste período, com o aumento das Obrigações Sociais, maior contratação de funcionários e aplicação de recursos no Capital Social, para as atividades da empresa, além da captação de recursos via Debêntures.

No ano seguinte, 2022, a empresa continuou seu crescimento, chegando aos 1,5 bilhões de Passivo Total, com o Passivo Circulante crescendo 113,67%, com mais captações de recursos em Debêntures e Financiamento por Arrend Financ, totalizando um crescimento de 124,83% nestas contas. A conta de Outras Obrigações de Curto Prazo também cresceram 174,41% chegando a 106 mil. O Passivo Não Circulante elevou sua representatividade em relação ao Passivo Total, de 27,02% em 2021 para 38,99% em 2022, com destaques para os crescimentos de Outras Obrigações de Longo Prazo e Provisões. Já o Patrimônio Líquido reduziu 14,65%, diminuindo sua participação no Total do Passivo de 62,59% para 43,10%, e nesta queda podemos analisar o valor de Reservas de Capital, que se encontrava negativo em 77.559 mil e reduziu ainda mais para 222.007 mil negativos.

A seguir apresenta-se a Tabela 11 com a análise horizontal da Demonstração de Resultados da empresa Sinqia nos anos de 2012 a 2028.

Tabela 11: Análise horizontal da DRE de 2012 a 2018 referente à empresa Sinqia

Demonstração de Resultado do Exercício	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	AH 2012-2018
+Receita líquida operac	46.246	51.196	71.011	75.304	84.558	134.909	142.109	207,29%
-Custo Produtos Vendidos	27.066	31.994	43.524	48.085	55.624	84.173	89.214	229,61%
=Lucro Bruto	19.179	19.201	27.487	27.219	28.934	50.736	52.895	175,79%
-Resp (receit) operac	10.879	13.839	19.287	21.931	21.620	39.302	44.816	311,94%
+Despesas com Vendas	0	0	0	0	0	0	0	0,00%
+Despesas administrativ	9.926	12.841	16.308	21.931	21.620	39.302	41.569	318,78%
+Per p/ não recuper de at	0	0	0	0	0	0	0	0,00%
-Outras rec operacionais	0	0	0	0	0	0	0	0,00%
+Outras Despesas Operac	953	999	2.979	0	0	0	3.247	240,66%
-Equivalenc patrimonial	0	0	0	0	0	0	0	0,00%
=Lucro antes jur&imp EBIT	8.300	5.362	8.200	5.288	7.314	11.434	8.079	-2,66%
+Resultado financeiro	106	2.705	3.019	4.059	4.017	-1.677	-3.033	-2969,69%
+Receitas Financeiras	1.229	3.830	4.361	6.093	6.911	1.740	1.973	60,53%
-Despesas Financeiras	1.123	1.125	1.342	2.034	2.894	3.417	5.006	345,63%
=LAIR	8.406	8.067	11.219	9.346	11.331	9.757	5.046	-39,97%
-Imp renda e contrib soc	2.453	1.736	136	-453	3.049	2.293	2.310	-5,84%
Provisao impost de rend	2.379	560	1.808	-514	3.260	1.066	3.949	66,02%
IR Diferido	75	1.176	-1.672	60	-211	1.227	-1.639	-2295,46%
=Lucro oper continuadas	5.952	6.331	11.083	9.800	8.282	7.464	2.736	-54,03%
+Operac descontinuadas	0	0	0	0	0	0	-10	0,00%
Lu ou prej liq oper desc	0	0	0	0	0	0	0	0,00%
Ga ou pe liq s/atv op de	0	0	0	0	0	0	-10	0,00%
=Lucro Consolidado	5.952	6.331	11.083	9.800	8.282	7.464	2.726	-54,20%
-Partic acion minoritar	-69	-53	0	0	0	0	0	-100,00%
=Lucro líquido	6.021	6.384	11.083	9.800	8.282	7.464	2.726	-54,72%

Fonte: Economática (2023), adaptado pela autora.

Observando a Tabela 11, pode-se verificar que a Receita Líquida da empresa em 2012 foi de 46,2 milhões, onde o custo de produto vendido representava 58,53%, o Lucro Bruto 41,47% e as Despesas Financeiras eram de 23,52%. Neste ano o Lucro Bruto foi de 6 milhões representando 13,02% da Receita. Em 2013 as contas mantiveram as proporções semelhantes ao ano anterior. Em 2014, apesar do aumento de 38,70% na Receitas Líquida e de 43,15% no Lucro Bruto, também houve um aumento de Custo do Produto Vendido de 36,04%. Entretanto, o Lucro Líquido cresceu 73,60%.

Nos anos de 2015 e 2016 houve uma queda de 11,58% e 15,49%, respectivamente, no Lucro Líquido, devido ao aumento de despesas administrativas e financeiras. Em 2017, apesar do crescimento de 59,55% na Receita, e de 75,35% no Lucro Bruto, o Lucro Líquido diminuiu 9,88%. A maior queda no Lucro Líquido foi no ano de 2018, onde este diminuiu 63,48%, passando de 7,4 milhões em 2017 para 2,7 milhões em 2018.

Nestes anos de 2012 a 2018, a Receita Líquida passou de 46,2 milhões em 2012 para 142,1 milhões em 2018. Enquanto o Lucro Líquido, passou de 6 milhões em 2012 para 11 milhões em 2014. Nos anos seguintes, o valor foi caindo gradativamente até chegar em 2018 quando o valor estava em 2,7 milhões.

A seguir na Tabela 12 apresenta-se a DRE de 2019 a 2022 referente à empresa Sinqia.

Tabela 12: Análise horizontal e vertical da DRE de 2019 a 2022 referente à empresa Sinquia

Demonstração de Resultado do Exercício	2019	AV	AH	2020	AV	AH	2021	AV	AH	2022	AV	AH
+Receita líquida operac	175.153	100,00%	23,25%	209.993	100,00%	19,89%	352.596	100,00%	67,91%	616.472	100,00%	74,84%
-Custo Produtos Vendidos	117.288	66,96%	31,47%	138.430	65,92%	18,03%	217.831	61,78%	57,36%	353.524	57,35%	62,29%
=Lucro Bruto	57.865	33,04%	9,40%	71.563	34,08%	23,67%	134.765	38,22%	88,32%	262.948	42,65%	95,12%
-Desp (receit) operac	60.122	34,33%	34,15%	64.607	30,77%	7,46%	112.443	31,89%	74,04%	201.847	32,74%	79,51%
+Despesas com Vendas	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
+Despesas administrativ	58.738	33,54%	41,30%	64.607	30,77%	9,99%	112.443	31,89%	74,04%	201.847	32,74%	79,51%
+Per p/ não recuper de at	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
-Outras rec operacionais	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
+Outras Despesas Operac	1.384	0,79%	-57,38%	0	0,00%	-100,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
-Equivalenc patrimonial	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
=Lucro antes jur&imp EBIT	-2.257	-1,29%	-127,94%	6.956	3,31%	-408,20%	22.322	6,33%	220,90%	61.101	9,91%	173,73%
+Resultado financeiro	-5.435	-3,10%	79,20%	-156	-0,07%	-97,13%	2.653	0,75%	-1800,64%	-27.968	-4,54%	-1154,20%
+Receitas Financeiras	6.423	3,67%	225,54%	9.728	4,63%	51,46%	25.205	7,15%	159,10%	50.931	8,26%	102,07%
-Despesas Financeiras	11.858	6,77%	136,88%	9.884	4,71%	-16,65%	22.552	6,40%	128,17%	78.899	12,80%	249,85%
=LAIR	-7.692	-4,39%	-252,44%	6.800	3,24%	-188,40%	24.975	7,08%	267,28%	33.133	5,37%	32,66%
-Imp renda e contrib soc	-3.131	-1,79%	-235,54%	1.844	0,88%	-158,89%	2.446	0,69%	32,65%	15.577	2,53%	536,84%
Provisao impost de rend	3.174	1,81%	-19,63%	4.447	2,12%	40,11%	21.850	6,20%	391,34%	26.375	4,28%	20,71%
IR Diferido	-6.305	-3,60%	284,69%	-2.603	-1,24%	-58,72%	-19.404	-5,50%	645,45%	-10.798	-1,75%	-44,35%
=Lucro oper continuadas	-4.561	-2,60%	-266,70%	4.956	2,36%	-208,66%	22.529	6,39%	354,58%	17.556	2,85%	-22,07%
+Operac descontinuadas	-18	-0,01%	80,00%	0	0,00%	-100,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Lu ou prej liq oper desc	-	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Ga ou pe liq s/atv op de	-	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
=Lucro Consolidado	-4.579	-2,61%	-267,98%	4.956	2,36%	-208,23%	22.529	6,39%	354,58%	17.556	2,85%	-22,07%
-Partic acion minoritar	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	-2.350	-0,67%	0,00%	771	0,13%	-132,81%
=Lucro líquido	-4.579	-2,61%	-267,98%	4.956	2,36%	-208,23%	24.879	7,06%	402,00%	16.785	2,72%	-32,53%

Fonte: Económica (2023), adaptado pela autora

Em 2019, ano pré-pandemia, a Receita Líquida foi de 175 milhões, porém o Custo do Produto Vendido representava 66,96% da Receita e o Lucro Bruto 33,04%. As Despesas Operacionais tiveram aumento de 41,30% e representavam 34,33% da Receita. Esses percentuais elevados nas Despesas ocasionaram em um prejuízo de 4,5 milhões no final do período. De acordo com a Sinqia (2020), o resultado da Receita Líquida bateu recordes em 2019, ao alcançar R\$ 48,1 milhões no trimestre, o que representou 21,2% a mais do que o 4T18 e o alcance R\$ 175,1 milhões no ano de 2019, sendo 23,3% maior do que 2018, ressaltando que os resultados são decorrentes do crescimento inorgânico e orgânico. O Lucro Bruto também bateu recorde ao alcançar R\$ 57,9 milhões no ano apesar dos altos custos obtidos com Implantação.

O prejuízo de 2019 foi recuperado em 2020, quando a empresa finalizou o período com um Lucro Líquido de 4,9 milhões. Ainda em 2020, a Receita da empresa foi de 209,9 milhões, porém o Custo do Produto Vendido ainda representava 65,92% e as Despesas Operacionais ainda eram significativas, representando 33,77% da Receita. Entretanto, a empresa destacou que em 2020, teve seus melhores resultados desde o IPO, com o alcance de novos recordes em Receita Líquida, encerrando 2020 com excelentes resultados (SINQIA, 2021).

Em 2021 e 2022, a empresa continuou aumentando sua Receita Líquida. Em 2021 o aumento foi de 67,91%, alcançando o valor de 352,5 milhões, sendo que 217,8 milhões foi para Custo de Produto Vendido e 134,7 milhões de Lucro Bruto. Neste ano, o Lucro Líquido da empresa foi de 24,8 milhões, tendo um aumento de 402% em relação a 2020. Visando construir um ecossistema de tecnologia completo para o setor financeiro no Brasil, a Sinqia, realizou 5 aquisições e outros 6 investimentos para o plano de consolidação e inovação (SINQIA, 2022).

Em 2022, o aumento da Receita foi de 74,84% sendo que 57,35% deste valor foi para Custo de Produto Vendido e 262,9 milhões de Lucro Bruto. Entretanto, o valor das Despesas Operacionais foi de 201,8 milhões. O Resultado Financeiro da empresa foi negativo em 27,9 milhões. Apesar disso, terminou o período com 16,7 milhões de Lucro Líquido, valor 32,53% menor que em 2021.

4.3 COMPARAÇÕES E INDICADORES

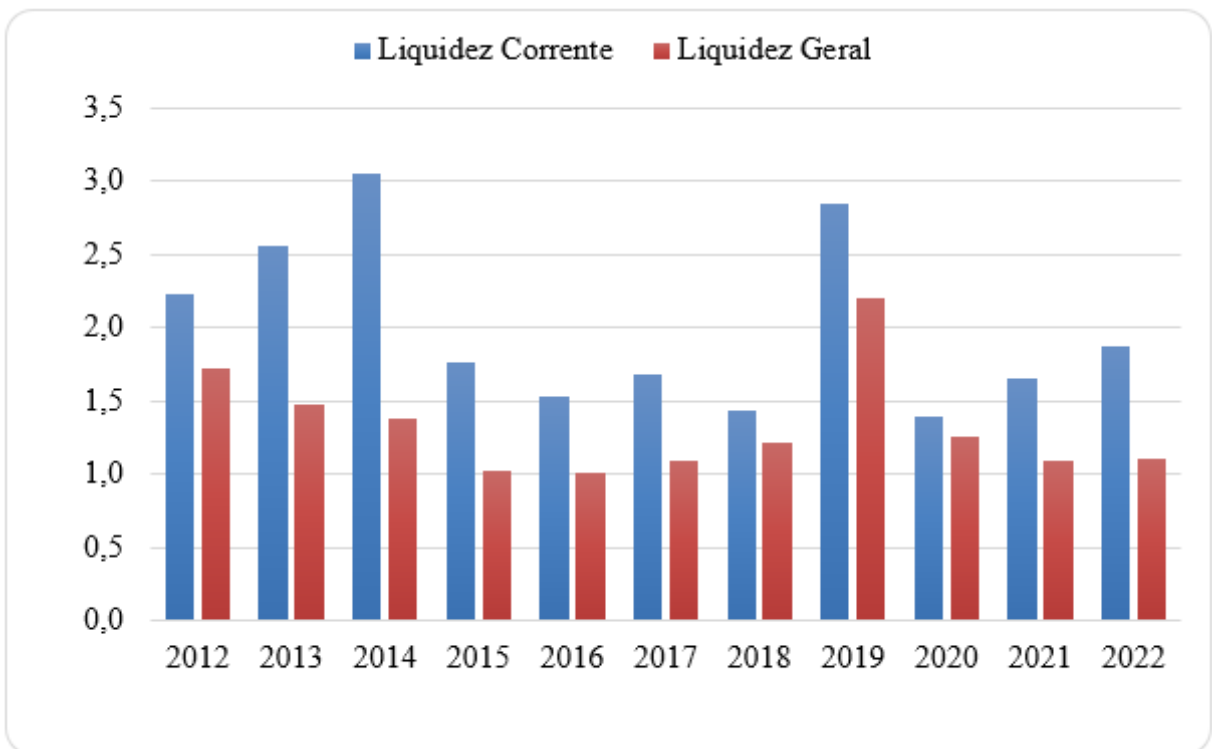
A análise dos indicadores financeiros de rentabilidade, liquidez e endividamento das duas empresas analisadas neste trabalho será realizada dividida em dois períodos: (1) 2012 até

2018 e (2) 2019 até 2022, conforme capítulo anterior, para que seja possível destacar os números encontrados durante o período da pandemia da Covid-19, comparando com o período anterior. Assim, a análise dos indicadores de ambas as empresas serão realizados com dados exportados pelo site Economatica desde 2012, para verificarmos o histórico das empresa, e posteriormente a análise será feita com foco nos anos de 2019 a 2022, com o intuito de se atingir os objetivos desta pesquisa.

4.3.1 Indicadores De Liquidez

Com a intenção de avaliar os indicadores de liquidez das empresas antes e após a pandemia da Covid-19, desenvolveu-se o Gráfico 3, o qual demonstra a evolução anual da Liquidez Corrente e da Liquidez Geral no período analisado. Primeiramente, serão analisados os indicadores de liquidez da TOTVS e posteriormente da Sinqia.

Gráfico 3: Indicadores de Liquidez TOTVS



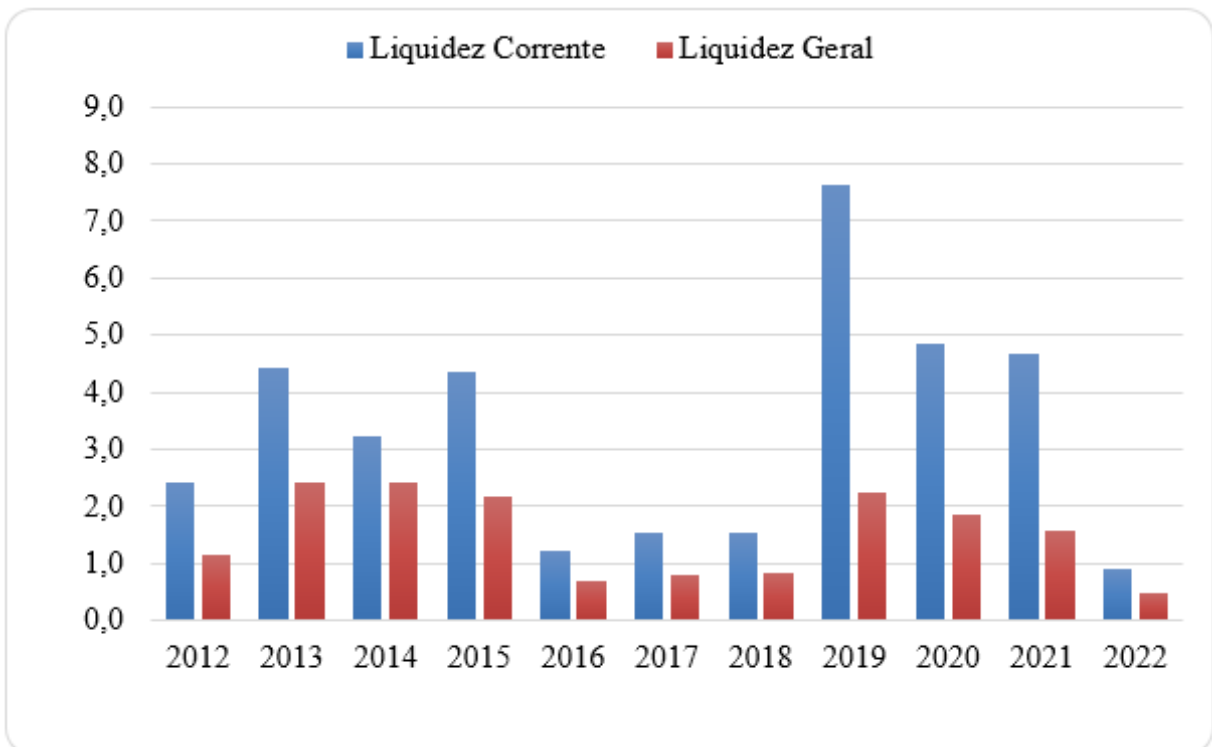
Fonte: Economática, adaptado pela autora.

A Liquidez Corrente mede a capacidade da empresa em arcar com suas dívidas de curto prazo. Neste índice pode-se considerar que quanto maior o resultado encontrado, melhor para empresa (GITMAN, 2010). Conforme o Gráfico 3, a Liquidez Corrente da empresa sempre se manteve acima de 1, o que segundo Assaf Neto (2014), significa que a empresa possui um capital circulante líquido positivo. O índice apresenta padrões estáveis, destacando-se os anos de 2014 e 2019 onde o indicador apresentou os melhores resultados, sendo de 3,0 em 2014 e de 2,8 em 2019.

Da mesma forma, a Liquidez Geral se manteve entre 1 e chegando a 2,2 em 2019, ano onde esse índice mais se destacou, perdendo apenas para 2012 onde o índice foi de 1,7. De acordo com Marion (2010), este índice mede a capacidade da empresa arcar com duas dívidas de longo prazo. Isso nos mostra como está a saúde financeira da empresa (ASSAF NETO, 2014). Portanto, pode-se perceber que a TOTVS sempre teve condições de pagar suas dívidas, tanto de curto como de longo prazo.

No Gráfico 4 serão apresentados os Indicadores de Liquidez da empresa Sinqia.

Gráfico 4: Indicadores de Liquidez Sinqia



Fonte: Economática, adaptado pela autora.

Em relação ao índice de Liquidez Corrente da Sinqia, percebe-se certa oscilação entre os anos de análise. A empresa manteve o índice acima de 1 até 2021, sendo que o menor valor encontrado foi de 1,2 em 2016 e o maior valor de 7,6 em 2019. Entretanto nos anos de 2020 e 2021 o índice apresentou resultados de 4,8 e 4,7 e em 2022 teve uma queda onde foi para 0,9, menor valor entre os anos analisados. O mesmo padrão de oscilação ocorre na Liquidez Geral, onde os menores valores foram entre 2016 a 2018, quando o índice estava abaixo de 1. E com destaque para os anos entre 2013 e 2015 com índice acima de 2 e para 2019 quando o índice foi de 2,2. Em 2022 ele caiu para 0,5%, reduzindo consideravelmente sua capacidade de arcar com suas dívidas de curto e longo prazo.

Os índices de Liquidez Corrente das empresas foram satisfatórios no período da pandemia, demonstrando capacidade de pagamento de toda dívida corrente com recursos correntes praticamente em todos os anos, com exceção apenas da empresa Sinqia no ano de 2022, quando apresentou um valor de 0,9 de Liquidez Corrente, e o ano anterior a pandemia no Brasil, foram positivos para o índice de Liquidez Corrente da Sinqia que apresentou 7,6 em 2019, 4,8 e 4,7 em 2020 e 2021 respectivamente, índices melhores que nos anos anteriores a pandemia, mas que não se sustentou um bom índice no ano de 2022 como citado.

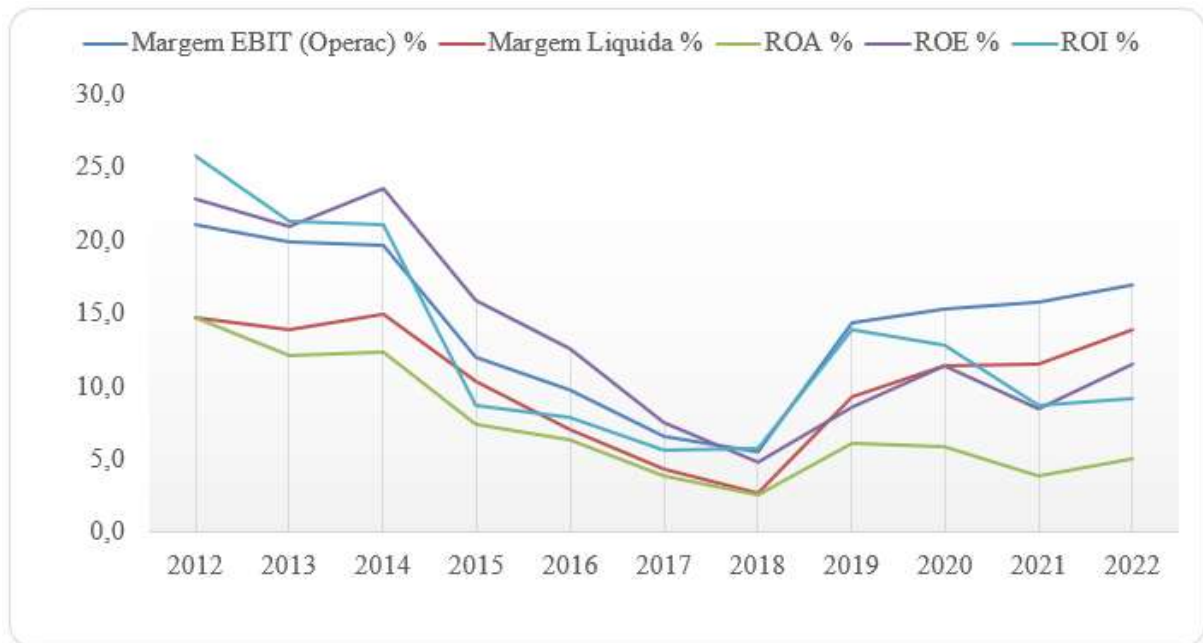
Já a TOTVS, somente no ano de 2018 apresentou um índice semelhante aos índices da empresa do período inicial de análise, de 2012 a 2014 quando teve uma média de 2,6 de Liquidez Corrente, nos anos seguintes que precederam a pandemia foram reduzidos, mas satisfatórios para suprir as dívidas correntes, com índices acima de 1(um). Entre 2020 e 2022, a empresa manteve bons índices de Liquidez Corrente, mas inferiores ao de 2019.

O índice de Liquidez Geral da TOTVS se manteve acima de 1(um), mas com comportamento semelhante ao da Liquidez Corrente, com valores inferiores a 2019 e 2012 a 2014. Para a Sinqia em 2020 e 2021 foi evidenciado bons índices de Liquidez Geral, o que não se repetiu em 2022, quando chegou ao seu menor valor em todo o período analisado, em 0,5 de Liquidez Geral.

4.3.2 Indicadores De Rentabilidade

Nos indicadores de rentabilidade serão analisados a Margem Operacional, a Margem Líquida, o ROE, ROI e ROA. O Gráfico 5 apresenta de forma ilustrativa uma comparação entre eles.

Gráfico 5: Indicadores de Rentabilidade TOTVS



Fonte: Economática, adaptado pela autora.

Os indicadores de rentabilidade da TOTVS apresentam grande instabilidade nos anos analisados, com grandes variações ao longo do tempo. Os índices tiveram maiores resultados no ano de 2014 e depois sofreram quedas, até chegar no menor índice em 2018.

A Margem Operacional, que mede o lucro líquido sobre a receita líquida da empresa, se manteve estável entre 2013 e 2014, porém em 2015 teve uma grande queda que continuou diminuindo a margem operacional até 2018. Com crescimento novamente em 2019, onde passou de 5,4 para 14,3 mantendo-se em alta até 2022 com 16,9. A Margem Líquida, que mede o lucro líquido sobre as vendas, teve seu maior índice em 2014 onde atingiu 14,8. Após isso, foi caindo ano a ano até chegar em 2018 com 2,6. Porém, da mesma forma que a Margem Operacional, voltou a crescer em 2019, atingindo 9,2 e em 2022 estava em 13,8.

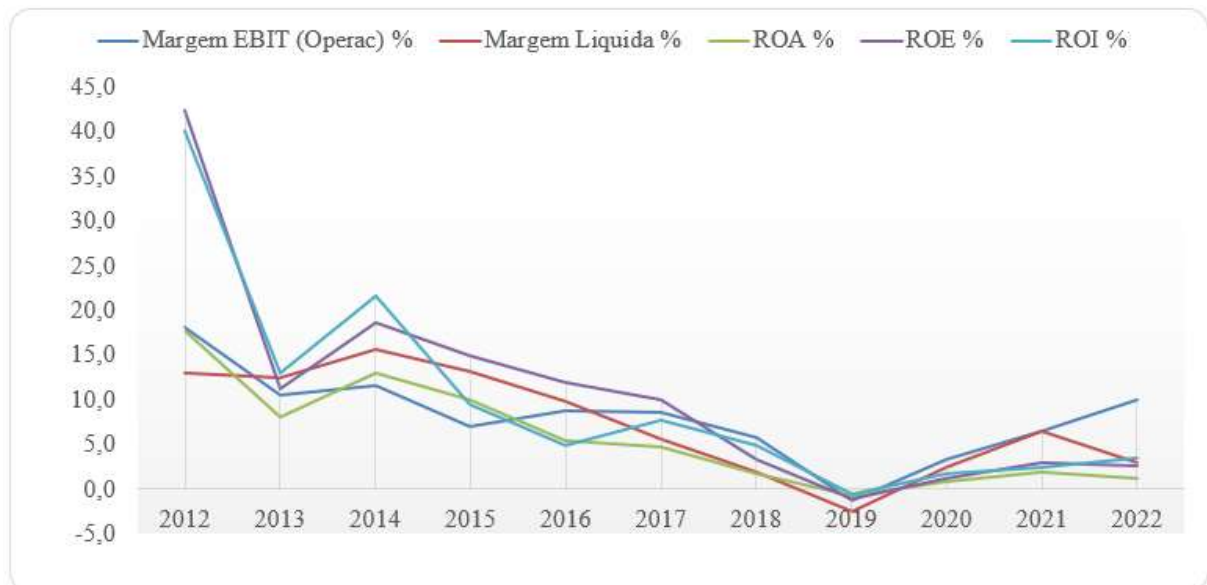
O Retorno sobre o Ativo (ROA), teve o melhor resultado em 2012 com 14,6, e o pior resultado foi em 2018, com 2,5. Em 2019 e 2020 conseguiu se manter estável com 6 e 5,7 e terminou o ano de 2022 com 4,9. Isso mostra que a empresa conseguiu gerar lucros com base nos seus Ativos e apesar de ter mais resultados nos períodos anteriores, os anos de pandemia também foram lucrativos. Entre os indicadores de rentabilidade analisados, este foi o que apresentou resultados menores.

O Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE), ou seja, a capacidade de gerar lucros a partir dos investimentos dos acionistas, teve seu maior resultado em 2014 com índice de 23,5, porém também caiu gradativamente com o passar dos anos e chegou em 2018 com 4,7. Em 2020 conseguiu melhorar seu resultado com 11,3, mesmo resultado encontrado em 2022. Apesar do histórico de quedas, apresentou resultado muito positivo no ano da pandemia, visto que conseguiu elevar seu ROE em comparação com os anos anteriores.

O Retorno sobre o Investimento (ROI), iniciou alto em 2012, e se manteve estável em 2013 e 2014, porém em 2015 teve uma grande queda, quando passou de 21 para 8,7. Após mais algumas quedas, o índice voltou a crescer em 2019 chegando a 13,8 e finalizou 2022 com resultado de 9,1. Da mesma maneira que o índice anterior, esse indicador teve bons resultados principalmente no período da pandemia.

O Gráfico 6 irá apresentar os resultados dos indicadores de rentabilidade referente à empresa Sinqia. São eles: Margem Operacional, a Margem Líquida, o ROE, ROI e ROA.

Gráfico 6: Indicadores de Rentabilidade Sinqia



Fonte: Económica, adaptado pela autora.

Os indicadores de rentabilidade da Sinqia apresentam maior estabilidade nos anos analisados, com variações menores ao longo do tempo. Os índices tiveram sua maior alta no início do período analisado, ou seja, em 2012 e após isso em 2014 e depois foram sofrendo quedas, até chegar no menor índice em 2019, onde teve percentuais negativos, com ênfase na

Margem Líquida com -2,6 e na Margem Operacional com -1,3. Entretanto, em 2020 e 2021 conseguiram aumentar novamente esses índices, chegando a 9,9 de Margem Operacional.

A Margem Operacional iniciou em 2012 com 17,9. Em 2015 caiu para 7,0 depois em 2018 para 5,7 até chegar em 2018 com -1,3. Apesar disso, voltou a crescer rapidamente em 2020 com 3,3 e em 2022 finalizou com 9,9. Ou seja, em 2019 a empresa teve problemas com o lucro operacional, mas conseguiu se recuperar nos anos de pandemia.

A Margem Líquida teve seu ponto alto em 2014 com 15,6 e foi diminuindo gradativamente, até chegar ao resultado negativo em 2019, devido ao prejuízo que a empresa teve, com -2,6. Em 2021 o resultado foi de 6,4 e teve queda novamente em 2022 com resultado de 2,8. Assim, a empresa

O Retorno sobre o Ativo (ROA), estava em 17,7 em 2012 e caiu para 8 em 2013. Subiu novamente em 2014 e depois sofreu algumas quedas. Em 2019, devido ao prejuízo sofrido pela empresa, teve o resultado negativo de -0,7, logo após conseguiu se recuperar timidamente, chegando a 1,8 em 2021 e 1,1 em 2022. Pode-se perceber que esse indicador não teve bons resultados no período da pandemia, mostrando baixa lucratividade em relação aos seus Ativos.

O Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE), teve o maior resultado em 2012, primeiro ano analisado com um índice de 42,2. Após isso, o maior índice foi em 2014 com 18,5, nos anos de 2015, 2016 e 2017 o ROE começou a cair, ficando com 9,9 em 2017 e caindo para 3,2 em 2018 e ficando negativo em 2019, com -1,1. Conseguiu se recuperar em 2021 chegando a 2,9 e se manteve em 2022 com 2,6. Esse indicador apresentou melhores resultados em comparação com o ROA, mostrando que a empresa teve maior capacidade de geração de lucro com base no investimento dos acionistas.

O Retorno sobre o Investimento (ROI), seguiu basicamente o mesmo padrão de variação dos demais indicadores de rentabilidade, atingindo seu máximo em 2012 com 39,9 e 21,4 em 2014. Após isso, foi caindo gradativamente até chegar em 2019 com -0,7, conseguindo se recuperar em 2021 e 2022 com 2,4 e 3,4, respectivamente. Vale ressaltar que apesar dos resultados positivos, o índice foi reduzindo ao longo do tempo, visto que seus maiores resultados foram no início do período de análise.

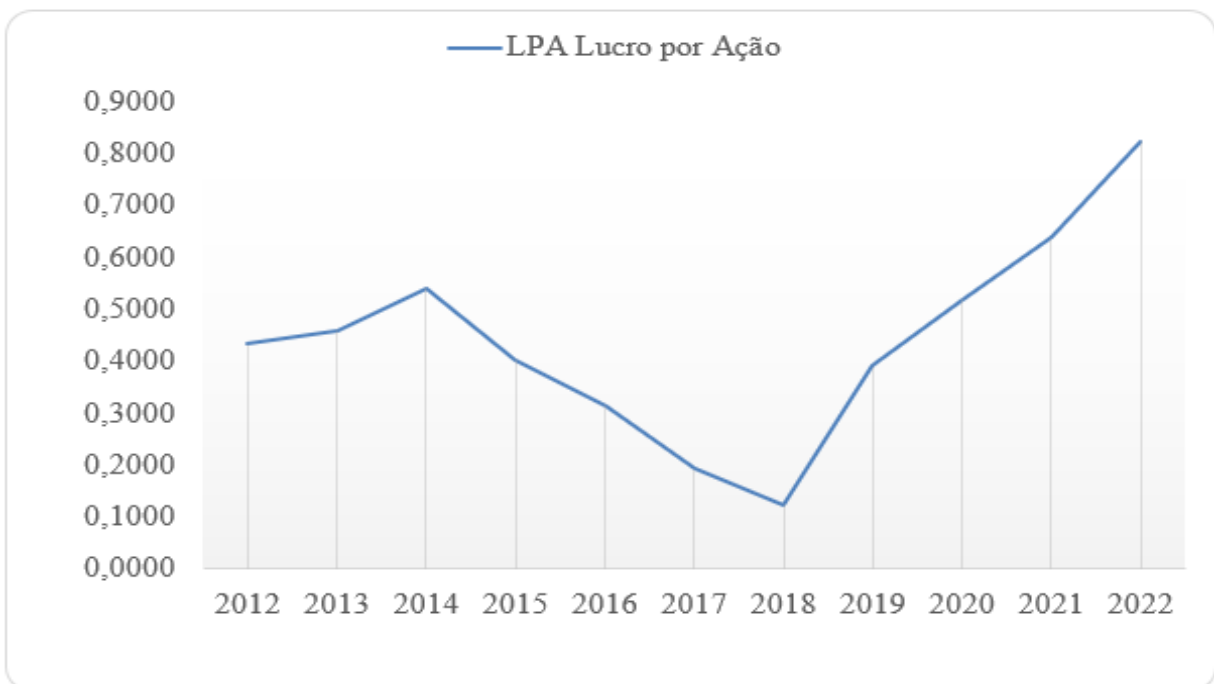
4.3.3 Indicadores De Análise de Ações

O Lucro Por Ação (LPA) de uma empresa é de grande interesse para os acionistas existentes e em potencial e também é para o público investidor, visto que ele demonstra quanto foi o ganho por ação em valores monetários. Desta forma, esse indicador é importante na tomada de decisão dos investidores (GITMAMN, 2010).

O Gráfico 7 apresenta o Lucro Por Ação referente à empresa TOTVS. Conforme ilustrado no gráfico abaixo, percebe-se que durante os anos o indicador teve oscilações, apresentando um crescimento em 2014 com um lucro de R\$ 0,54 para cada ação emitida. A partir de 2015 este começou a apresentar quedas, chegando ao seu menor valor em 2018, com apenas R\$ 0,12 de lucro por ação. Vale lembrar que o índice LPA não representa um lucro distribuído, mas sim um lucro gerado pela ação.

No ano de 2019, um ano antes da pandemia, a TOTVS apresentou um crescimento no índice elevando o valor para R\$ 0,39. Depois em 2020 conseguiu subir para R\$ 0,52 e em 2021 subiu para R\$ 0,63. A empresa alcançou o seu maior valor no último exercício (2022), com resultado de R\$ 0,82 de lucro por ação da empresa.

Gráfico 7: Lucro Por Ação TOTVS



Fonte: Economática, adaptado pela autora.

O Gráfico 8 apresenta os resultados encontrados no indicador de análise de ações, LPA, da Sinqia. Pode-se reparar que este sofreu grandes oscilações entre os anos de 2012 a 2014, onde manteve um pouco mais de estabilidade até 2017 com resultados de R\$ 0,24 e R\$ 0,21. Porém começou a cair, chegando a dar prejuízo em 2019, onde o índice foi de R\$ -0,08. Porém, conseguiu melhorar os resultados a partir de 2020 e em 2021 conseguiu um resultado de R\$ 0,32, valor mais alto entre o período analisado.

Da mesma forma que a TOTVS, o Lucro por Ação não apresenta grandes resultados em valores monetários.

Gráfico 8: Lucro Por Ação Sinqia



Fonte: Economática, adaptado pela autora.

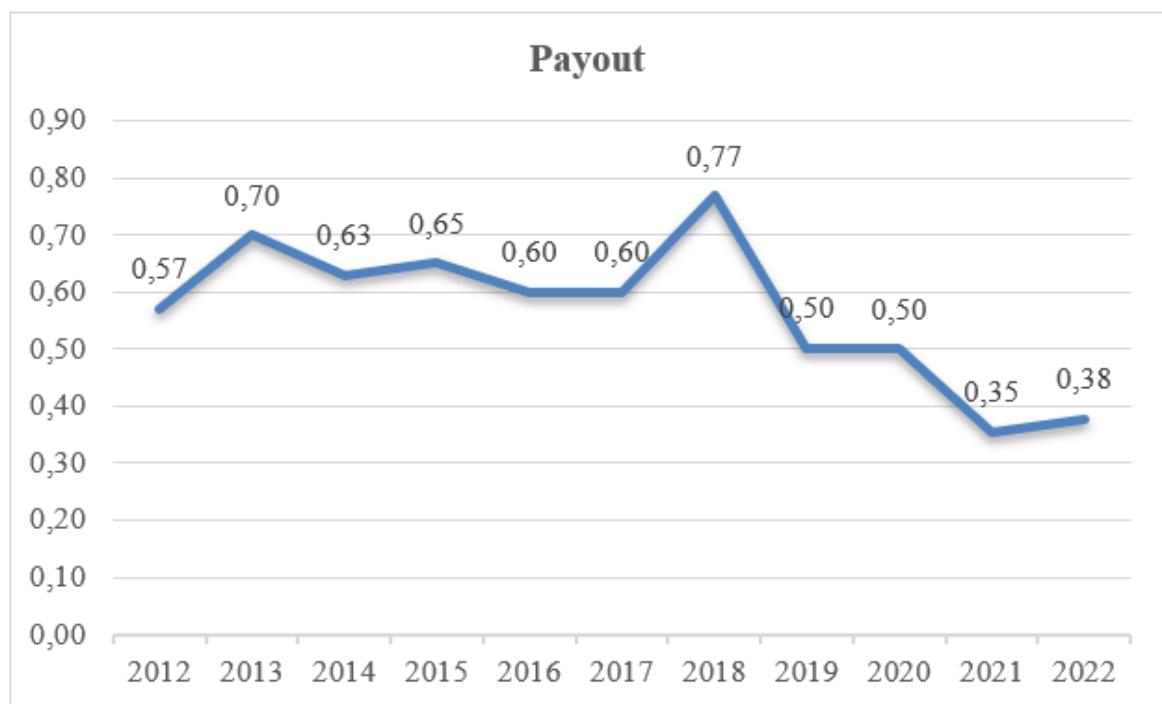
A seguir, será realizada a análise do indicador Payout e do Dividend Yield, ambos indicadores estão relacionados aos dividendos distribuídos pelas empresas. Primeiramente será apresentado o índice Payout da empresa TOTVS.

O Gráfico 9 apresenta o histórico do índice Payout da empresa TOTVS que até o ano de 2020 o valor mínimo distribuído de dividendos para cada R\$ 1,00 de lucro foi de R\$ 0,50.

O maior valor encontrado foi em 2018, de R\$ 0,77 para cada R\$ 1,00 de lucro. Isso significa uma distribuição de 77% do LPA. Após isso, o Payout reduziu, ficando em R\$ 0,50 em 2019 e 2020 e reduziu ainda mais em 2021 e 2022, onde os lucros distribuídos foram de R\$ 0,35 e R\$ 0,38, torno 36,5% do LPA, quase metade em relação ao ano de 2018.

Pode-se perceber então que no período da pandemia, os lucros distribuídos foram menores do que no restante do período analisado, não sendo os melhores resultados para os acionistas.

Gráfico 9: Payout TOTVS



Fonte: Economática, adaptado pela autora.

Agora será realizada a análise do índice Payout da empresa Sinqia nos anos de 2013 a 2022, pois antes de 2013 a empresa não possuía histórico deste indicador. Os índices encontrados serão apresentados no Gráfico 10.

Gráfico 10: Payout Sinqia



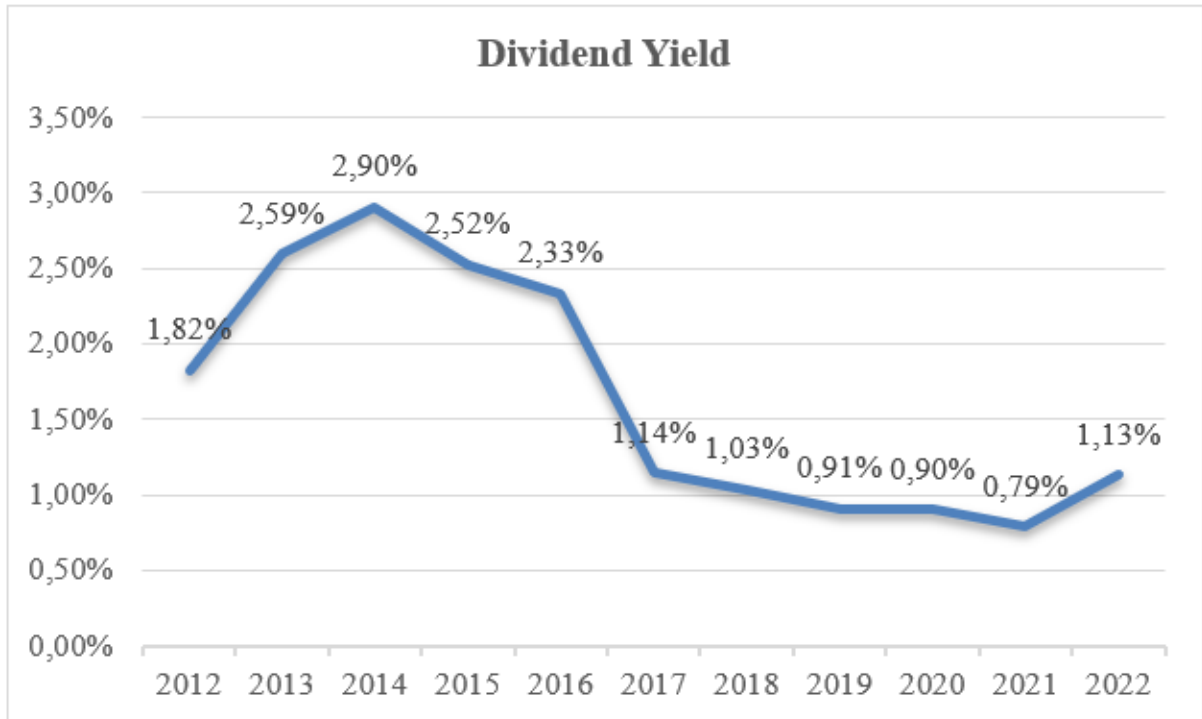
Fonte: Economática, adaptado pela autora.

Conforme o Gráfico 10, nos anos de 2013 a 2022 a Sinqia teve um maior valor distribuído no ano de 2015 onde o lucro distribuído foi de R\$ 0,38 para cada R\$ 1,00 de lucro, o que significa 38% do LPA. Nos anos seguintes esse valor apresentou algumas quedas, com destaque para o ano de 2019, onde não houve distribuição de dividendos em razão do prejuízo no exercício. Após isso, em 2019 o valor distribuído foi de R\$ 0,28 e em 2022 o valor foi de R\$ 0,29.

Comparados os indicadores de Payout da TOTVS e da Sinqia, percebe-se que o Payout da TOTVS foi bem superior, apesar da queda nos anos de 2021 e 2022, a média de Payout em todo o período foi de R\$ 0,57 para cada R\$ 1,00 de lucro, enquanto a média da Sinqia foi de R\$ 0,25.

A seguir será realizada a análise de outro indicador importante na análise das ações é o Dividend Yield, o qual evidencia o valor dos dividendos distribuídos em relação ao preço de mercado das ações. No Gráfico 11 abaixo, iremos apresentar os dados referente a empresa TOTVS.

Gráfico 11: Dividend Yield TOTVS

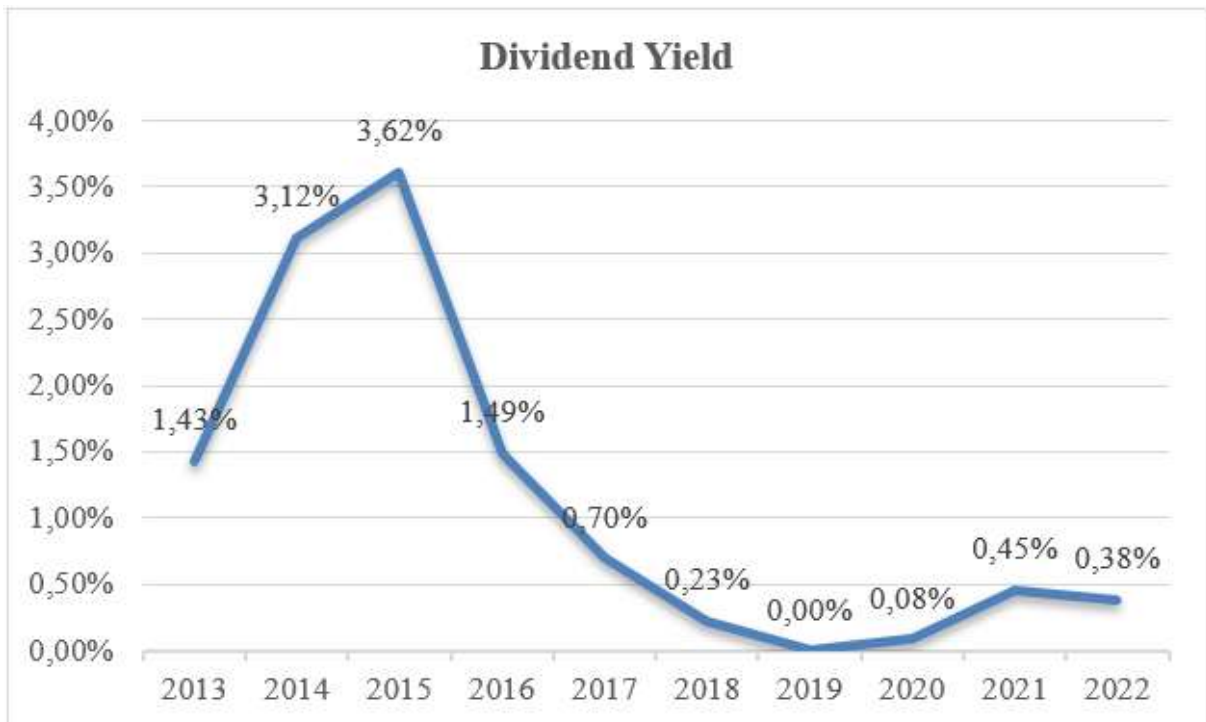


Fonte: Economática, adaptado pela autora.

Na análise do Gráfico 10, notou-se que o Dividend Yield da TOTVS nos primeiros anos de análise foram os anos com maior valor de remuneração de dividendos para o valor de mercado das ações, com 1,81% em 2012, atingindo 2,90% em 2014 e permaneceu na faixa dos 2% até o ano de 2016, quando em 2017 reduziu para 1,14% em devido a redução de dividendos distribuídos e uma alta em seu valor das ações. No ano de 2021 a empresa chegou ao seu menor valor de Dividend Yield com 0,79% em virtude da alta expressiva de valor de mercado das ações.

Abaixo será realizada a análise do Dividend Yield, referente a empresa Sinqia conforme Gráfico 12.

Gráfico 12: Dividend Yield Sinqia



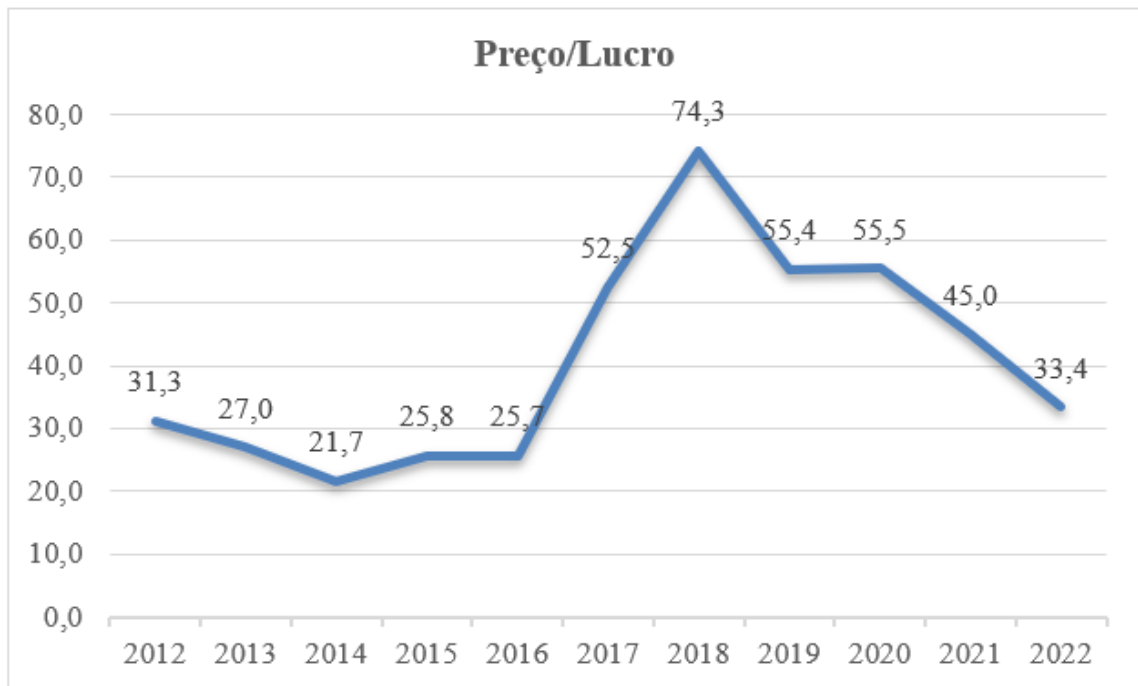
Fonte: Economática, adaptado pela autora.

Conforme o Gráfico 12, a empresa Sinqia obteve um Dividend Yield maior que a TOTVS nos anos de 2014 e 2015, atingindo os percentuais de 3,12% e 3,65%, contudo nos anos seguintes houve quedas abaixo de 1%, devido também pelo aumento significativo do valor de mercado das ações mesmo com o crescimento em valores dos dividendos distribuídos em 2020 e 2021.

Relacionando as duas empresas, observa-se que ambas as empresas tiveram declínios no Dividend Yield nos anos de 2016 e 2017, atingindo os seus menores valores nos anos seguintes, o que não é bom como indicador de remuneração de dividendos para o valor das ações, mas na óptica da empresa evidencia uma valorização de suas ações no mercado.

Por fim, a última análise referente aos indicadores de ações, será a análise do índice de Preço/Lucro (P/L), o qual demonstra o preço das ações com o lucro líquido. No Gráfico 13 abaixo será analisado o índice Preço/Lucro da empresa TOTVS.

Gráfico 13: Índice Preço/Lucro (P/L) TOTVS



Fonte: Economática, adaptado pela autora.

No Gráfico 13, pode-se observar uma média de 26,3 de Preço/Lucro nos anos de 2012 a 2016, com crescimento em 2017 e seu ápice em 2017 alcançado 74,3 de Preço/Lucro, o que aponta uma maior confiança dos investidores pelo valor de mercado em relação ao lucro. Analisando o período da epidemia, em 2019 o índice era de 55,4 e manteve-se estável em 2020.

Em 2021 e 2022 apresentou mais quedas, chegando a 45,0 e 33,4, respectivamente. As quedas de P/L da TOTVS durante a pandemia não são necessariamente pelo valor de mercado das ações, mas sim pelo aumento do lucro por ação da empresa.

No Gráfico 14 abaixo será analisado o índice Preço/Lucro da empresa Sinqia.

Gráfico 14: Índice Preço/Lucro (P/L) Sinqia



Fonte: Economática, adaptado pela autora.

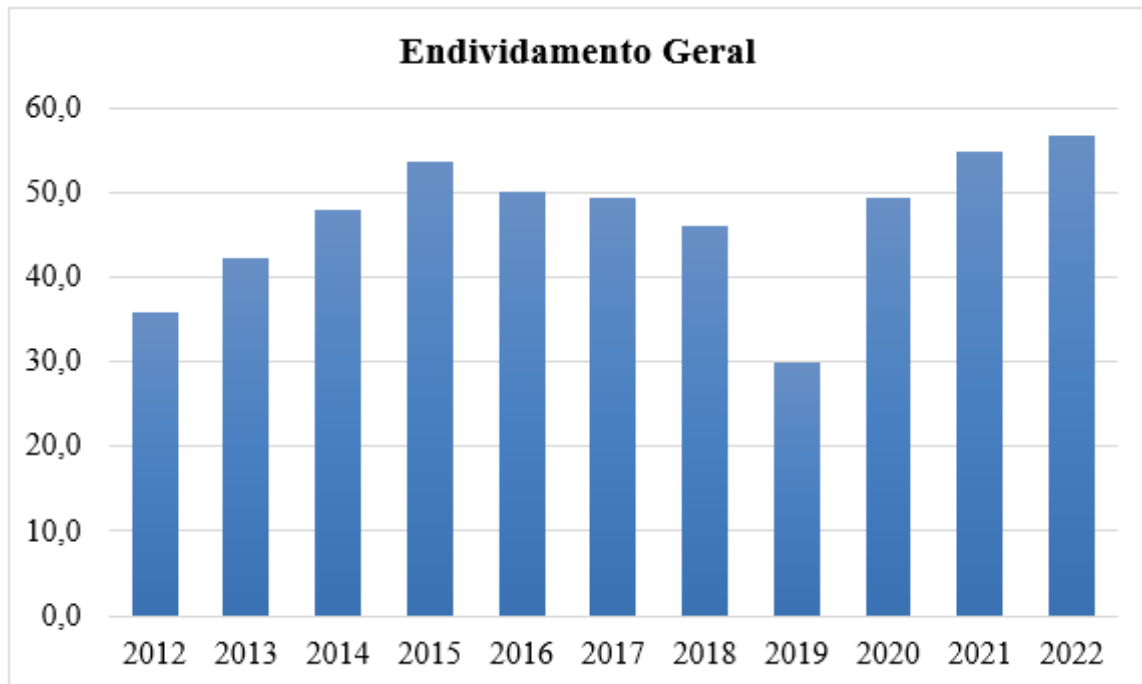
No Gráfico 14, observa-se o índice Preço/Lucro da Sinqia, que por sua vez, apresentou valores de P/L entre 8,9 e 19,5 nos anos de 2013 a 2016, e também apresentou altas em 2017 e 2018, quando ascendeu seu índice para 105,5. No ano seguinte teve um declínio, mas em razão do prejuízo que resultou em um LPA negativo, mas que não afetou o nível de confiança dos investidores, visto que em 2020 a Sinqia obteve o P/L de 333,4. Nos anos seguintes da pandemia, em 2021 e 2022 a empresa reduziu este valor, mas fechou 2022 e 76,2 do índice de Preço/Lucro, em razão do aumento do LPA gerado destes anos e da variação no preço de mercado das ações.

Ao comparar as empresas, percebe-se que a empresa Sinqia atingiu maiores valores de P/L, mas também foi mais volátil que a TOTVS. A empresa TOTVS mostrou nos primeiros anos, até 2017 um índice melhor que a Sinqia, contudo nos anos posteriores, excetuando-se o ano de 2019, a Sinqia mostrou melhores índices de Preço/Lucro.

4.3.4 Indicadores de Endividamento

A seguir serão analisados os índices de endividamento das empresas para verificar quanto de recursos de terceiros as empresas estão utilizando na sua geração de lucros. O Gráfico 15 mostra o endividamento geral da TOTVS nos anos analisados.

Gráfico 15: Endividamento Geral TOTVS



Fonte: Economática, adaptado pela autora.

A TOTVS manteve esse índice sem muitas variações ao longo do tempo. Entre 2012 e 2018, o percentual variou entre 35,7% e 53,5%, onde mais da metade dos seus ativos foi financiado. Esse percentual diminuiu em 2019 onde atingiu o menor percentual com 29,9%, porém esse valor voltou a crescer nos períodos da pandemia, atingindo seu máximo em 2022 com 56,8% dos ativos financiados com recursos de terceiros. Segundo Gitman (2010, p. 57), “quanto mais elevado este índice, maior o grau de endividamento da empresa e maior sua alavancagem financeira”.

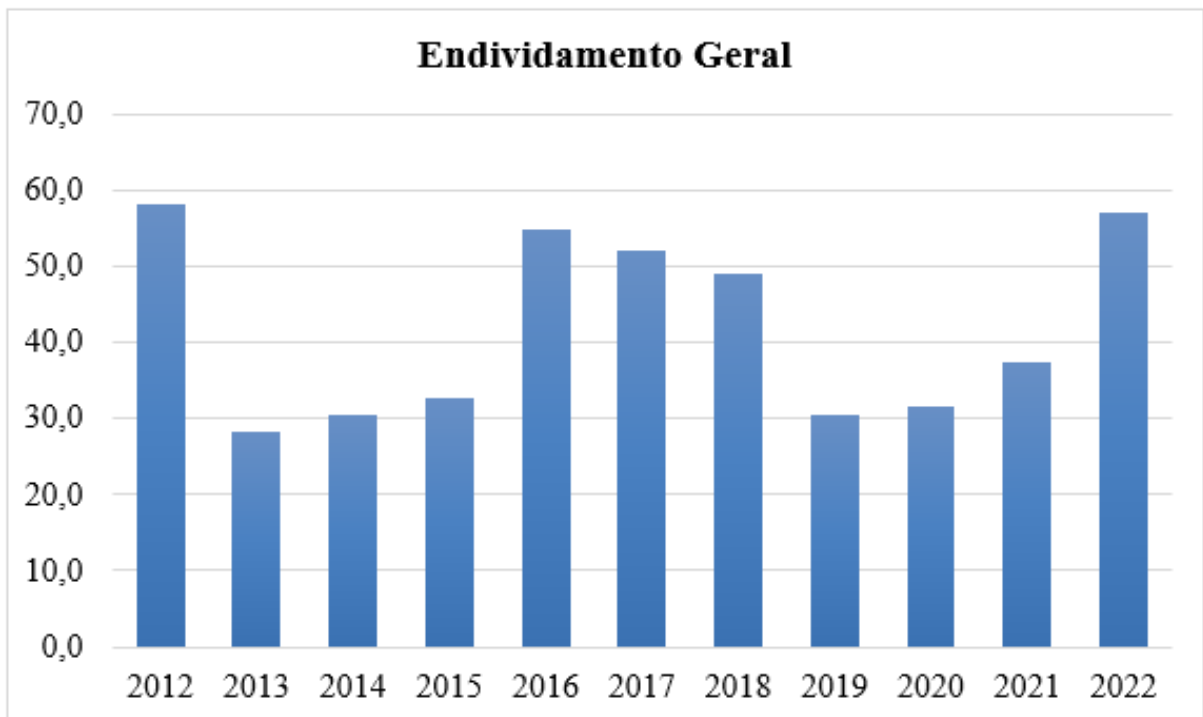
A Sinqia por sua vez, apresentou menores índices de endividamento geral. No Gráfico 15, pode-se perceber que seu maior índice foi em 2012, com 58,1%, valor que diminuiu quase pela metade em 2013 onde o resultado foi de 28,2%, mantendo-se neste média até 2015. Em

2016 teve alta e foi para 54,8%, mantendo-se nesta média nos anos seguintes, até reduzir novamente em 2019 para 30,4%. Em 2022 cresceu novamente, alcançando 56,9%.

Apesar de apresentar menor grau de endividamento com relação a TOTVS, percebe-se que a Sinqia tem maiores instabilidades, apresentando inclusive padrões de média a cada 3 anos.

O Gráfico 16 irá apresentar o Endividamento Geral da empresa Sinqia nos anos analisados.

Gráfico 16: Endividamento Geral Sinqia



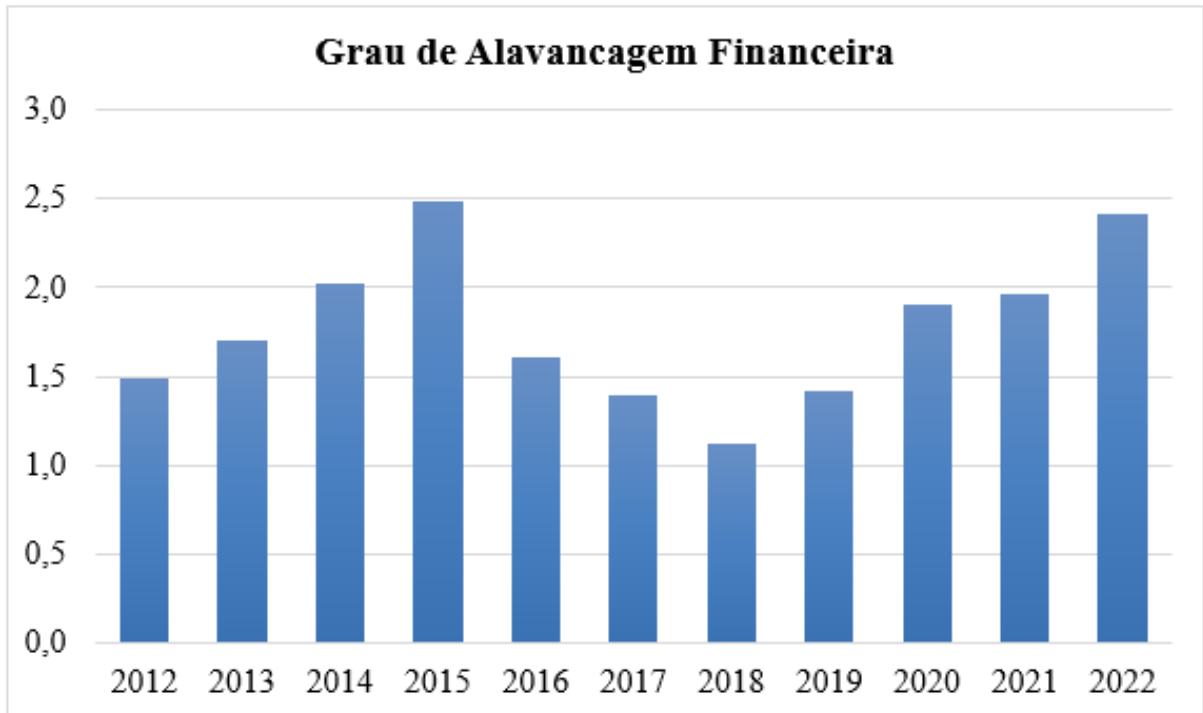
Fonte: Economática, adaptado pela autora.

No Gráfico 16, vemos que a Sinqia apresentou menores índices de endividamento geral. Seu maior índice foi em 2012, com 58,1%, valor que diminuiu quase pela metade em 2013 onde o resultado foi de 28,2%, mantendo-se neste média até 2016 onde teve alta e foi para 54,8%. mantendo-se nesta média nos seguintes, até reduzir novamente em 2019 para 30,4% e só cresceu novamente em 2022, onde chegou a 56,9%.

Apesar de apresentar menor grau de endividamento com relação a TOTVS, percebe-se que a Sinqia tem maiores instabilidades, apresentando inclusive padrões de média a cada 3 anos.

A seguir observa-se no Gráfico 17, o Grau de Alavancagem Financeira da TOTVS.

Gráfico 17: Grau de Alavancagem TOTVS

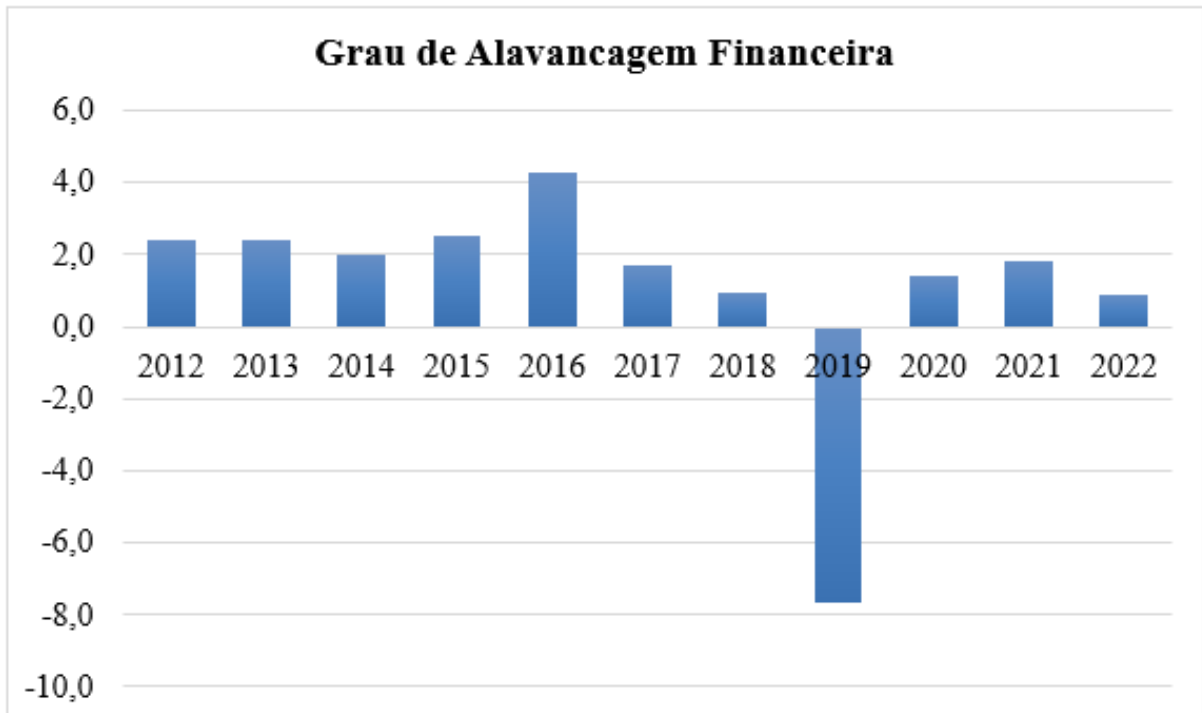


Fonte: Economática, adaptado pela autora.

Este indicador apresentou um crescimento do GAF até o ano de 2015, chegando a 2,5, seguido de reduções no índice até o ano de 2018 quando chegou a 1,1, ainda demonstrando um retorno sobre o capital de terceiros, apesar de quase que nulo. Em 2019 o Grau de Alavancagem subiu para 1,4 e durante a pandemia a TOTVS voltou a apresentar melhores retornos pelo risco do financiamento com capital de terceiros, com 1,9 em 2020 e 2,4 em 2022.

A seguir será realizada a análise do Grau de Alavancagem Financeira da Sinqia com base no Gráfico 18 abaixo.

Gráfico 18: Grau de Alavancagem Sinqia



Fonte: Economática, adaptado pela autora.

O Grau de Alavancagem Financeira da Sinqia apresentou bons números de 2012 a 2015, com índices de 2,4 em 2012 e 2013, GAF de 2,0 em 2014 e 2,5 em 2015, tendo seu ápice em 2016, com 4,3 de alavancagem financeira. Em 2017 a Sinqia começou a apresentar quedas, sendo desfavorável já em 2018 com 0,9 de GAF, e negativa em 7,7 no ano de 2019, devido também a seu aumento de recursos próprios e o prejuízo apresentado neste ano. Nos anos seguintes, 2020 e 2021, a Sinqia elevou este índice, mas voltou a evidenciar o GAF em 0,9 no ano de 2022.

Comparando as empresas, durante a pandemia, a TOTVS demonstrou melhores índices de 2020 a 2022, chegando a 2,4 em 2022 enquanto a Sinqia importou em um GAF de apenas 0,9.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devido às mudanças ocasionadas pela pandemia da Covid-19 e o avanço tecnológico ocorrido, o presente trabalho teve como objetivo geral analisar como os resultados econômicos e financeiros de empresas de tecnologia de informação listadas na B3 se comportaram durante a pandemia da Covid-19. Para isso, tinha-se objetivos específicos que consistiam em apresentar o cenário que beneficiou o setor das empresas de TI, analisar as demonstrações financeiras de empresas de tecnologia da informação listadas na Bolsa de Valores e calcular os seus indicadores financeiros. Desta forma, conclui-se que os objetivos propostos foram alcançados.

Ao analisarmos as duas empresas do setor da Tecnologia de Informação no período pré e pós pandemia, foi possível analisar o impacto causado pela pandemia da Covid-19 nos resultados financeiros das empresas. Com essa análise, percebe-se que os impactos foram positivos, trazendo valorização para a Marca das empresas e aumento nos Resultados e Lucros.

A TOTVS e a Sinqia tiveram grande crescimento no seu Ativo nos anos de 2019 a 2022, principalmente no ano de 2021, onde a TOTVS demonstrou crescimento de 93,24% e a Sinqia de 96,79%. No período 1, a TOTVS teve aumento gradativo na sua Receita Líquida. Entretanto, o Lucro Líquido teve oscilações, caindo 71,25% de 2012 até 2018. O mesmo aconteceu com Sinqia, que apesar de sua Receita Líquida ter aumentado em 207,29%, seu Lucro Líquido teve quedas durante os anos.

No período da pandemia, entre 2019 e 2022, os resultados demonstraram que ambas as empresas tiveram grande valorização da sua marca. A conta de Intangível também destacou-se pelo seu aumento no período. A TOTVS, havia tido quedas no seu Intangível durante o período de 2012 a 2018, porém teve crescimento no Intangível Líquido. Já no período na pandemia, o Intangível aumentou 255,81% e o Intangível Líquido 322,44%. O crescimento dessas duas contas mostra como as empresas de tecnologia se valorizaram durante a pandemia por oferecerem produtos que estavam sendo de extrema necessidade. Este é o primeiro resultado desta pesquisa, o aumento no valor de mercado e no valor da marca/tecnologia.

A conta Goodwill, que também é uma conta do Intangível, apresentou considerável crescimento no período da pandemia. Na TOTVS, o Goodwill passou de 622 milhões em 2019 para 2,8 bilhões em 2022, representando um crescimento de 355,81% no período. Na Sinqia, o Goodwill iniciou com 135,6 milhões em 2020 e finalizou em 630,5 milhões em 2022, representando um aumento de 364,90% em apenas 3 anos.

Em relação a liquidez das empresas, constatou-se que mesmo com a pandemia, as empresas mantiveram a capacidade de pagamento de suas dívidas, visto que apresentaram índices satisfatórios, acima de 1, em praticamente todos os anos da análise, exceto a empresa Sinqia no ano de 2022, onde seu índice de Liquidez Corrente foi de 0,9 e a Liquidez Geral foi de 0,5. Entretanto nos demais anos da pandemia e no ano anterior, os resultados foram eficientes.

Os índices de Endividamento Geral não sofreram muitas alterações. Na TOTVS, os indicadores mantiveram o mesmo nível de 2014 a 2017. Já na Sinqia, apesar de ter elevado o seu Endividamento Geral em 2022, os valores de endividamento encontrados foram menores em relação a TOVTS, porém nada comprometedor, visto que o Endividamento Geral sempre ficou abaixo de 60% do Ativo Total em ambas as empresas nos períodos analisados.

A rentabilidade da TOTVS voltou a crescer na pandemia, com índices menores que os iniciais de 2012 a 2016, mas estas altas, com destaque para margem EBIT e Líquida, corroboraram para recuperar as quedas de 2017 e 2018. Para a Sinqia os índices caíram, se recuperando em 2021 somente, a EBIT melhorou, mas os demais em índices de rentabilidade foram inferiores ao primeiro período analisado, de 2012 a 2018. No geral, a pandemia foi boa para a rentabilidade das empresas, ajudando a apresentar uma recuperação nos resultados de 2017 e 2018 da TOTVS e para a Sinqia do ano de 2019, quando teve prejuízo.

Nos indicadores de ações, o LPA foi o indicador que melhor apresentou bons resultados para as empresas, observado pelo crescimento de LPA da TOTVS e recuperação para os índices da Sinqia comparado ao de 2018, e alguns aumentos nos anos seguintes. O Payout das empresas não foi bom para a TOTVS que apontou uma menor distribuição de dividendos do LPA, o que não ocorreu para a Sinqia que seguiu na sua média de Payout. O P/L foi outro indicador que retrata uma melhora no início da pandemia para as empresas, e posteriormente uma volta aos valores médios de antes da pandemia. No geral, os indicadores de ações apresentaram melhoras ou recuperações com altas mantendo ao mínimo os seus valores de antes da pandemia.

É importante destacar que apesar dos bons resultados encontrados no período da pandemia, no primeiro período analisado, onde foram analisados os anos de 2012 a 2018, as empresas também apresentaram bons resultados, mostrando que as empresas possuem um bom histórico. Entretanto, foi no ano de 2019 que as duas empresas tiveram crescimentos mais expressivos em seus Balanços Patrimoniais, mantendo estáveis os crescimentos dos ativos, como Intangíveis, e também do Patrimônio Líquido das empresas.

Com isto, foi possível cumprir o objetivo proposto neste trabalho, de analisar como os resultados econômicos e financeiros de empresas de tecnologia de informação listadas na B3 se comportaram durante a pandemia da Covid-19 com base nas demonstrações financeiras das empresas. Assim, constatou-se o crescimento das empresas no período da pandemia da Covid 19, cada uma em sua proporcionalidade e de acordo com sua estrutura. Os indicadores financeiros foram calculados e analisados para embasar a pesquisa e auxiliar na interpretação dos resultados.

Entre as limitações encontradas neste trabalho pode-se destacar o curto período de tempo de análise após a pandemia, visto que se tem dados divulgados apenas até o ano de 2022, sendo possível analisar somente os primeiros anos do “pós pandemia”. Portanto, destaca-se a importância de continuar analisando os indicadores econômico-financeiros das empresas nos próximos anos. Outra limitação foi a quantidade de empresas analisadas, que devido ao tempo disponível dedicado a este estudo não foi possível analisar uma quantidade maior de empresas, o que certamente traria uma maior consistência sobre o impacto da pandemia da Covid-19 no setor de tecnologia da informação.

Sendo assim, a sugestão deste trabalho seria uma nova análise com os dados das empresas de 2023 para verificar como se comportaram seus indicadores financeiros neste ano onde a pandemia já não apresenta mais tantos impactos. Bem como, a análise de mais empresas do setor para tornar o estudo mais abrangente.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico financeiro**. 11. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2015.

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças corporativas e valor**. 7. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2014.

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado financeiro**. 12. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2014

Associação brasileira das empresas de software (ABES). **Mercado Brasileiro de Software: panorama e tendências, 2021**. 2021. Disponível em: <https://abes.com.br/dados-do-setor/>. Acesso em 16/10/2022.

BALARINE, Oscar Fernando Osorio. Tecnologia da informação como vantagem competitiva. **RAE eletrônica**, v. 1, p. 1-11, 2002.

BITTENCOURT, Viviane S; TOBLER, Rodolpho; JUNIOR, Aloisio C. **Impacto da pandemia em empresas e consumidores – Parte 2**. Blog do IBRE. 13 de julho de 2021. Disponível em: <https://blogdoibre.fgv.br/posts/impacto-da-pandemia-em-empresas-e-consumidores-parte-2>. Acesso em: 16/06/2023.

BRASIL. Tribunal De Contas Da União. **CONJUNTURA ECONÔMICA - Produto Interno Bruto**. Brasília. 2020. Disponível em: <https://sites.tcu.gov.br/contas-do-governo-2020/02-conjuntura-economica-pib.html#:~:text=Taxa%20de%20juros,2015%20para%202025%20em%202020>. Acesso em 19/06/2023.

BRITTO, Jorge; STALLIVIERI, Fabio. **Inovação, cooperação e aprendizado no setor de software no Brasil: análise exploratória baseada no conceito de Arranjos Produtivos Locais (APLs)**. Economia e Sociedade, Campinas, vol. 19, n. 2, p. 315-358, 2010.

B3. **Institucional**. Disponível em: https://www.b3.com.br/pt_br/b3/institucional/quem-somos/. Acesso em 16/10/2022.

CORREIA, Josiane Gutierrez; VASQUEZ, Felipe Ferraz; CARIO, Silvio Antonio Ferraz. **Características da estrutura produtiva e do padrão de concorrência da indústria de software no Brasil**. Textos de Economia, v. 11, n. 2, p. 108-140, 2008.

CUEVAS, Erik. An agent-based model to evaluate the COVID-19 transmission risks in facilities. **Computers in biology and medicine**, v. 121, p. 103827, 2020.

DA SILVA, Rodrigo Borsatto Sommer. **Abordagem histórica da Bolsa de Valores**. *Maiêutica-Estudos Contemporâneos em Gestão Organizacional*, v. 4, n. 1, 2016.

DA SILVA ANTONINI, Lisângela; SACCOL, Amarolinda Zanela. **Educação corporativa em pequenas e médias empresas do setor de software: um estudo exploratório**. Revista Eletrônica de Sistemas de Informação, v. 10, n. 2, 2011.

ECONOMATICA (Brasil). **Economática**. 2023. Disponível em: <https://economática.com/>. Acesso em: 16/06/2023.

FITZSIMMONS, James A.; FITZSIMMONS, Mona J. **Administração de Serviços: Operações, Estratégia e Tecnologia da Informação**. Amgh Editora, 2014.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GITMAN, LAWRENCE J. **Princípios de administração financeira**. 12 edição. São Paulo. Pearson, 2010.

GUTIERREZ, R. M. V., ALEXANDRE, P. V. M., **Complexo eletrônico: introdução ao software**. BNDES Setorial, Rio de Janeiro, n. 20, p. 3-76, Setembro, 2004.

LIN, Qianying et al. Um modelo conceitual para o surto da doença de coronavírus 2019 (COVID-19) em Wuhan, China, com reação individual e ação governamental. **Jornal internacional de doenças infecciosas**, v. 93, p. 211-216, 2020.

MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis: Contabilidade Empresarial**. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, Eliseu et al. **Goodwill: uma análise dos conceitos utilizados em trabalhos científicos**. Revista Contabilidade & Finanças, v. 21, p. 1-25, 2010.

MATARAZZO, Dante C. **Análise financeira de balanços: abordagem gerencial**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MEIRELLES, Fernando S. Portal FGV. **Panorama do uso da TI no Brasil - 2022**. 26/05/2022. Disponível em: <https://portal.fgv.br/artigos/panorama-uso-ti-brasil-2022>. Acesso em 15/10/2022.

MCKIBBIN, Warwick; FERNANDO, Roshen. Os impactos macroeconômicos globais do COVID-19: sete cenários. **Documentos Econômicos Asiáticos**, v. 20, n. 2, pág. 1-30, 2021.

NERY, Carmen. **Pandemia foi responsável pelo fechamento de 4 em cada 10 empresas com atividades encerradas**. Agência de notícias IBGE, 17 de julho de 2020. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/28295-pandemia-foi-responsavel-pelo-fechamento-de-4-em-cada-10-empresas-com-atividades-encerradas>. Acesso em 16/06/2023.

NETO, Ricardo Borges Gama. **Impactos da covid-19 sobre a economia mundial**. Boletim de Conjuntura (BOCA), v. 2, n. 5, p. 113-127, 2020.

NICOCELI, Arthur. **Setor de tecnologia cresce mais de 60% durante a pandemia, aponta estudo**. CNN. São Paulo, 14/06/2022. Disponível em:

<https://www.cnnbrasil.com.br/business/setor-de-tecnologia-cresce-mais-de-60-durante-a-pandemia-aponta-estudo/#:~:text=O%20setor%20de%20tecnologia%20da,com%20o%20per%C3%ADodo%20pr%C3%A9%20pand%C3%AAmico>. Acesso em 15/10/2022.

PALETTA, Francisco Carlos; RODRIGUES, Maria Rosemary; SILVA, Armando Manuel B. M. da; FREIRE, Isa Maria; NETO, Avelino; AGUILAR, Audilio Gonzalez; MOREIRO-GONZÁLEZ, José Antonio; CERVANTES, Brígida Maria Nogueira; DUARTE, Zeny. **Série Tecnologia e Organização da Informação : Contribuições para a Ciência da Informação**. São Paulo: Blucher, 2020.

Pesquisa Pulso Empresa: 38,6% das empresas sentiram impacto negativo da pandemia na primeira quinzena de agosto. Agência de notícias IBGE. 15 de setembro de 2020.

Disponível em <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/28891-pesquisa-pulso-empresa-38-6-das-empresas-sentiram-impacto-negativo-da-pandemia-na-primeira-quinzena-de-agosto>. Acesso em: 16/06/2023.

PONTES, Alexandre Lopes; HIRATA, Larissa Cerqueira; NEVES, Denise Lemes Fernandes. **O Home Office na pandemia de Covid-19: uma perspectiva da eficiência dos profissionais de Tecnologia da Informação**. Refas-Revista Fatec Zona Sul, v. 7, n. 5, p. 1-16, 2021.

PRESSMAN, Roger S. **Engenharia de Software**. 4. ed. São Paulo. Markron Books. 1995.
REIS, Roberta; REIS, Davi. **A pandemia de covid-19 e o processo de transformação digital**. Revista Processando o Saber , v. 13, p. 239-251, 2021.

ROSELINO, José Eduardo. **A indústria de software: o “modelo brasileiro” em perspectiva comparada**. Universidade Estadual de Campinas, 2006.

Sebrae Nacional. **Indústria da Tecnologia da Informação e Comunicação**. SEBRAE. 2016: Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/bis/industria-da-tecnologia-da-informacao-e-comunicacao,a00c26ad18353410VgnVCM1000003b74010aRCRD>. Acesso em 15/10/22.

SINQIA. **Relações com investidores**. Disponível em: <https://ri.sinqia.com.br/Default.aspx>. Acesso em: 16/06/2023.

SIQUEIRA, Tagore Villarim de. **O setor de tecnologia da informação e comunicação no Brasil no período recente**. 2007.

STATUS INVEST. **Ações**. Disponível em: <https://statusinvest.com.br/acoes/>. Acesso em: 16/06/2023.

TOTVS. **Relações com investidores**. Disponível em: <https://ri.totvs.com/>. Acesso em: 16/06/2023.

TRIVIÑOS, Augusto NS. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. 1987.

ZANELLA, Liane Carly Hermes et al. **Metodologia da pesquisa**. 2. ed. SEAD/UFSC, 2011.